O ESTADO DE S. PAULO

FUNDADO EM 1875
JULIO MESQUITA (1862—1927)

Domingo 23 de JUNHO de 2024 • R$ 9,00 • Ano 145 • Nº 47731
estadão.com.br

Fim de semana

A fundo __C6 e C7
Dez caminhos para melhorar a cidade
O que já funcionou pelo mundo

E&N __B12
Quem 'ensina' português para a IA
Blogs, notícias e compras lideram lista

Contrato assinado __A25
R$ 359 milhões
Vendido aos 17 anos, Estêvão jogará no inglês Chelsea a partir de julho de 2025

CESAR GRECO/PALMEIRAS - 2/5/2024

CAROLINA MARINS / ESTADÃO

A batalha ucraniana para blindar sua história

Em cidades bombardeadas, estátuas são enjauladas e lonas informam sua aparência

Mais de 400 locais considerados propriedade cultural foram destruídos ou danificados na Ucrânia desde a invasão russa em fevereiro de 2022, segundo a Unesco. Entre os pontos destruídos, 137 são locais religiosos e 31 são museus, informa a enviada especial Carolina Marins. Em meio aos bombardeios, um curador se arrisca para salvar obras de arte. Hoje, Leonid Marushchak faz isso "infiltrado" em território ocupado pela Rússia. __A14 e A15

E&N Administração federal __B4 e B5

Lula repete gestões anteriores do PT e infla quadros das estatais

__ Em 15 meses, quatro mil empregados foram contratados por empresas e bancos públicos

Passados quase 18 meses do mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, o Estado empresário, que havia marcado os governos anteriores do PT, voltou a ganhar força, informa José Fucs. Pela primeira vez desde 2015, o número de funcionários das estatais não dependentes do Tesouro cresceu. De janeiro de 2023 a março de 2024, quatro mil novos empregados passaram ao quadro das empresas e bancos públicos, conforme os dados da Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais (Sest), elevando o total de 434 mil para 438 mil. Subvenções às estatais dependentes do Tesouro subiram 9% em 2023, para R$ 23,9 bilhões. A dívida das empresas do setor produtivo não dependentes do Tesouro chegou a R$ 319,5 bilhões.

33%
Foi a queda no lucro da Petrobras em 2023, de R$ 188,3 bi para R$ 124,6 bi

Poderes __A8 e A9

Em 2 décadas, atos do STF que atingem o Congresso crescem 1.600%

Estudo da USP aponta disparada de decisões do Supremo Tribunal Federal que afetam mandato parlamentar, como quebras de sigilo e prisões.

Insegurança pública __A20 e A21
Violência populariza busca por câmeras e blindagem

E&N Com mercado aquecido __B1
Preço de imóvel novo no País sobe e supera inflação

C2 'Clube dos Vândalos' __C1
Austin Butler interpreta um motoqueiro desajustado

Notas e Informações __A3
Lula, candidato a redentor

Rolf Kuntz __A6
30 anos do real, uma celebração necessária

Eliane Cantanhêde __A10
De bandeja para a oposição

J. R. Guzzo __A12
Erro sobre erro

Celso Ming __B2
Petróleo de 'canudinho'

Alexandre Schwartsman __B3
A culpa dos outros

Sérgio Augusto __C5
Um homem de palavras

Leandro Karnal __C8
Livros para o frio

ISSN - 1516-293-1

ROSEANN KENNEDY
COM EDUARDO GAYER E AUGUSTO TENÓRIO
TWITTER: @COLUNADOESTADAO
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM
ESTADAO.COM.BR/POLITICA/COLUNA-DO-ESTADAO

Coluna do Estadão

PSDB refuta ideia de expulsar Tomás Covas, apesar de apoio a Ricardo Nunes em São Paulo

O lançamento da pré-candidatura de José Luiz Datena à Prefeitura de São Paulo impôs um novo desafio ao PSDB: o que fazer com filiados que integram a gestão municipal e desejam apoiar a reeleição de Ricardo Nunes (MDB). O principal exemplo é Tomás Covas, coordenador de Políticas para a Juventude do município. A discussão sobre militantes de menor destaque não é assunto para agora e deve tomar corpo após as convenções. Mas desde já a cúpula tucana avalia que Tomás deve ser poupado das divergências internas em nome do "patrimônio" que a família Covas significa para o PSDB. Avó de Tomás, Renata Covas anunciou sua saída da sigla após Datena confirmar a pré-candidatura, mas dirigentes do partido não descartam buscar uma reconciliação no futuro.

● **VIDA REAL.** Além disso, os mais pragmáticos no PSDB entendem que é preciso deixar portas abertas na prefeitura, caso Datena não vá para o segundo turno e a disputa afunile entre Nunes e Guilherme Boulos (PSOL). Nesse cenário, os tucanos apoiariam a reeleição do atual prefeito.

● **PERDA.** O ex-senador Aloysio Nunes era visto como a melhor ponte com a prefeitura, mas ele também decidiu sair do PSDB por não concordar com a pré-candidatura de Datena. Hoje, Aloysio trabalha na Agência Brasileira de Promoção de Exportações e Investimentos em Bruxelas, a convite do presidente Lula.

● **PASSAPORTE.** Amanhã, o governador Tarcísio de Freitas inicia o terceiro giro internacional só neste ano. Além da privatização da Sabesp, vai apresentar a líderes de grupos privados e fundos globais o portfólio do Programa de Parcerias de Investimentos, hoje com 24 projetos qualificados.

● **COSTURA.** A eleição municipal em Goiânia abriu novo espaço para os pré-candidatos buscarem apoio do ex-presidente Jair Bolsonaro. O governador de Goiás, Ronaldo Caiado (União), afirmou à *Coluna* que vai tentar uma aliança com o PL após Gustavo Gayer retirar sua pré-candidatura a prefeito. O governador apoia Sandro Mabel (União).

● **SINAL.** O PL de Goiânia lançou a pré-candidatura de Fred Rodrigues, que foi cassado e ainda briga na Justiça pela sua elegibilidade. Nos bastidores, o movimento foi lido como uma forma de reabrir o diálogo com Caiado.

● **TÔ AQUI.** O senador Vanderlan Cardoso, pré-candidato do PSD em Goiânia, também não descartar a aproximação com o PL. "Respeito todas as pré-candidaturas. Ao mesmo tempo, mantenho a porta aberta ao diálogo. Sei que até o último dia das convenções podem ocorrer mudanças nas chapas", afirmou ele à *Coluna*.

SINAIS PARTICULARES

por Kleber Sales

Waldery Rodrigues, consultor legislativo e ex-secretário de Fazenda

● **AJUDA.** Ex-secretário de Fazenda de Paulo Guedes, o economista **Waldery Rodrigues** auxiliou o senador Plínio Valério (PSDB-AM) na elaboração de seu relatório sobre a PEC de autonomia financeira do Banco Central. O ex-secretário é funcionário de carreira do Senado e voltou à função de assessoramento legislativo.

● **DONO.** À *Coluna*, Valério afirmou que Waldery deu sugestões importantes, mas que o relatório é seu. "Os consultores servem para tirarmos dúvidas. Sou o único responsável pelo relatório. Bom ou ruim, coloquei o que penso ser positivo para a República."

PRONTO, FALEI!

Luís Viga
Ass. Indústria do Hidrogênio Verde

"A aprovação do marco legal do hidrogênio verde é algo histórico para o País, fruto do trabalho conjunto da ABIHV com o governo, o setor privado e a academia."

CLICK

FOTO: REINALDO DE MARIA

Luiz Gastão
Deputado federal (PSD-CE)

Em debate sobre a regulamentação da tributária, com o deputado Lucas Bove (PL), o jurista Ives Gandra e o vice-presidente da Fecomércio-SP, Márcio Costa.

O ESTADO DE S. PAULO
Publicado desde 1875

NOTAS E INFORMAÇÕES

Lula, candidato a redentor

Presidente antecipa a eleição de 2026 apresentando-se como o único capaz de impedir que os 'trogloditas' voltem ao poder. Mas o Brasil não precisa de um salvador, e sim de um estadista

Tem sido cada vez mais difícil para Lula da Silva encontrar um espaço em sua concorrida agenda de candidato – à reeleição, ao Nobel da Paz e ao Olimpo – para exercer a função de presidente da República, para a qual foi eleito por estreitíssima margem em 2022. Sabe-se que Lula não tem nem vontade nem traquejo para governar, pois seu hábitat é o palanque, e não o gabinete presidencial. Mas mesmo para os padrões do demiurgo, declarar-se candidato faltando ainda longos 30 meses para o fim de seu errático e preguiçoso terceiro mandato, como fez Lula há poucos dias, parece um pouco demais.

Lula, no entanto, claramente entendeu que precisa desde já tratar todos os crescentes problemas de seu governo e do País como resultado não de sua incompetência atávica e de sua visão antediluviana de economia, mas da sabotagem política dos "trogloditas" – nome que ele deu aos bolsonaristas – que almejam voltar ao poder.

Nesse terreno, em que tudo se resume à luta política, Lula joga em casa. Os seguidos ataques desferidos ao presidente do Banco Central (BC), Roberto Campos Neto, são parte da manjada estratégia de arranjar um inimigo que incorpore todo o "mal" que Lula e o PT se julgam destinados a combater. As mais recentes declarações de Lula a respeito de Campos Neto não deixam margem a dúvidas: para o petista, o presidente do BC "tem lado político" e "trabalha muito mais para prejudicar do que para ajudar o País". O "lado político", claro, é o campo bolsonarista, do qual Campos Neto, lamentavelmente, nunca se afastou.

É fato que o presidente do BC deveria ter sido mais prudente e evitado que sua imagem se identificasse com este ou aquele grupo político, mas mesmo que Campos Neto fosse um dos Eremitas da Bem-Aventurada Virgem Maria do Monte Carmelo, ainda assim seria denunciado por Lula como o enviado do Cramulhão para sabotar o projeto petista de fazer do Brasil o Paraíso na Terra. E isso se dá porque Campos Neto foi nomeado para o BC pelo Cramulhão em pessoa.

Desse modo, sendo ele a chaga bolsonarista remanescente no coração do governo lulopetista, Campos Neto é desde sempre o candidato preferencial a bode expiatório para carregar todos os pecados do mundo. Lula foi claro: "Só temos uma coisa desajustada neste país: é o comportamento do Banco Central". Em outras palavras, não fossem Campos Neto e os "trogloditas" aos quais o presidente do BC supostamente se alinha, o País de Lula estaria voando.

Como o nome de Campos Neto até mesmo começou a ser aventado para ser ministro num hipotético governo do bolsonarista Tarcísio de Freitas, Lula trata a prudência do BC em relação aos juros como se fosse politicamente motivada, destinada a prejudicar seu governo e preparar a volta dos tais "trogloditas" à Presidência.

Incapaz de enfrentar os problemas que se avolumam e que demandam desprendimento e espírito público, Lula reage do único jeito que sabe: antecipa a campanha eleitoral e se apresenta como salvador do Brasil.

De novo, quer que acreditemos que a democracia brasileira depende dele. "Se for necessário ser candidato para evitar que os trogloditas que governaram esse país voltem a governar, pode ficar certo que meus 80 anos virarão 40 e eu poderei ser candidato", disse Lula à Rádio CBN. E disse mais: "Não vou permitir que este país volte a ser governado por um fascista. Não vou permitir que esse Brasil volte a ser governado por um negacionista como nós já tivemos".

Ou seja, Lula se autoatribuiu a missão de impedir que o bolsonarismo ganhe a próxima eleição presidencial, como se disso dependesse o futuro do Brasil, quiçá do mundo. Nesses termos, é uma tarefa sobre-humana, que mais ninguém além dele, nem no PT, seria capaz de cumprir. "Como Deus existe, eu estou aqui", disse Lula em evento na Petrobrás. Resta saber se ele quis dizer que sua existência é a prova da existência de Deus, ou – o que é mais provável – que ele e Deus são uma coisa só. De um jeito ou de outro, Lula mais uma vez se apresenta aos eleitores como aquele que se sacrifica para redimi-los. Mas o Brasil não precisa de um redentor. Precisa é de um estadista – e isso, definitivamente, Lula não é. ●

O risco das redes sociais para crianças

Autoridade de saúde dos EUA quer que redes tenham advertência sobre risco à saúde mental de crianças, um importante alerta em meio à escalada de ansiedade e depressão entre jovens

Em artigo no *New York Times*, o chefe da saúde pública (*surgeon general*) dos EUA, Vivek H. Murthy, alertou que "a crise mental entre jovens é uma emergência – e as mídias sociais surgiram como um fator importante". Murthy advoga que o Congresso determine que as redes sejam rotuladas com uma advertência, similar à implementada para o tabaco, que rememore pais e adolescentes de que elas não se provaram seguras.

A crise é mensurável. Nos últimos 10 anos houve uma escalada de casos de solidão, ansiedade, depressão, comportamentos autodestrutivos e suicídios entre adolescentes, especialmente meninas. Historicamente, o senso comum é de que os jovens experimentam níveis maiores de felicidade, que declina ao longo da idade adulta e se recupera na velhice. Revisando dados de 82 países, o economista David Blanchflower constatou que essa trajetória em U foi subvertida. Hoje, os jovens são os mais infelizes. O *Relatório Mundial da Felicidade* identificou o mesmo padrão. É precisamente a geração que passou a fazer uso diário e intenso das redes através de smartphones.

Os céticos até admitem uma correlação, mas não causalidade. No entanto, há vários indícios de que as redes são uma causa relevante da crise. Antes de tudo, por exclusão: não há fator alternativo que explique a escalada súbita. Pesquisas mostram que usuários frequentes têm mais chances de sofrer de transtornos de humor e que aqueles que se abstiveram por pelo menos uma semana experimentaram benefícios mentais.

Há as evidências anedóticas. Como disse a pesquisadora de tecnologias digitais Kara Frederick, "crianças e adolescentes em nossas cidades caminham por aí como zumbis, são conduzidos boquiabertos nos bancos de trás, e sentam-se acorcundados em mesas de jantar colados aos seus telefones e às conexões artificiais que eles vendem". Pais e professores testemunham em primeira mão: as redes perturbam o sono, a vida familiar e a atenção. Os riscos variam da vergonha pública e cyberbullyings anônimos até assédio e extorsão sexual.

Há evidência das próprias redes. "Os adolescentes culpam o Instagram pelo aumento nas taxas de ansiedade e depressão. (...) Essa reação foi espontânea e consistente através de todos os grupos", diz um estudo vazado do Facebook.

"Uma das piores coisas para um pai ou uma mãe é saber que seus filhos estão em perigo e ainda assim não serem capazes de fazer nada a respeito", testemunhou Vivek Murthy. "É o que os pais me dizem que sentem quando se trata de mídias sociais – desamparados e sós ante seu conteúdo tóxico e riscos ocultos".

Alguns estão tomando a iniciativa. Como relatou a colunista do **Estadão** Renata Cafardo, um grupo de mães de uma escola particular de São Paulo lançou a proposta: "E se a gente combinar de não dar celular para os filhos até os 14 anos e só permitir redes sociais depois dos 16?". O que era um combinado de uma sala tornou-se o movimento Desconecta, que em dois meses chegou a 18 Estados e mais de 300 escolas do País.

Encontrar uma regulação que compatibilize liberdade de expressão e segurança nas redes não é trivial. Mas, como já defendemos neste espaço, em se tratando de crianças e adolescentes há alguns focos regulatórios relativamente incontroversos. Pode-se, por exemplo, obrigar as empresas a conceder aos pais maior controle sobre o que seus filhos podem ver nas redes e responsabilizá-las em caso de danos provocados por ou a menores que utilizem perfis não autorizados por um adulto responsável. Ademais, é possível criar ambientes adequados às crianças, caso não se consiga mantê-las afastadas, e é essencial impedir que os dados dessas crianças sejam explorados para monetização, como acontece com os adultos.

É lícito que os céticos demandem e que os acadêmicos busquem o experimento ideal que demonstre, além da correlação, a causalidade entre as redes e o colapso mental dos jovens. Mas, "em uma emergência, você não tem o luxo de esperar pela informação perfeita", advertiu Murthy. Ademais, não parece haver dúvida de que retardar a entrada das crianças nas redes sociais ou reduzir o tempo de uso fará menos mal do que continuar a deixá-las totalmente à mercê dos algoritmos. ●

ESPAÇO ABERTO

A bússola que resta

Luiz Sérgio Henriques

As democracias típicas da "onda" que se espraiou nas décadas finais do século 20 resistem mais do que se supõe. Essa é a boa notícia que estudiosos respeitados, a exemplo de Steven Levitsky, têm buscado ressaltar, ainda que com todas as cautelas que o argumento requer. A hora permanece difícil, mas a ideia básica desses autores é de que a modernização das sociedades implica a constituição de uma ordem política plural e o surgimento de contrapoderes sociais que diminuem as possibilidades de generalização das autocracias, ao contrário do que aconteceu há cerca de cem anos.

O quadro daí decorrente seria, portanto, mais compatível com uma árdua e continuada guerra de posições entre regimes democráticos e autoritários em escala global. Choques duros de absorver, como a posição "central" que adquiriram movimentos antes marginais, como o Reagrupamento Nacional na França e a Alternativa para a Alemanha, são de certo modo compensados com a relativa frustração eleitoral de Narendra Modi, na Índia, ou do partido governante na África do Sul, hoje distante do legado conciliador de Nelson Mandela. Ou então, tomando o caso italiano, a primazia de Giorgia Meloni e seus *Fratelli d'Italia*, de equívoca raiz neofascista, não deixa de ter como contraponto o Partido Democrático, no qual, com contida nostalgia, é possível recolher fragmentos do mais criativo dos antigos partidos comunistas.

Há enigmas de sobra a serem decifrados. Mesmo quem, como nós, nunca contou com sistemas bem estabelecidos teve como ponto de referência o espectro partidário europeu. Conservadores e progressistas distribuíam-se num espaço facilmente reconhecível. Os primeiros podiam ser *tories*, democratas-cristãos ou liberais; os segundos, socialistas, sociais-democratas ou comunistas. A linha divisória entre esquerda e direita não era uma Muralha da China, uma vez que não foram poucas as tentativas de grande coalizão ou de terceira via. De todo modo – e isso, naqueles sistemas, passaria a incluir consistentemente os comunistas –, tomou forma uma sólida lealdade institucional. Para mencionar o modelo inglês, enfrentavam-se em cada rodada "o governo e a oposição de Sua Majestade", independentemente da dureza da disputa e da contraposição de programas.

> *Circunstâncias críticas tornam especialmente claro o lugar que cabe à esquerda na defesa das instituições e na busca das alianças que tal defesa requer*

O enigma maior consiste em que, feita esta breve descrição, damo-nos imediatamente conta de que estamos a falar do mundo de ontem, quase à maneira de um Stefan Zweig. As forças da subversão, diferentemente dos ruidosos anos 1960, não vêm da extrema esquerda ou da esquerda extraparlamentar, mas essencialmente da extrema direita. Os populismos nacionalistas, presentes em praticamente todos os países, diferem entre si e talvez difiram em pontos relevantes dos seus perigosos antepassados do século 20. Não se pode excluir que, com os recentes êxitos eleitorais, diluam alguma parte da carga explosiva inicial. É o que se diz, por exemplo, de Giorgia Meloni. E Marine Le Pen, por cinismo ou senso de oportunidade, defenestrou a aliança com seus amigos alemães de coloração nazista. Mera figuração, dirão os céticos, a quem nunca é demais dar ouvidos.

O fato é que esta nova direita dissolve as formas da política a que estávamos acostumados. Há um certo consenso pelo qual os partidos da tradição eram como que nomes políticos para as classes sociais que, sem incorrer em determinismo, estruturavam a produção e constituíam a espinha dorsal da sociedade. Os movimentos da nova direita parecem dar resposta eficiente a um mundo desintegrado social e culturalmente, em que os processos de individualização atingiram uma nova fronteira e desnortearam grandes massas. Sua demagogia antissistema atrai jovens em número estonteante, reorientando-os para uma espécie de "grande recusa" de sinal trocado em relação a gerações anteriores.

A teoria clássica adverte um perigo mortal quando a nova direita subversiva fagocita ou instrumentaliza a direita tradicional, constituindo um bloco *dominante* – e não propriamente *dirigente* – que se abate sobre a sociedade, arregimentando-a em termos autocráticos ou totalitários. Tudo leva a crer que seja essa a condição da respeitável, mas hoje altamente disfuncional, democracia norte-americana, na qual um dos dois partidos nacionais deliberada e reiteradamente ignora ritos básicos, como o reconhecimento de eleições livres e a transferência pacífica de poder. Uma condição tanto mais grave porque é nela, exatamente, e não nos congêneres europeus, que em geral se espelha o que o Velho Graça chamava, com sua faca só lâmina, de "nosso pequenino fascismo tupinambá".

Nada dissemos até aqui do papel reservado à esquerda, quando menos à sua parte atenta à centralidade da "questão democrática". Circunstâncias críticas, porém, tornam especialmente claro o lugar que lhe cabe na defesa das instituições e na busca das alianças que tal defesa requer. Estamos em mar aberto e sob bruma cerrada, circunstância em que os dramas são verdadeiramente existenciais. Não faz nenhum sentido deixar de lado a única bússola – a única utopia – que nos resta. ●

TRADUTOR E ENSAÍSTA, É UM DOS ORGANIZADORES DAS OBRAS DE GRAMSCI NO BRASIL

FÓRUM DOS LEITORES

lBrasil polarizado

Projeto 'O Brasil Fala'

Nestes tempos conturbados que o Brasil vive, de polarização extremada entre a extrema direita bolsonarista e a esquerda lulopetista, não poderia ser mais oportuno e bem-vindo o lançamento do projeto *O Brasil Fala*, que será executado pelo Instituto Sivis, com o **Estadão** como parceiro de mídia. O objetivo é servir de ponte de diálogo entre pessoas com visões políticas opostas e como resposta às bolhas digitais que têm afetado negativamente a qualidade das democracias mundo afora. Segundo o diretor de Relações Institucionais do Instituto Sivis, Jamil Assis, "nosso principal objetivo é trazer esperança às pessoas, mostrando que é possível dialogar com o outro lado, em vez de apenas acusá-lo. E, como bem disse o diretor de jornalismo do Grupo Estado, Eurípedes Alcântara, "num momento em que as redes sociais isolam as pessoas em bolhas e alimentam a polarização através de monólogos inflamados, o projeto *O Brasil Fala* surge como uma rara iniciativa prática de conectar milhares de brasileiros em um diálogo aberto e desarmado, acima das divisões políticas, em busca de pontos em comum entre quem pensa diferente". Diante da oportuna iniciativa, cabe dizer sim ao diálogo amigável e construtivo e não ao monólogo truculento e destrutivo. Paz no Brasil aos homens e mulheres de boa vontade.

J. S. Decol
São Paulo

Sucessão presidencial

Lula candidatíssimo

Na semana que passou, Lula da Silva disse que será candidato se a disputa for contra "troglodita". Então Lula não será, ele já é candidato. Qualquer um que estiver do outro lado é "troglodita" na visão de Lula. Seja Tarcísio, Caiado, Zema, qualquer um, porque Lula não tem adversários, tem inimigos. Dos seres vivos do planeta, só Lula – na tacanha visão dele, claro – é digno de ocupar a cadeira presidencial. Ave, César! Ave, Luiz Inácio Lula da Silva!

Luiz Gonzaga Tressoldi Saraiva
Salvador

Banco Central

Turbulência

Dólar subindo, Bolsa em patamar crítico, poucos investimentos, empresas fechando e ameaça de elevação inflacionária, sem dúvida, são fatores que colocaram o Banco Central (BC) de prontidão e a defender a manutenção da taxa de juros básica da economia, a Selic, em 10,5% ao ano. Estamos, pois, em plena turbulência. Então, a unanimidade na decisão do Comitê de Política Monetária (Copom) demonstra que a entidade quer, mesmo, prestigiar a técnica, deixando de lado a política, especialmente a politicalha feita por Lula da Silva. Até Gabriel Galípolo votou pela manutenção da taxa, o que – juntamente com os outros três diretores nomeados por Lula 3 – demonstra que a verdade técnica está acima da mentira política. Eis que temos, assim, uma sinalização adequada para melhorar a confiança dos investidores, de quem também depende o crescimento da nossa economia.

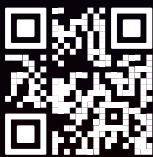
José C. de Carvalho Carneiro
Rio Claro

'Era do clima'

A 'aptidão' de São Paulo

Segundo reportagem do **Estadão** de 20/6 (A12), a Carta Geotécnica de Aptidão à Urbanização de São Paulo expõe vulnerabilidades da capital paulista, "com a classificação de que 23,9% do território tem baixa ou nenhuma 'aptidão' a novas construções, enquanto a 'alta aptidão' abrange cerca de 16,8%" da cidade. Ocorre que a maior parte desses 16,8% já está ocupada, a exemplo da região da Avenida Paulista, citada na matéria, e outras tantas na mesma região, o que é óbvio para quem conhece a cidade. Mas a ideia de nossos vereadores é de adensar a cidade justamente nesta área. Se lembrarmos a recomendação da Organização Mundial da Saúde (OMS) de que cada habitante deve ter no mínimo 12 m² de área verde, fica difícil (ou impossível) de atender a essa recomendação em São Paulo. Paralelamente, com a evolução dos veículos de transporte público, pode vir a ser muito mais racional que a população cresça nas cidades próximas à capital, onde poderá ter uma melhor qualidade de vida sem levar tanto tempo no deslocamento para chegar ao trabalho. A ideia de adensamento pode ser conveniente em cidades que não têm para onde se expandir, como Nova York ou Tóquio; ou para o setor imobiliário. Vi de perto essa situação, quando eu morava na Vila Olímpia e a população do bairro cresceu demasiadamente. Tive de sair de lá para evitar internações frequentes por pneumonia.

Gilberto Pacini
São Paulo

INÊS 249

ESPAÇO ABERTO

Trinta anos do real, uma celebração necessária

Rolf Kuntz

Terremoto na economia: o dólar sobe, o mercado se agita e o presidente Lula briga com o Banco Central num momento de inflação em alta e temor de um buraco maior nas contas públicas. As projeções hoje inquietantes – inflação próxima de 4% e rombo fiscal de 0,7% do PIB neste ano – seriam festejadas há 30 anos. Naquele momento, o governo implantava um novo plano para tentar, mais uma vez, conter os preços disparados e arrumar a bagunça nos mercados. Em 1993 o aumento do custo de vida havia batido em 2.477%. Era urgente deter a onda inflacionária. Mas um sucesso duradouro dependeria de uma reordenação financeira em todos os níveis da administração pública. A grande mudança, no entanto, havia começado. Um programa de ajuste e reconstrução seria implantado sem mágicas, sem grandes truques e sem tentativas de contornar a realidade. Uma economia renovada poderia surgir a partir de 1994.

Pela primeira vez, em muitos anos, a luta contra a inflação envolveria um plano de longo prazo, com mudanças em todos os níveis da administração pública. A Lei de Responsabilidade Fiscal, em vigor a partir do ano 2000, é um dos produtos desse esforço. Mas o produto mais importante, especialmente para as famílias assalariadas e também para as mais pobres, foi o retorno a um mundo de preços menos desordenados, mais previsíveis e menos massacrantes.

Há excelentes motivos para a celebração dos 30 anos do Plano Real. O trabalho iniciado pelo governo em 1993 e 1994 permitiu ao Brasil a superação de uma longa fase de insegurança. No País entregue ao primeiro governo petista, no começo deste século, a administração pública poderia funcionar com eficiência muito maior. Essa mudança valeria também para o Banco Central, com melhores condições para conduzir a política monetária e contribuir para a segurança e a previsibilidade econômicas.

O primeiro presidente petista, Luiz Inácio Lula da Silva, permitiu-se, no entanto, acusar o governo anterior de haver deixado uma herança maldita. Foi incapaz de reconhecer o enorme trabalho de recuperação econômica realizado na década anterior, mas obviamente se beneficiou desse esforço. O novo governante ainda teria de vencer as incertezas do mercado, resultantes, inegavelmente, de sua imaturidade e de tropeços políticos nunca superados – até hoje – de forma suficiente.

> ***Um presidente mais preocupado com a dignidade de seu cargo tornaria mais fácil a comemoração do início da recuperação econômica do Brasil***

Mas seguiu o conselho de um companheiro, numa demonstração de bom senso, e convidou para a chefia do Banco Central uma figura respeitada no mundo financeiro, Henrique Meirelles, por vários anos ligado ao Banco de Boston. Em sua nova função, Meirelles teve sucesso no controle da inflação e contribuiu para a respeitabilidade da administração petista.

Para os negócios, a estabilização realizada no fim do século passado favoreceu a administração mais segura e com melhores condições de planejamento. Ao funcionamento mais eficiente do mercado interno somou-se a facilidade maior de programar e conduzir o comércio exterior. A política de câmbio implantada na passagem do século 20 para o 21 favoreceu a ação das empresas no mercado internacional e reforçou a segurança das contas externas.

As novas condições do balanço de pagamentos, beneficiadas pelas mudanças domésticas e pelo maior ingresso de capitais, consolidaram avanços acumulados a partir da segunda metade dos anos 1980. Neste século, o País atravessou sem grandes danos os piores momentos do mercado externo. Mas a economia brasileira ainda permaneceu muito fechada. Beneficiou-se menos do que seria possível das mudanças no mercado global, mas sem grandes abalos nas fases de maior insegurança.

Os brasileiros mais jovens desconhecem os dramas ocasionados por uma crise de balanço de pagamentos. Há mais de um quarto de século a balança comercial tem sido regularmente superavitária. Além disso, em todo esse período as contas externas e a atividade interna têm sido reforçadas pelo ingresso de bom volume de investimentos estrangeiros.

No ano passado entraram no País US$ 64 bilhões de investimento direto, volume superado somente pelo total destinado aos Estados Unidos, US$ 341 bilhões, segundo a Organização das Nações Unidas. No primeiro trimestre deste ano o ingresso no Brasil chegou a US$ 23,3 bilhões, de acordo com o Banco Central. Mas o fluxo acumulado em 12 meses diminuiu desde o ano passado, indicando, talvez, alguma insegurança do investidor estrangeiro.

Um governo prudente leva em conta, de modo geral, as percepções e avaliações desse investidor, uma figura sempre relevante para a estabilidade e a segurança da economia nacional. Apesar de muito empenhado na diplomacia e na busca de um papel internacional, o presidente Lula parece desconhecer, no entanto, os efeitos externos de seus destemperos e de seus ataques grosseiros ao presidente do Banco Central, Roberto Campos Neto. Um presidente mais equilibrado, mais empenhado em administrar e mais preocupado com a dignidade de seu cargo tornaria mais fácil a comemoração dos 30 anos do Plano Real e do início da recuperação econômica do Brasil. ●

JORNALISTA

TEMA DO DIA

TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO

Cracolândia

Prefeitura instala grades, cerca fluxo de usuário e clima no centro de SP é de tensão

A Rua dos Protestantes apresenta cavaletes e grades de ferro em parte de sua extensão. A Prefeitura de São Paulo diz que criou um espaço para dar melhores condições de atendimento, sobretudo às pessoas mais vulneráveis. ●

Comentários de leitores no portal e nas redes sociais

● “Colocar grades e cercar dependentes químicos demonstra a falta competência da segurança pública de SP.”
PEDRO BRAGA

● “Ninguém se preocupa com o comerciante que paga impostos e gera empregos.”
MARCOS ARAÚJO

● “Tem que resolver com políticas públicas sociais.”
LOURDES DINIZ

● “Por que não internam logo essas pessoas para tratamento?”
DANIELA AGOSTINI

NAS REDES SOCIAIS
Veja outros destaques e participe das discussões no Link da Bio do Instagram do Estadão.
https://bit.ly/LDBEstadao

Siga o @Estadao nas redes sociais

PRODUTOS DIGITAIS

VITALII VODOLAZSKYI/ADOBE STOCK

Saúde

As mudanças que podem melhorar a função cerebral. ●
https://l1nq.com/GgmM5

O Macaco Elétrico

Acreditamos na IA mesmo quando não é confiável. ●
https://l1nq.com/GcLDi

Newsletter

Receba as principais notícias do dia no seu e-mail. ●
https://bit.ly/3qymJWT

Av. Eng. Caetano Álvares, 55 – CEP: 02598-900 – São Paulo - SP ● (11) 3856-2122 ● **Fax:** (11) 3856-2940 ● **E-Mail:** forum@estadao.com ● **Central do assinante:** Capital e regiões metropolitanas: 4003-5323 ● Demais Localidades: 0800-014-77-20 ● https://meu.estadao.com.br/fale-conosco ● **Central ao leitor:** (11) 3856-2122 ● falecom.estado@estadao.com classificados por telefone: (11) 3855-2001 **Preços venda avulsa: SP:** R$ 7,00 (segunda a sábado) e R$ 9,00 (domingo). **RJ, MG, PR, SC E DF:** R$ 7,50 (segunda a sábado) e R$ 10,00 (domingo). **ES, RS, GO, MT E MS:** R$ 9,50 (segunda a sábado) e R$ 11,50 (domingo).**BA, SE, PE, TO E AL:** R$ 10,50 (segunda a sábado) e R$ 12,50 (domingo). **AM, RR, CE, MA, PI, RN, PA, PB, AC E RO:** R$ 11,00 (segunda a sábado) e R$13,00 (domingo).● **Vendas de assinaturas:** 0800-014-9000 ● **Whatsapp:** (11) 99248-2333 ● **Vendas corporativas:** (11) 3856-2524 ● **Agências de publicidade:** (11) 3856-2531 ● cia@estadao.com

INSTITUTO DE CÂNCER DR. ARNALDO: PIONEIRO EM TRATAMENTO GRATUITO E PARCEIRO NO CRESCIMENTO ESG DAS EMPRESAS

Nos últimos anos, a consciência ESG (Ambiental, Social e Governança) tem ganhado destaque significativo nas estratégias empresariais. Esse movimento reflete uma crescente preocupação das empresas em integrar práticas sustentáveis e responsáveis, reconhecendo que ações voltadas para o bem-estar social e ambiental são fundamentais para a valorização e a perenidade dos negócios.

Um setor que exemplifica a importância da responsabilidade social empresarial é o da saúde, com ênfase particular no tratamento do câncer. No Brasil, a situação é preocupante, com o Instituto Nacional de Câncer (INCA) projetando cerca de 704 mil novos casos para o triênio 2023-2025. Essa alta incidência, combinada com as desigualdades sociais, torna o acesso a um tratamento adequado um desafio significativo. Nesse contexto, as empresas que contribuem para instituições de saúde, especialmente aquelas voltadas para o tratamento do câncer, destacam-se como exemplos de responsabilidade social e são altamente valorizadas.

O Papel Fundamental do Instituto de Câncer Dr. Arnaldo

O Instituto de Câncer Dr. Arnaldo é um exemplo notável de excelência e compromisso no tratamento do câncer. Como o primeiro hospital de tratamento de câncer com atendimento pelo SUS no Brasil, o Instituto tem uma história de mais de 100 anos prestando serviços gratuitos de qualidade. Atualmente, mais de 35 mil pacientes ativos são atendidos, número esse que reflete a sua importância.

Contudo, manter esse nível de atendimento não é tarefa fácil. O valor subsidiado pelo SUS não cobre 100% dos custos, tornando-se essencial a busca por parcerias e fontes adicionais de financiamento. Então, uma das formas de custear o tratamento é a parceria com empresas, que veem o apoio a instituições sérias como o Instituto Dr. Arnaldo uma oportunidade de contribuir para a sociedade enquanto fortalecem suas próprias estratégias de responsabilidade social.

Parcerias que Transformam Vidas

Empresas como EUROFARMA, CEAGESP, Rotary Club, OESP e GE Healthcare têm se destacado por suas contribuições ao Instituto Dr. Arnaldo. Essas parcerias são vitais para a sustentabilidade dos mais de milhares de atendimentos anuais realizados pela Instituição.

Dr. David Vieira da Costa, presidente do Instituto, afirma: "No ano de 2023 enfrentamos desafios, da escassez de recursos à crescente demanda por nossos serviços. No entanto, nosso compromisso com a missão permaneceu firme e isso só foi possível com parcerias incríveis que nos ajudam a continuar."

O Valor das Empresas em Apoio a Iniciativas de Saúde

Empresas que se alinham ao ESG e investem em causas sociais, especialmente na saúde, não apenas contribuem para uma sociedade mais justa e saudável, mas também ganham a confiança e o respeito de seus stakeholders. Pois demonstra um compromisso genuíno com a responsabilidade social e impulsionando sua sustentabilidade a longo prazo.

O diretor geral do Instituto, Pascoal Marracini, complementa: "Graças às nossas parcerias, conseguimos renovar o nosso compromisso de continuar oferecendo tratamento de qualidade e transformando vidas. Os nossos parceiros fazem parte dessa história de sucesso"

Em resumo, o crescimento da consciência ESG e o apoio a iniciativas de saúde, como o tratamento de câncer, são fundamentais para a valorização das empresas. O exemplo do Instituto de Câncer Dr. Arnaldo e suas parcerias ilustra como a colaboração entre setores pode gerar um impacto significativo na sociedade, promovendo tanto a saúde pública quanto a sustentabilidade corporativa.

Instituto Dr. Arnaldo, há mais de 100 anos promovendo a vida.

Chave: CNPJ 60.945.854/0001-72
Ou com QR Code ao lado, na Área Pix do seu banco.

Você pode fazer parte dessa história!

Poderes

Atos do STF que impactam Congresso crescem 1.600% em quase duas décadas

Estudo da USP aponta aumento das decisões da Corte que atingem o mandato parlamentar, como quebras de sigilo e prisões; Legislativo reage tentando reduzir os poderes dos ministros

HUGO HENUD

O aumento das decisões do Supremo Tribunal Federal (STF) que impactam, em algum grau, nos mandatos de parlamentares do Congresso Nacional tem sido um dos principais motivos para o tensionamento entre os dois Poderes nos últimos anos. É o que revela um mapeamento realizado pelo Grupo de Pesquisa sobre Judiciário e Democracia da Universidade de São Paulo (USP). O estudo mostra que, de 1988 a 2004, houve 36 deliberações desse tipo, enquanto no período de 2005 em diante, o número saltou para cerca de 636, incluindo medidas identificadas como controversas e atípicas, o que contribuiu ainda mais para o acirramento do conflito. Em quase duas décadas, a evolução corresponde a um aumento de 1.666% na comparação com o período anterior.

Para os juristas e cientistas políticos ouvidos pelo **Estadão**, o crescente protagonismo do Supremo na arena política tem resultado não apenas no desgaste da imagem e legitimidade da Corte, mas também em uma reação do Congresso, por meio de propostas de reformas institucionais destinadas a reduzir o alcance dos poderes dos ministros, como a restrição das decisões monocráticas aprovada pelos congressistas no final de 2023.

"Foram incluídos diferentes tipos de medidas de controle: na esfera criminal, como buscas e apreensões em sua casa ou gabinete no Congresso, remoção de sigilo bancário e telefônico, além de prisões e afastamento do cargo; na dimensão eleitoral, que pode envolver, por exemplo, uma condenação por crimes eleitorais; e na esfera parlamentar, que abrange discussões iniciadas no próprio Congresso e que acabam no Supremo, como casos de cassação em que o parlamentar enfrenta esse pedido de punição no Congresso e leva a questão ao STF", disse a doutoranda em Harvard e cientista política Gabriela Fischer Armani, responsável pela pesquisa.

Até 2004, ocorreram poucas decisões desse tipo, com apenas 36 registradas em um intervalo de 16 anos. Na avaliação do pesquisador e jurista Diego Werneck Arguelhes, um dos principais fatores para o menor número de deliberações é que, embora a Constituição Federal atribua uma ampla gama de poderes à Corte, os ministros exerciam suas prerrogativas constitucionais de maneira mais autocontida e restritiva, um comportamento decorrente de períodos de transição e consolidação política e democrática.

Armani também pontua que, durante o período, as poucas decisões levadas ao Supremo eram frequentemente decididas de forma a não interferir nos mandatos.

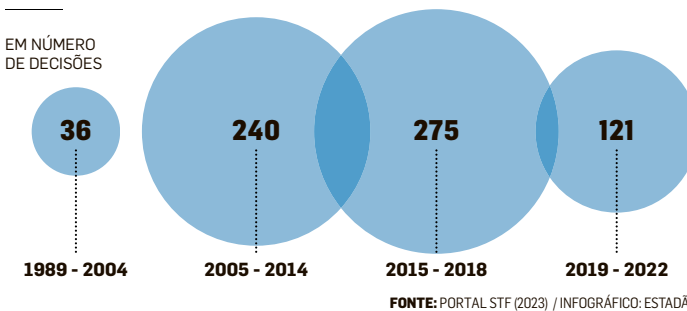
LAVA JATO. O número de decisões continuou crescendo nos anos seguintes, com a ascensão da Operação Lava Jato. De 2015 a 2018, foram registradas 275 deliberações, sendo 198 na esfera criminal, 62 na esfera parlamentar e 15 na esfera eleitoral. Armani ressalta que esse período foi marcado pelo predomínio de ações criminais, nas quais o Supremo tinha maior probabilidade de decidir favoravelmente às demandas, resultando em uma dinâmica cada vez mais conflituosa entre o STF e o Congresso.

"É a primeira vez que começamos a ver políticos sendo presos de maneira mais frequente pelo Supremo, como o ex-senador Delcídio do Amaral, além de políticos afastados de cargos e com a implementação de restrições mais rígidas pelo STF. Me parece que aí está o calcanhar de Aquiles das novas relações entre o Supremo e o Congresso, que é o fato de que, até então, sempre discutimos o ativismo do Supremo quanto a políticas públicas, quanto a derrubar leis feitas pelo Congresso. Agora, a partir daqui, também se discute o ativismo na dimensão individual do político. Então, temos ainda o controle de política pública, mas agora temos controle do político."

De 2019 até 2022, foram registradas 121 decisões: 98 na esfera criminal, 18 na esfera eleitoral e 7 na esfera parlamentar. Uma das explicações para a diminuição de demandas desse tipo, identificada pela pesquisa, é que o período corresponde ao governo de Jair Bolsonaro, quando a judicialização de conflitos políticos foi marcada pela mobilização do Judiciário contra o mandato e as políticas do ex-presidente. Apesar da queda no número de decisões, o STF continuou a decidir favoravelmente na esfera criminal em casos que interferiram nos mandatos de parlamentares.

No último ano, foram 38 decisões: 27 na esfera criminal, 8 na esfera eleitoral e 3 na esfera parlamentar. O número é um pouco maior do que a média do período entre 2019 e 2022, quando analisado anualmente – o que indica uma possível retomada desse tipo de deliberação.

ESTRESSE INSTITUCIONAL

Aumento nos últimos anos das decisões do Supremo que impactam mandatos parlamentares é fator que acirra a relação da Corte com o Congresso, diz estudo da USP

FONTE: PORTAL STF (2023) / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

"Sempre discutimos o ativismo do Supremo quanto a políticas públicas, quanto a derrubar leis feitas pelo Congresso. Agora, a partir daqui, também se discute o ativismo na dimensão individual do político. Então, temos ainda o controle de política pública, mas agora temos controle do político"
Gabriela Fischer Armani
Pesquisadora da USP

"O Supremo tem votos excessivamente monocráticos; isso é um problema gravíssimo, porque um ministro exerce a jurisdição que foi conferida à Corte como um todo"
Oscar Vilhena
Diretor da Escola de Direito da FGV-SP

MONOCRÁTICAS. Para Arguelhes, o fato de a Corte ter sido mais demandada durante esse período não explica por si só o aumento do tensionamento entre os Poderes. Em sua avaliação, a maneira como essas deliberações são feitas pelos ministros, muitas vezes de forma individualizada, discricionária e sem procedimentos objetivos, é o que realmente torna a atuação da Corte alvo de críticas e tensão.

"Então, por exemplo, não há prazo para decidir. Os processos ficam lá por muitos anos e, às vezes, os ministros retomam temas muito antigos quando sentem que, de alguma forma, o momento político é favorável. Pelo contrário, os ministros conseguem segurar processos, verdadeiros atos de obstrução, muitas vezes por anos, quando sentem que o momento político não é favorável", observou.

Na mesma linha, o jurista Rubens Glezer, professor da FGV, avalia que decisões consideradas ambíguas e questionáveis, embora não sejam ilegais, aumentam o conflito entre os dois Poderes e contribuem para desgastar a própria autoridade, a percepção social de imparcialidade e a legitimidade da Corte.

Como exemplo, Glezer cita a possibilidade de prisão cautelar de parlamentares fora das condições literalmente previstas pela Constituição e o inquérito das fake news, aberto de ofício pelo Supremo, e que investiga uma série de políticos.

As chamadas medidas não ortodoxas e controversas se tornam mais frequentes a partir de 2015, com afastamentos e prisões de políticos, conforme observou Armani.

"Pela primeira vez, começamos a ter políticos presos pelo Supremo sem condenação transitada em julgado, sem que tenha sido um processo penal ou eleitoral que chegou ao fim. Criou-se um caráter de imprevisibilidade que não estava no jogo político até 2015, no jogo das relações Congresso-STF. Uma nova situação, que é a seguinte: um parlamentar pode ir dormir no mandato e pode acordar preso. Há a ideia de que posso remover um político, sem ele ter sido condenado, do seu mandato e, ou, posso prendê-lo. Um exemplo recente é o de Chiquinho Brazão", afirmou.

AUTOCONTENÇÃO. O jurista e diretor da Escola de Direito da FGV-SP, Oscar Vilhena, por sua vez, pondera que, embora haja um avanço do Supremo no controle de mandatos de parlamentares, não se pode desconsiderar que a judicialização da política brasileira também é consequência da incapacidade do sistema político de arbitrar conflitos, coordenar e criar consensos que reduzam a conflituosidade entre partidos. Vilhena destaca ainda as inúmeras demandas que chegam ao Supremo devido aos elevados níveis de corrupção.

O professor também chama a atenção para a necessidade de distinguir as críticas feitas por setores da sociedade que atuam de boa-fé e por instituições efetivamente interessadas na recuperação da imagem do Supremo, das críticas oportunis-

tas promovidas por grupos políticos extremistas que visam enfraquecer a instituição. Em sua avaliação, a distinção se faz especialmente necessária após a gestão de Bolsonaro, marcada por ataques aos ministros da Corte e pelos atos antidemocráticos de 8 de janeiro.

Vilhena, porém, destaca a necessidade de aprimoramento da Corte tanto em decisões que afetam a vida política quanto em outros segmentos, a fim de recuperar a percepção de legitimidade. O jurista sugere que os próprios ministros pratiquem a autocontenção, adotando medidas como a limitação de decisões individuais, evitando a participação e exposição desnecessária no debate público, mantendo a coerência da jurisprudência independentemente do momento político e, acima de tudo, sendo e parecendo imparciais.

"O Supremo tem votos excessivamente monocráticos; isso é um problema gravíssimo, porque um ministro exerce a jurisdição que foi conferida à Corte como um todo", destacou Vilhena.

"A Corte também não tem um processo deliberativo que gere decisões colegiadas consistentes. Existe também um problema de conduta: a exposição pública dos ministros, a participação em eventos, a antecipação de votos, os offs dados para a imprensa – tudo isso é ruim. Tudo isso contribui para aumentar a desconfiança sobre o Supremo."

BACKLASH. A escalada no número de decisões do STF na arena política desencadeou o que é conhecido no meio jurídico como efeito backlash, ou seja, uma reação do Congresso diante das deliberações dos ministros. A reação se traduz em uma série de propostas de reformas institucionais destinadas não apenas a reduzir o alcance dos poderes dos ministros da Corte, mas também a implementar mudanças que buscam restringir ou alterar as atribuições do Supremo no controle dos mandatos dos parlamentares.

> **Números**
>
> **636**
> **decisões que impactam os mandatos parlamentares foram tomadas desde 2005**
>
> **38**
> **decisões ocorreram em 2023, sendo 27 na esfera criminal, 8 na eleitoral e 3 na esfera parlamentar**

Entre as mudanças estão a limitação das decisões monocráticas; o projeto que estabelece mandatos fixos para os juízes do STF, texto que ganhou tração nos últimos meses; o aumento no número de pedidos de impeachment contra ministros, com mais de 90 registrados desde 2016; a Proposta de Emenda Constitucional (PEC) 50/23, que autoriza o Congresso a anular decisões definitivas do STF quando, na avaliação dos parlamentares, extrapolarem limites constitucionais – que aguarda o parecer do relator da Comissão de Constituição e Justiça e de Cidadania (CCJ); e propostas que visam estabelecer restrições a prisões e buscas contra parlamentares, entre outras.

Neste cenário de correlação de forças entre os dois Poderes, Armani chama atenção para um importante movimento do Supremo, resultante de uma ação proposta por diferentes partidos em 2016, que questionava a constitucionalidade dos procedimentos utilizados pela Corte para afastar parlamentares de seus cargos.

Em 2017, a maioria do STF decidiu que, para medidas cautelares impostas pelo Judiciário que afetem diretamente o exercício do mandato parlamentar, como o afastamento do cargo, é necessário que a decisão seja submetida ao respectivo órgão legislativo (Câmara dos Deputados ou Senado Federal) para referendar ou não a decisão dos ministros. "Não deixa de ser uma autocontenção do Supremo", destacou a pesquisadora da USP. ●

'Parlamentares reagem também querendo superpoderes'

Na avaliação do cientista político e professor da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), Christian Lynch, a atuação do Supremo na arena política é ampla e não se limita apenas ao controle dos mandatos parlamentares por meio de decisões. Lynch ressalta que as reações sobre a atuação da Corte também surgem a partir do momento em que a instituição começa a assumir para si o papel de reformadora do sistema político brasileiro, como no estabelecimento de regras mais rígidas de fidelidade partidária.

Mais do que reagir à atuação da Corte, os parlamentares querem, na análise de Lynch, obter as mesmas prerrogativas conferidas pelo desenho constitucional aos ministros do STF.

"O Supremo exerce seu poder em nome de valores republicanos, liberais e democráticos, sobretudo republicanos, pelos quais ele próprio não zela em suas ações pessoais ou particulares. Não digo que são todos os ministros, nem que é sempre (...) Então, os parlamentares reagem também querendo esses superpoderes, que deveriam ser utilizados com mais contenção pelos ministros." ● H.H.

Eliane Cantanhêde E-mail: eliane.cantanhede@estadao.com; Twitter: @ecantanhede

De bandeja para a oposição

Não há dúvidas de que o governo tem muito o que mostrar, como na economia e na área social, mas é impressionante a capacidade do presidente Lula de dar munição para a oposição, principalmente para Jair Bolsonaro. Os casos se acumulam, deixando a sensação de que, no seu terceiro mandato, Lula está se sentindo acima do bem e do mal, imunizado contra críticas e pode cometer erros à vontade.

Por que raios Lula esperou nove dias para se manifestar sobre o indiciamento do ministro Juscelino Filho (Comunicações) pela PF, por corrupção passiva, fraude em licitações e organização criminosa? Pior: para, no fim, aparecer num evento ao lado do ministro, dizer que tem "muito orgulho" da sua equipe e está "feliz" com Juscelino, alvo de uma lista de suspeitas desde o primeiro mês de governo. Lula aguarda a PGR e o STF para ver o óbvio.

Por que raios Lula tinha também de se vacinar contra dengue, num hospital privado, cinco dias antes de o SUS iniciar distribuição pública, com doses insuficientes por falta de produção internacional? Tanto ele sabia que ia dar pano pra manga que fez... secretamente! O que era ruim ficou pior ainda e num tema em que ele tem tudo para confrontar o antecessor: vacina. Levantou a bola, Bolsonaro cortou. "Se vacinou escondido... O povo que se dane", postou nas redes sociais,

Lula sobre Juscelino Filho, vacina escondida, licitação de arroz, BC, Petrobras e cultura

como se tivesse a mínima autoridade para entrar nesse jogo.

Por que raios Lula tinha, ainda, de autorizar a importação de uma tonelada de arroz, se o grosso da safra já tinha sido colhido antes da tragédia gaúcha? E incluir propaganda oportunista do governo em letras vermelhas nos sacos importados? E descuidar da licitação, que ele admite agora que foi contaminada por "falcatrua"? O resultado é: faz, não faz, vai e volta. Bom, não é.

E por que raios Lula insiste em mandar no Banco Central, autônomo, e na Petrobras, empresa mista, com ações na Bolsa? E em ser amiguinho de Vladimir Putin, Nicolás Maduro e Daniel Ortega? Política externa pragmática faz bem, mas posições condescendentes com ditaduras cruéis fazem mal aos países e seus governantes.

Tão bom orador e carismático, Lula também abusa de brincadeirinhas e palavras fora de hora e lugar sobre gênero, raça, grupos LGBTQI+ e, depois dos anos sombrios de Bolsonaro, anunciou R$ 1,6 bilhão para o audiovisual, numa cerimônia alegre e cheia de estrelas, mas borrou a repercussão ao dizer que "artista, cinema e teatro não são para ensinar putaria". Gafe ou tentativa de falar para o público conservador, a frase reforça um velho preconceito contra a cultura. Se alguém achou um barato, só pode ser de oposição. ●

COMENTARISTA DA RÁDIO ELDORADO, DA RÁDIO JORNAL (PE) E DO TELEJORNAL GLOBONEWS EM PAUTA

SEG. Carlos Pereira e Diogo Schelp (quinzenalmente) ● **TER.** Eliane Cantanhêde e Carlos Andreazza ● **QUA.** Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● **QUI.** William Waack ● **SEX.** Eliane Cantanhêde ● **SÁB.** Carlos Andreazza ● **DOM.** Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

Judiciário

PF apura 'rachadinha' em gabinete do TJ-SP

Suspeito de vender sentenças, magistrado é investigado também por depósitos de R$ 641 mil em espécie na sua conta bancária

Além da suspeita de venda de decisões judiciais, a Polícia Federal (PF) também investiga se o desembargador Ivo de Almeida operou um esquema de rachadinha em seu gabinete no Tribunal de Justiça de São Paulo. Ele foi afastado do cargo na última semana.

A reportagem do **Estadão** procurou o magistrado nos últimos dias, mas até a noite de ontem ele não havia se pronunciado sobre o inquérito.

Com a quebra do sigilo bancário, a PF identificou depósitos fracionados e em espécie na conta do desembargador. Foram R$ 641 mil entre fevereiro de 2016 e setembro de 2022.

DATA. Um ponto chamou a atenção dos investigadores: a data dos depósitos, que coincide com o dia de vencimento da fatura dos cartões de crédito e de outros boletos do magistrado. Para a PF, esse é um indício de que o dinheiro era usado para cobrir despesas correntes e, ao mesmo tempo, ocultar a origem dos recursos. Parte dos depósitos foi feita por Silvia Rodrigues, assistente jurídica, e por Marcos Alberto Ferreira Ortiz, chefe de seção judiciária, aponta a investigação.

A suspeita de rachadinha levou o ministro Og Fernandes, relator do inquérito no Superior Tribunal de Justiça (STJ), a autorizar a PF a fazer buscas no gabinete do desembargador e em endereços residenciais do magistrado e dos servidores. Os mandados foram cumpridos na última quinta-feira, na Operação Churrascada, da PF.

TRANSFERÊNCIAS. "Para que melhor se conceitue essas transferências e se aponte de forma adequada a eventual responsabilidade criminal dos envolvidos, faz-se indispensável o aprofundamento das investigações", justificou o ministro.

Além da investigação criminal, o desembargador também é alvo de uma reclamação disciplinar no Conselho Nacional de Justiça (CNJ). O ministro Luis Felipe Salomão, corregedor do CNJ, instaurou o procedimento de ofício, ou seja, por iniciativa própria, depois que a Polícia Federal fez buscas em endereços ligados ao desembargador na Operação Churrascada. Os policiais estiveram na casa e no gabinete dele.

Desembargadores têm direito a foro por prerrogativa de função. Por isso, a investigação criminal no STJ. Ivo de Almeida foi afastado do cargo por um ano, por ordem do ministro Og Fernandes, relator da investigação. Ele ainda pode recorrer para tentar voltar ao trabalho.

RELAÇÃO. Suspeito de intermediar a venda de decisões judiciais em nome do desembargador, Wilson Vital de Menezes Júnior é apontado pela Procuradoria-Geral da República (PGR) como uma das figuras centrais no suposto esquema. Um dos primeiros esforços na investigação foi buscar provas que ajudassem a reconstituir a relação mantida por eles. Mensagens trocadas por Wilson em setembro de 2023 foram cruciais aos olhos dos investigadores. E não exatamente pelo conteúdo. Elas foram enviadas a partir da rede Wi-Fi da casa do desembargador.

Foro
Por prerrogativa de função, desembargadores têm direito a foro privilegiado no STJ

A PGR concluiu que, além de um relacionamento de longa data, os dois eram próximos o bastante para se encontrarem em reuniões residenciais.

Outras conversas que não têm relação direta com a negociação de decisões chamaram a atenção dos investigadores porque dão pistas dessa relação. Em um dos diálogos, Wilson afirma que o desembargador foi à missa em homenagem ao pai dele, já falecido.

Wilson é filho de Valmi Lacerda Sampaio, que, segundo as suspeitas dos investigadores, também autuou como um operador da venda de decisões. ●

RAYSSA MOTTA E PEPITA ORTEGA ●

Dinheiro público

Candidatos barrados nas eleições de 2020 custaram R$ 26 milhões

Impedidos de concorrer por motivos diversos receberam recursos dos fundos eleitoral e Partidário; despesa deve ser maior este ano

SAMUEL LIMA

A adoção do financiamento público das campanhas, a ausência de regra mais rigorosa para a distribuição interna dos partidos e o prazo curto de análise dos registros pela Justiça Eleitoral possibilitam o desperdício de milhões de reais a cada eleição. Parte dos recursos é usada pelas legendas para bancar candidaturas inviáveis nas urnas e que, durante a campanha ou somente após o resultado ser declarado, têm a participação vetada na Justiça.

Dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) tabelados pelo **Estadão** mostram que candidatos considerados inaptos receberam R$ 27,5 milhões dos fundos eleitoral e Partidário nas eleições de 2020. O número considera apenas repasses diretos nas contas dos candidatos. Do montante, só R$ 1,4 milhão foi devolvido aos partidos ou redirecionado a outros concorrentes, o que permite estimar que campanhas inócuas consumiram algo em torno de R$ 26 milhões naquele ano.

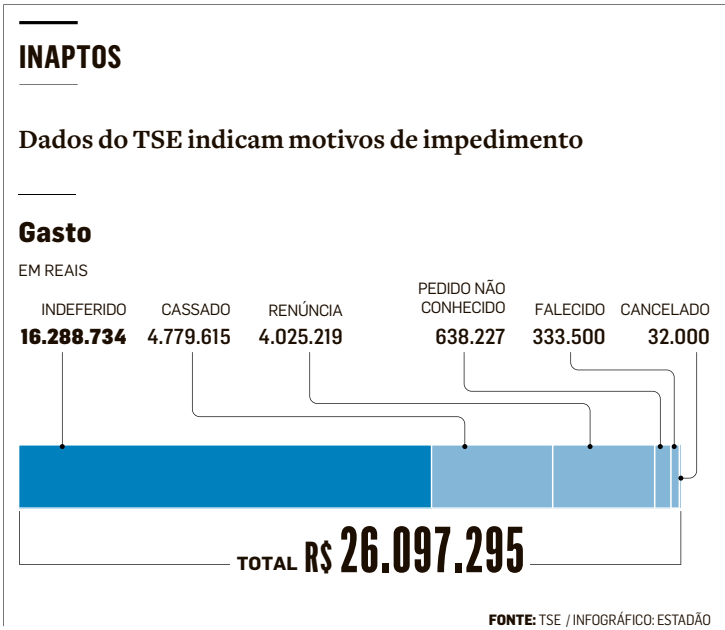
Lentidão
Processos demoram e candidatos podem entrar na campanha até uma sentença tirá-los da disputa

Antecipar o prazo de registro de candidatura economizaria recursos

Uma solução para reduzir o desperdício de verba pública seria antecipar o prazo de registro de candidaturas. "Se a gente somar todos os prazos, ninguém atrasar nada e a Justiça Eleitoral for a mais célere possível, não tem como decidir antes dos 20 dias do prazo de substituição (*do candidato*)", disse Fernando Neisser, professor de Direito Eleitoral da FGV. ● S.L.

O prejuízo aos cofres públicos deve ser maior neste ano, na medida em que o fundo eleitoral é de R$ 4,9 bilhões, mais do que o dobro dos R$ 2 bilhões liberados há quatro anos. Com mais dinheiro, aumenta a chance de um valor maior de recursos parar na conta de candidatos indeferidos, cassados e que abandonam a campanha no meio do caminho.

A maior parte dos recursos contabilizados se refere a políticos barrados no momento da análise dos registros de candidatura pela Justiça Eleitoral. Os processos costumam levar tempo e candidatos podem entrar na campanha até uma sentença definitiva do TSE tirá-los da disputa. Nesse meio-tempo, nada impede que gastem dinheiro público para pedir votos.

Especialistas atribuem esse problema ao fato de os registros de candidatura ocorrerem pouco antes do início da campanha, o que torna impossível que problemas sejam identificados a tempo de evitar que políticos recebam recursos públicos e apareçam na propaganda eleitoral em rádio e televisão, o que também gera custos ao poder público.

O caso mais extremo ocorreu em Coari (AM). Adail Filho (PP) gastou R$ 690 mil na tentativa de reeleição na cidade. Foram R$ 352 mil com material gráfico, além de R$ 175 mil para colocar militantes na rua e distribuir os panfletos, segundo a prestação de contas.

FICHA LIMPA. Adail recebeu pouco mais de 22 mil votos (59%). Nos primeiros dias de dezembro daquele ano, porém, o Tribunal Regional Eleitoral do Amazonas indeferiu o registro, anulando o resultado. O motivo foi que seu pai, Adail Pinheiro, eleito em 2012, teve o mandato cassado dois anos depois pela Lei da Ficha Limpa. Como Adail Filho comandou a prefeitura entre 2016 e 2020, a Justiça entendeu que o mesmo núcleo familiar assumiria um terceiro mandato consecutivo em Coari, o que é vedado por lei.

O hoje deputado federal disse, por meio de seu advogado, que a candidatura foi "baseada numa interpretação absolutamente razoável e de boa-fé da legislação eleitoral", porque o mandato do pai havia sido interrompido. Ele também ressaltou que obteve decisão favorável em primeira instância.

"À época do dispêndio das despesas de campanha, o deputado não teria como adivinhar que a Justiça Eleitoral adotaria entendimento diferente daqueles formalmente existentes no período da eleição." A eleição em Coari precisou ser refeita. O pleito foi vencido por Keitton Pinheiro, primo de Adail. Neste ano, o clã planeja o retorno de Adail Pinheiro, hoje no Republicanos, à prefeitura. Ele tem no histórico condenações por desvio de recursos públicos e envolvimento em rede de exploração sexual de crianças e adolescentes.

Em Santos Dumont (MG), o pecuarista Bebeto Faria concorreu a prefeito pelo ex-DEM, hoje União Brasil, e fez campanha até o final, mesmo com decisão de 1.ª instância indeferindo seu registro semanas antes do primeiro turno. Acabou em terceiro lugar. Ainda assim, teve o gasto mais elevado entre todos os concorrentes, com R$ 510 mil do fundo eleitoral.

Bebeto Faria foi barrado com base na Lei da Ficha Limpa, em razão de ato de improbidade. O ex-prefeito, que deve concorrer este ano pelo PSD, disse ao **Estadão** que a decisão ocorreu a duas semanas para as eleições, que "já tinha realizado gastos de campanha, tudo dentro da legalidade", e que sua prestação de contas foi aprovada. Disse que confiava na reversão da sentença, mas o caso foi arquivado por perda de objeto.

INDEFERIDOS. O levantamento do **Estadão** mostra que, dos R$ 26 milhões gastos por candidatos inaptos em 2020, mais da metade entrou na conta de políticos com registros indeferidos ou que não cumpriram requisitos mínimos. Esse escopo inclui nomes barrados pela Lei da Ficha Limpa; entretanto, só é possível detalhar a data das decisões e o motivo específico analisando cada um dos milhares de casos envolvidos.

Já o gasto de políticos que desistiram de concorrer antes da votação chegou a R$ 4 milhões. Para especialistas, esse número está inflado por candidaturas que tiveram um primeiro revés na Justiça e abriram mão da disputa para que o partido indicasse substituto. ●

J. R. Guzzo

Erro sobre erro

No meio da fuzilaria em torno do Banco Central (seu presidente, agora, passou de "este senhor" para "este rapaz", na escala de insultos usada por Lula a seu respeito), da queda da bolsa, da subida do dólar e de outras tristezas de uma política econômica bêbada, o governo recorre mais uma vez à sua compulsão básica: cometido um erro, a reação automática é cometer mais um, ou quantos forem necessários, para turbinar o erro inicial. É o caso, agora, com a ideia fixa do arroz. Decidiram socar mais de R$ 7 bilhões do erário na importação de 1 milhão de toneladas de arroz, para vender em embalagens que fazem propaganda do governo. A operação foi um desastre. Não chegou até agora um único grão de arroz na mesa de ninguém, mas já há suspeitas de ladroagem grossa, logo no primeiro leilão, e tiveram de suspender tudo. Aí, em vez de desistir da ideia, o governo resolveu começar tudo de novo. Meteu o pé na jaca, mas quer pisar outra vez.

Já faz um mês que a importação foi anunciada, sob o pretexto de compensar perdas na safra por causa das enchentes no Rio Grande do Sul – onde se produz 70% do arroz consumido no Brasil. Desde o primeiro momento ficou claro que não era preciso importar arroz nenhum. O que havia era uma desorganização temporária nos sistemas de transporte, distribuição e emissão de notas fiscais. Passado o tumulto inicial, nunca faltou arroz em lugar nenhum – os produtores, o tempo todo, disseram que não havia necessidade nenhuma de importar. Mas e o carimbo "Arroz Importado Pelo Governo Federal" que iria aparecer nas embalagens? Disso o governo não quer abrir mão – e nem o MST, a quem foi entregue o controle da importação e dos leilões, quer sair do negócio. A solução, como de costume, foi jogar a bandalheira do primeiro leilão para baixo do tapete e fazer um segundo.

> *Arroz importado com suspeita de ladroagem é mais uma imagem em alta definição da gestão que o País tem hoje*

A importação já está com quase um mês de atraso; sabe-se lá quando vai chegar esse arroz. O certo é que ele, se chegar algum dia, vai ser vendido por preço menor do que o governo pagou para comprar – e o público em geral vai ter de pôr a mão no bolso para cobrir a diferença. É mais uma imagem em alta definição do tipo de gestão econômica que o País tem hoje. O "Estado" é um santo padroeiro que, na sua condição de santo, não precisa da matemática, nem da física e nem da lógica para prover tudo o que as pessoas precisam. Basta dar dinheiro para ele, dia e noite – daí ele monta 38 ministérios, faz o presidente da República girar o mundo em hotéis dez estrelas e promete colocar arroz no seu prato a R$ 4 o quilo. Dá no que tem de dar. Após um ano e meio de atividade, não saiu nada de útil dessa comédia. ●

JORNALISTA

SEG. Carlos Pereira e Diogo Schelp (quinzenalmente) ● TER. Eliane Cantanhêde e Carlos Andreazza ● QUA. Vera Rosa e Marcelo Godoy (quinzenalmente) ● QUI. William Waack ● SEX. Eliane Cantanhêde ● SÁB. Carlos Andreazza ● DOM. Eliane Cantanhêde e J.R. Guzzo

Operação Fundo no Poço

Justiça solta suspeitos de desvios no Solidariedade

Cinco investigados presos na Operação Fundo no Poço receberam autorização judicial para aguardar o inquérito em liberdade. As prisões preventivas foram revogadas pela Justiça Eleitoral.

Apenas o presidente do Solidariedade, Eurípedes Gomes de Macedo Júnior, suspeito de desviar R$ 36 milhões dos fundos Partidário e eleitoral, e Felipe Espírito Santo, secretário de assuntos legislativos do partido, permaneciam presos.

O primeiro a conseguir a liberdade provisória foi o advogado Bruno Pena. Ele é suspeito de ajudar a operar os desvios por meio da simulação de contratos de serviços advocatícios. Pena foi beneficiado por um habeas corpus do ministro Raul Araújo, do Tribunal Superior Eleitoral. A Operação Fundo no Poço investiga suspeitas de desvios de verbas públicas repassadas ao Solidariedade. ● RAYSSA MOTTA

NOTAS E INFORMAÇÕES

Uma chance para o diálogo

Projeto 'O Brasil Fala', do qual o 'Estadão' é parceiro, tenta reduzir a surdez cívica

A interdição do debate público pela polarização política não é uma sentença definitiva imposta à sociedade brasileira. Assim pode parecer dada a "calcificação", na expressão de Felipe Nunes e Thomas Traumann no livro *Biografia do Abismo*, de posições aparentemente irreconciliáveis entre lulistas e bolsonaristas. Mas há meios de promover o reencontro entre concidadãos que têm opiniões políticas distintas – e não necessariamente para fazê-los mudar de ideia, mas para ao menos estimulá-los a ouvir seu interlocutor.

O **Estadão**, em parceria com a revista *Carta Capital*, o jornal *Gazeta do Povo* e o portal jurídico Jota, aderiu, como parceiro de mídia, a uma dessas iniciativas – o projeto "O Brasil Fala". Conduzido no País pelo Instituto Sivis, "O Brasil Fala" tem o objetivo de conectar indivíduos politicamente antagônicos e, assim, furar as chamadas bolhas digitais. Como se sabe, estas funcionam como câmaras de eco, reverberando entre os usuários das redes sociais apenas as mensagens que reforçam as suas opiniões e visões de mundo, não raro contrárias à verdade dos fatos.

Isso acontece porque a lógica dos algoritmos das redes sociais é sabidamente comercial, não democrática nem tampouco fiel à realidade factual. De modo que o objetivo primordial das empresas de tecnologia é promover conteúdos que mantenham os usuários conectados pelo maior tempo possível, particularmente envolvidos em discussões que reforcem as diferenças que há entre eles, não as convergências. Em outras palavras: no ambiente digital, a discórdia dá muito dinheiro.

"O Brasil Fala" é uma chance para o diálogo, húmus do desenvolvimento de qualquer sociedade. "Nosso objetivo é trazer esperança às pessoas, mostrando que é possível dialogar com o outro lado, em vez de apenas acusá-lo", disse ao **Estadão** Jamil Assis, diretor de Relações Institucionais do Instituto Sivis.

Do ponto de vista prático, "O Brasil Fala" promoverá o diálogo entre pessoas em lados opostos do espectro ideológico por meio de chamadas de vídeo em uma plataforma digital. Os resultados do mesmo projeto na Alemanha, nos Estados Unidos e na Tailândia mostraram que essa ponte virtual entre indivíduos politicamente adversários foi capaz de lhes mostrar que compartilham muito mais interesses do que suas preconcepções faziam parecer.

No Brasil, a Fundação Fernando Henrique Cardoso promoveu iniciativa semelhante, o "Fura Bolha", entre 2018 e 2022. Durante quatro anos, a entidade reuniu personalidades conhecidas por enxergarem o País e o mundo de forma diferente. Restou claro nesses diálogos que a eventual convergência é sempre bem-vinda, mas não necessariamente mandatória. Mais importante foi a abertura ao diálogo, sem o qual, não é demais reforçar, não se pode chegar à concertação civilizada entre interesses divergentes e, consequentemente, interdita-se a política.

É hora de curar essa espécie de surdez cívica, este, sim, um grande problema para qualquer grupo social, em qualquer país do mundo, e não a discordância entre as pessoas.●

Educação

Tarcísio defende escolas cívico-militares no STF

O governador Tarcísio de Freitas (Republicanos) enviou representação ao Supremo Tribunal Federal (STF) em que defende a constitucionalidade da lei estadual que criou o programa de escolas cívico-militares em São Paulo. O documento atende à solicitação do ministro Gilmar Mendes, no âmbito de uma ação direta de inconstitucionalidade (ADI) protocolada pelo PSOL contra a iniciativa proposta pelo chefe do Executivo paulista.

A lei que institui as escolas cívico-militares foi aprovada pela Assembleia Legislativa de São Paulo (Alesp) e sancionada por Tarcísio no fim de maio.

Na ADI 7662, o PSOL argumenta que o projeto é inconstitucional por invadir a competência exclusiva da União para legislar sobre educação e desrespeitar as funções estabelecidas da Polícia Militar, entre outros pontos. ● ZECA FERREIRA

A VIDA NA **UCRÂNIA** EM GUERRA

No front, ucranianos lutam para salvar a própria história

Em guerra na qual Kiev acusa a Rússia de tentar apagar sua identidade, mais de 400 locais já foram destruídos ou danificados

CAROLINA MARINS
ENVIADA ESPECIAL A KIEV, LVIV E CHERNIHIV*

Quando a Rússia deu início à invasão em larga escala da Ucrânia, em fevereiro de 2022, o curador de arte Leonid Marushchak correu para salvar uma coleção privada de artes da era soviética armazenada em uma estrutura militar na região de Donetsk. Embora ele admita que a sua primeira preocupação deveria ser a própria segurança, o seu maior medo nessa guerra é a destruição ou roubo das heranças históricas e culturais da Ucrânia.

"Esta é uma guerra por identidade e existem muitos componentes que colocam em risco o patrimônio cultural", afirmou Marushchak, em entrevista ao **Estadão**, por videochamada, já que estava na região de Kherson, atualmente sob ocupação russa.

Em uma guerra na qual Kiev acusa a Rússia de tentar apagar a história ucraniana, mais de 400 locais considerados propriedade cultural já foram destruídos ou danificados, segundo a Unesco. O governo ucraniano, porém, fala em mais de mil, alegando que não é possível ter dimensão dos números nas áreas ocupadas pela Rússia, como o Donbas. Moscou nega ataques a estruturas civis.

O caso mais emblemático foi o bombardeio ao Teatro de Drama de Donetsk, em Mariupol, onde centenas de pessoas se refugiavam dos ataques. Quinze pessoas morreram no ataque e o edifício considerado histórico foi destruído. O sul e o leste reúnem o maior número de locais danificados, mas também foi possível encontrar resquícios de destruição em Lviv, Kiev e Chernihiv, cidades visitadas pelo **Estadão** em conjunto com uma delegação de jornalistas latino-americanos.

CRIME. A destruição cultural não é uma exclusividade da guerra na Ucrânia. "A história não é só a história de um local, mas é a história da humanidade e perder essas coisas é um crime, não ter acesso a artefatos, artes e locais que contam a história de toda a humanidade, é um crime", observa Christie Chadwick, professora de Teologia no Centro Adventista de São Paulo (UNASP) e doutora em Arqueologia Bíblica e História do Antigo Oriente em entrevista ao **Estadão**, em São Paulo.

"Quando uma guerra começa, a primeira coisa em que você pensa é em salvar a sua vida, e preservar um item artístico ou uma coleção artística é algo que não está no topo da lista, por isso muita coisa foi ficando para trás", afirma Marushchak, que diz estar mais preocupado com a segurança das pessoas que atuam junto com ele do que com a sua própria. "Estou consciente dos riscos que corro."

As coleções privadas da região do Donbas, onde a Rússia reivindica como sua, foram as primeiras que ele ajudou a tirar do conflito e só então seu grupo passou a remover obras de museus. Nesses locais, o trabalho é mais difícil devido à falta de centralização das retiradas, o que aumenta o risco para que as peças sejam extraviadas, roubadas ou perdidas.

"Os museus ficaram sozinhos nessa guerra. Eles esperavam que houvesse um mecanismo de retirada das obras depois da invasão de 2014, mas não foi o caso. Então, tomamos a responsabilidade para nós", disse.

RISCOS. Marushchak explicou que, com ajuda do Ministério da Cultura, ele e seu grupo foram capazes de resgatar centenas de milhares de peças de museus em áreas consideradas de fogo ativo. "Pode levar dias para que uma ou duas toneladas de peças de museu possam ser retiradas. E ainda têm que colocá-las em um carro e andar por centenas de quilômetros para levá-las para outro lugar."

Nesses dois anos, ele conta que já se viu em situações de risco por mais de 40 vezes, além de ter feito inimigos pelo caminho, já que há muitos interesses por trás do resgate de obras de arte.

"Por exemplo, em uma região que foi imediatamente ocupada no início da guerra, todos os museus foram saqueados e alguns itens como realistas, artefatos ou as condecorações militares dos tempos soviéticos da 2ª Guerra foram roubados, especialmente porque na Rússia existe um grande número de pessoas que colecionam esse tipo de arte do socialismo ou essas condecorações militares", relata.

Patrimônio

137
Pontos do patrimônio destruído na Ucrânia são locais religiosos

31
Desses locais são museus, de acordo com a lista da Unesco

"Esta é uma guerra por identidade e existem muitos componentes que colocam em risco o patrimônio cultural"

"Os museus ficaram sozinhos nessa guerra. Eles esperavam que houvesse um mecanismo de retirada das obras depois da invasão de 2014, mas não foi o caso. Então, tomamos a responsabilidade para nós"

"Estou consciente dos riscos que corro"

Leonid Marushchak
Curador de arte ucraniano

LOGÍSTICA. Retirar uma obra de arte de lugar requer muito esforço, explicou o Ministro da Cultura da Ucrânia, Rostislav Karandieiev. Além do risco de ataque durante a remoção de um museu ou local de armazenamento, é preciso uma logística segura de transporte e um local para guardar peças que podem ter variados tamanhos.

"Antes da invasão em grande escala, não imaginávamos que todo o território da Ucrânia seria bombardeado por mísseis russos. Por isso, agora começamos a pensar em depósitos seguros para os artefatos do nosso museu", afirma o ministro. Segundo ele, países europeus têm se oferecido para guardar os patrimônios e também passaram a repensar seus próprios locais de armazenamento.

Não é incomum patrimônios culturais virarem alvo em guerras, especialmente aquelas de caráter étnico. A Convenção de Haia de 1954 prevê a proteção do patrimônio cultural em tempos de guerra e torna crime de guerra a sua destruição intencional. O documento, criado após a 2ª Guerra, foi ratificado por mais de 130 países, entre eles Ucrânia e Rússia, bem como Israel.

Qualquer dano a bens culturais, independentemente do povo a que pertença, é um dano ao patrimônio cultural da humanidade, porque cada povo contribui para a cultura mundial.

Quem caminha por Lviv, no oeste da Ucrânia, e na capital, Kiev, ambas cidades na lista de Patrimônio Mundial em Perigo da Unesco, vê os esforços para proteger locais importantes. Na famosa Praça Sofia, no centro antigo de Kiev, o monumento Bohdan Khmelnitski, em frente à Catedral de Sofia, é protegido por pesadas estruturas de ferro para o caso de bombardeios.

Por toda cidade, e também em outros locais da Ucrânia, sacos de areia formam barricadas ao redor de estátuas e prédios históricos. Vidraças de catedrais são protegidas por tapumes.

Em Lviv, apelidada de "Paris ucraniana" devido à sua importância cultural, os monumentos espalhados por praças e calçadas foram substituídos por estruturas de ferro com uma ilustração da estátua original que ocupa aquele espaço.

"Esta não é um guerra travada contra o governo ou o Es- ➔

1. Monumentos protegidos em Lviv

2. Estrutura de ferro reveste o Bohdan Khmelnitski, em Kiev

3. Estátua é protegida de bombardeios em Lviv

4. Na mesma cidade, vidraças são revestidas

FOTOS: CAROLINA MARINS/ESTADÃO

PREJUÍZO IMATERIAL

Mais de 400 locais considerados propriedade cultural já foram destruídos ou danificados na Ucrânia em dois anos

	Local	Quantidade
1	DONETSK	91
2	KHARKIV	69
3	ODESSA	49
4	LUHANSK	47
5	KIEV	41
6	KHERSON	26
7	CHERNIHIV	22
8	ZAPORIZHZHIA	20
9	SUMI	12
10	MIKOLAIV	11
11	ZHITOMIR	3
12	DNIPROPRETROVSK	3
13	LVIV	3
14	VINNITSIA	2

FONTE: UNESCO / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

tado. Esta é uma guerra travada contra a nação. De forma semelhante como Hitler estava apagando os judeus, a Rússia continua a apagar os ucranianos", afirmou o governador de Lviv, Maksim Kozitski.

Em Chenihiv, o histórico prédio do Centro Regional da Juventude, construído em 1939 para ser um cinema, foi bombardeado já nos primeiros dias da guerra, em fevereiro de 2022. Até hoje o edifício está em destroços e tenta se reconstruir com ajuda de financiamento privado e internacional. No total, a cidade tem 22 patrimônios históricos danificados, segundo contagem da Unesco atualizada em 6 de junho.

"A destruição do patrimônio cultural pelo uso de armas explosivas ganhou uma importância adicional neste conflito armado porque a cultura é central para a justificativa da Rússia ao invadir a Ucrânia, sua negação da soberania e Estado ucraniano, e sua aparente intenção de apagar a identidade ucraniana", escreveu a Human Rights Watch em um relatório publicado em abril sobre a destruição da herança cultural na Ucrânia.

Um relatório do Gabinete do Alto Comissariado para os Direitos Humanos da ONU considerou que os ataques russos ao patrimônio cultura da Ucrânia são intencionais, "incluindo tentativas de apagar a cultura local, a história e língua nos territórios ocupados", segundo o documento de fevereiro de 2023.

"Gostaria de enfatizar mais uma vez que a Ucrânia não é apenas um país vizinho para nós. É uma parte inalienável da nossa própria história, cultura e espaço espiritual", afirmou Vladimir Putin ao invadir.

PROFISSIONAIS. De acordo com o ministro Rostislav Karandieiev, a Ucrânia já traça um plano para tentar recuperar o que foi perdido na guerra, mas reconhece que muitas peças e obras não poderão ser recuperadas e provavelmente serão substituídas por réplicas. O maior desafio, reconhece, será repor o pessoal que atuava na área.

"Eram principalmente mulheres que trabalhavam na área cultural, nas bibliotecas, nos teatros, nos cinemas, nos museus, etc. Foram essas mesmas mulheres que fugiram por causa da guerra com seus filhos, deixando o setor quase sem força de trabalho em todas as comunidades locais", disse.

"Da mesma forma que é quase impossível recuperar o patrimônio material destruído, ocorre com algumas profissões na cultura, como músicos, pintores, artistas, dançarinos. São áreas para as quais são necessários anos até que novos profissionais sejam formados."

Para isso, afirma o ministro, o país tem se preocupado em levar de volta os mais de 6 milhões de refugiados, pedir fundos para investir na recuperação cultural e firmar contratos de formação de profissionais da área com países aliados, principalmente da Europa.

De acordo com as contas da Unesco, dos 400 patrimônios danificados, 137 são locais religiosos, 191 são edifícios de interesse histórico ou artístico, 31 são museus, 25 são monumentos, 15 são bibliotecas e ao menos 1 é um arquivo público. A região de Donetsk lidera com mais de 90 locais destruídos, seguida por Kharkiv, com 69, Odessa, com 49, e Kiev, com 44.

"Na guerra, a gente não perde só artefatos e locais. Perdemos também pessoas que estão há tanto tempo num lugar que já se tornaram os guardiões de uma história local, de um costume e de uma linhagem", observa a professora Christie Chadwick. "Isso é o que mais acontece na questão da Ucrânia. Temos pessoas, famílias e grupos étnicos que estão lá há tanto tempo que, ao perder este grupo, perde-se também a história que ele conta e sua contribuição."

GAZA. Em outra guerra, na Faixa de Gaza, a destruição de locais históricos e culturais foi um dos argumentos que embasou o pedido de investigação apresentado pela África do Sul à Corte Internacional de Justiça contra Israel.

"Israel danificou e destruiu numerosos centros de estudos e de cultura palestinos", diz um trecho do documento listando os locais. "Os ataques de Israel destruíram a história antiga de Gaza."

Proteção
Por toda Ucrânia, sacos de areia formam barricadas ao redor de estátuas e prédios históricos

Sendo a região de Israel e da Palestina um dos locais mais antigos habitados pelo ser humano e o berço das três religiões monoteístas – cristianismo, judaísmo e islamismo –, diversos organismos internacionais exigem a proteção dos patrimônios culturais.

A Unesco já lista cerca de 50 locais danificados em Gaza desde 7 de outubro, entre eles: 11 locais religiosos, 28 edifícios de interesse histórico ou artístico, dois depósitos de bens culturais móveis, quatro monumentos, um museu e quatro sítios arqueológicos. Organizações que cuidam de herança cultural falam entre 100 e 200 a estimativa de locais destruídos.

Chadwick ressalta que, no caso de Gaza, a situação se torna ainda mais dramática considerando que há muitos locais históricos e arqueológicos que nunca foram explorados. "Gaza foi ocupada pelos filisteus há muito tempo e há muito material lá que nunca foi escavado. Tirar os artefatos de lá não resolve porque haverá um artefato que foi tirado do seu contexto, não tem como datar precisamente, não há uma garantia de ser realmente um artefato original", afirma. ●

*A REPÓRTER VIAJOU A CONVITE DA FUNDAÇÃO GABO, QUE TEM UM PROJETO PARA INCENTIVAR REPORTAGENS EM COBERTURA DE CONFLITOS INTERNACIONAIS, EM PARCERIA COM A ORGANIZAÇÃO UKRAINE CRISIS MEDIA CENTER, DA UCRÂNIA

FOTOS: ADRIANA LOUREIRO FERNANDEZ/THE NEW YORK TIMES - 16/6/2024

Corina Hernández (E) e uma de suas irmãs cozinham empanadas no restaurante em Corozo Pando para distribuir à população; local exibe cicatrizes da crise econômica

Eleições na Venezuela

'Empanadas da liberdade' viram símbolo de resistência à ditadura de Maduro

Irmãs que tiveram restaurante fechado por vender comida à oposição sintetizam cansaço da população com regime autoritário

ISAYEN HERRERA
JULIE TURKEWITZ
SHEYLA URDANETA
THE NEW YORK TIMES

Empanadas são alimentos básicos da dieta venezuelana

Corina Hernández e sua irmã Elys, proprietárias de um modesto restaurante no Estado de Guárico, tornaram-se improváveis heroínas políticas no momento em que a Venezuela caminha para as eleições mais competitivas dos últimos anos. O motivo? Vender 14 quentinhas e um punhado de empanadas à principal figura da oposição do país. A resposta da ditadura chavista veio poucas horas depois – uma ordem que obrigava as irmãs a fechar temporariamente seu negócio.

O caso foi amplamente compartilhado na internet, transformando as irmãs em um símbolo de desafio para os venezuelanos cansados dos líderes autoritários do país. Desde então, as irmãs ganharam um grande número de seguidores nas redes sociais e rebatizaram seus quitutes como "Empanadas da Liberdade".

O negócio das irmãs é apenas um dos vários que sentiram o braço forte do governo após oferecerem serviços cotidianos à principal opositora política do ditador Nicolás Maduro, María Corina Machado.

María Corina, uma ex-legisladora e crítica de longa data de Maduro, nem sequer é candidata, mas está capitalizando sua popularidade para fazer campanha ao lado e em nome do principal candidato presidencial da oposição. E onde quer que vá na campanha, as pessoas que a ajudam são perseguidas pelas autoridades.

Algumas pessoas foram detidas, arrastadas para o famoso centro de detenção conhecido como Helicoide. Outros tiveram equipamentos apreendidos e negócios fechados, privando-os de seu sustento.

Para a oposição e para analistas que acompanham o declínio da democracia do país nos últimos anos, essas pequenas perseguições são sinais claros de que a ditadura está procurando novas formas de reprimir a oposição e de exibir seu poder. Há um consenso generalizado de que as eleições de 28 de julho representam o maior desafio eleitoral aos 11 anos de Maduro no poder.

Pela primeira vez, em anos, a oposição está unida em torno de uma única figura – María Corina – que tem amplo apoio dos eleitores. Quando ela foi impedida pela ditadura de concorrer, sua coalizão conseguiu colocar um substituto, um antigo diplomata de fala mansa chamado Edmundo González.

As pesquisas mostram que a maioria dos venezuelanos planeja votar em González e que estão frustrados com a fome generalizada, a pobreza e os níveis crescentes de imigração que separam as famílias.

As irmãs Hernández dirigem seu restaurante, Pancho Grill, na pequena cidade de Corozo Pando, a cinco horas ao sul de Caracas, em uma das regiões mais pobres do país. Na cidade, as pessoas que antes tinham empregos decentes agora ganham a vida procurando sucata para vender.

A família Hernández dirige o Pancho Grill há 20 anos, vendendo quentinhas de carne de boi, ovos, feijão e bolos de milho chamados arepas para quem pode pagar. As empanadas, um alimento básico da dieta venezuelana, vêm fritas e crocantes, recheadas com queijo, carne ou frango e servidas com uma porção generosa de molho de ají dulce – feito com a pimenta vermelha preferida do país – à parte.

Seu local de trabalho tem as cicatrizes da crise econômica: a cozinha está coberta de ferrugem por causa de uma infiltração no teto, os frigoríficos estão quebrados.

No fim de maio, María Corina parou no Pancho Grill com sua equipe entre eventos de campanha, pagando a quentinha e posando para fotografias com a família Hernández. Mas a líder mal tinha saído do local quando as irmãs receberam novas visitas: dois inspetores fiscais e um guarda, que disseram que iriam fechar temporariamente o negócio delas. Segundo eles, as irmãs não tinham contabilidade nem declaravam seus rendimentos.

As irmãs não contestaram as acusações. A família Hernández foi informada de que o restaurante seria fechado por 15 dias. Os representantes da agência fiscal não responderam a um e-mail pedindo comentários.

REVIRAVOLTA. Inicialmente, as irmãs Hernández ficaram devastadas. Mas tinham filmado sua interação com os inspetores e enviaram o registro a uma de suas filhas. A jovem compartilhou a experiência da família com alguns amigos. O vídeo viralizou e, pouco tempo depois, apoiadores indignados fizeram peregrinação ao restaurante.

Os donativos apareceram à porta: especiarias para temperar os recheios das empanadas, um saco de 33 quilos de farinha de milho. Depois começaram a chegar fundos da Colômbia, Brasil, México e até da Alemanha. Muitas pessoas encomendaram empanadas, juntamente com instruções para que a família as distribuísse entre os habitantes locais necessitados.

Unidos
Pesquisas mostram que a maioria dos venezuelanos planeja votar no candidato da oposição

Corina Hernández pensou que María Corina poderia ter sido enviada a eles pelo próprio Deus. A retaliação da ditadura Maduro tinha se tornado, paradoxalmente, uma bênção. "Tudo melhorou", disse.

Após o fim do prazo de 15 dias, as irmãs reabriram o restaurante e pagaram uma multa de US$ 350 (pouco mais de R$ 1,8 mil na cotação atual) com a ajuda dos seus novos apoiadores.

Hernández contou que não votava desde 2006, quando depositou a cédula por Hugo Chávez, o antecessor de Maduro. Mas agora, a multa das autoridades fiscais a convenceu a comparecer em 28 de julho, dessa vez para votar na oposição. ●

Tensão na Ásia

Porta-aviões nuclear dos EUA chega à Coreia do Sul após pacto de Putin e Kim

Países farão exercícios militares em conjunto com Japão em resposta a acordo de segurança entre Rússia e Coreia do Norte

SEUL

Um porta-aviões nuclear dos EUA chegou ontem à Coreia do Sul para um exercício militar triplo com o Japão, reforçando a aliança de Washington com os países asiáticos após o anuncio de que a Coreia do Norte firmou um pacto de segurança com a Rússia na semana passada.

A chegada do USS Theodore Roosevelt à cidade portuária de Busan ocorreu um dia depois de Seul ter convocado o embaixador russo para protestar contra o acordo firmado entre Vladimir Putin e Kim Jong-un, que promete assistência de defesa mútua em caso de guerra.

A Coreia do Sul aponta que o pacto representa uma ameaça à sua segurança e alertou que poderia considerar o envio de armas para a Ucrânia como resposta, em uma medida que prejudicaria as relações diplomáticas com Moscou.

EXERCÍCIOS. Após uma reunião entre os seus chefes de defesa em Cingapura no início de junho, EUA, Coreia do Sul e Japão anunciaram os exercícios Freedom Edge.

Os treinamentos devem começar neste mês, mas Seul não forneceu informações específicas sobre o treinamento.

O contra-almirante americano Christopher Alexander, afirmou que o exercício militar visa aprimorar a proficiência tática dos navios e melhorar a interoperabilidade entre as marinhas dos países "para garantir que estamos prontos para responder a qualquer crise e contingência".

US NAVY

O porta-aviões americano USS Theodore Roosevelt

A Marinha da Coreia do Sul apontou em um comunicado que a chegada do porta-aviões demonstra a forte postura de defesa dos aliados e "severa vontade de responder às crescentes ameaças norte-coreanas".

A visita do porta-aviões ocorre sete meses depois de outro porta-aviões dos EUA, o USS Carl Vinson, ter chegado à Coreia do Sul em uma demonstração de força contra Pyongyang.

Diante das crescentes ameaças norte-coreanas, os três aliados expandiram seu treinamento combinado e aumentaram a visibilidade dos recursos militares estratégicos dos EUA na região, buscando intimidar o Norte. Os EUA e a Coreia do Sul também atualizaram suas estratégias de dissuasão nuclear, com Seul buscando garantias mais fortes de que Washington usaria rápida e decisivamente suas capacidades nucleares para defender seu aliado de um ataque nuclear norte-coreano.● AP

Exploração trabalhista

Família mais rica do Reino Unido é condenada à prisão

O casal Prakash e Kamal Hinduja, o filho Ajay e a nora Namrata foram condenados à prisão na Suíça pelos crimes de exploração de mão de obra e emprego ilegal, por explorar trabalhadores domésticos em uma luxuosa vila em Genebra. Eles foram absolvidos da acusação mais grave de tráfico de pessoas. A família tem patrimônio estimado de R$ 255 bilhões.●

GABRIEL MONNET/AFP

Área de guerrilha

Ataque com carro-bomba faz 3 mortos na Colômbia

Autoridades da Colômbia informaram ontem que a explosão de um carro-bomba no dia anterior deixou três mortos, entre eles um policial, e pelo menos oito feridos. O atentado foi na região de Nariño, no sudoeste do país, onde opera o grupo dissidente das Farc, o Estado-Maior Central (EMC).●

ESTADÃO
BLUE STUDIO

AGÊNCIA
ESTADO

Lourival Sant'Anna carta@lourivalsantanna.com

Kim, Putin e um novo cenário

Há momentos na História em que os fatos se desencadeiam de forma acelerada, num movimento de ação-reação que adquire dinâmica própria. Nem sequer os protagonistas poderiam parar – mesmo que quisessem. Foi assim na 1.ª e 2.ª Guerras. É assim agora.

A ida de Vladimir Putin à Coreia do Norte foi mais um lance nesse dominó. Putin e Kim Jong-un formalizaram, quarta-feira, em Pyongyang um pacto de defesa mútua, na primeira visita do homem forte russo em 24 anos. "Pyongyang tem o direito de adotar medidas razoáveis para reforçar sua capacidade de defesa própria, garantir a segurança nacional e proteger a soberania", declarou Putin.

Kim classificou o pacto como "tratado de aliança", que no jargão significa compromisso recíproco de entrar em guerra para defender o outro. Ele expressou "apoio total" à "operação militar especial" da Rússia na Ucrânia. No dia seguinte, já no Vietnã, Putin afirmou a repórteres que a Rússia "se reserva o direito de fornecer armas a outros países, incluindo a Coreia do Norte".

Diante disso, a Coreia do Sul reconsidera enviar armas para a Ucrânia, informou a agência sul-coreana *Yonhap*. Ao ver a notícia, Putin, por sua vez, advertiu que o país cometeria "um grande erro" se tomasse essa decisão, e que a Rússia responderia de forma "dolorosa" para os sul-coreanos.

Tudo isso representa uma realidade nova. Antes da invasão em grande escala da Ucrânia, em 2022, o governo russo apoiou as sanções adotadas pelo Conselho de Segurança da ONU contra a Coreia do Norte, a cada etapa do desenvolvimento dos programas nuclear e de mísseis do país.

Em 1961, a então União Soviética firmou tratado de defesa mútua com a Coreia do Norte. Quando Putin visitou Pyongyang pela primeira vez, logo depois de assumir o poder, em 2000, esse tratado foi substituído por um acordo que previa apenas "contato mútuo" em caso de emergência de segurança, não intervenção russa.

A surpreendente resistência da Ucrânia, apoiada pela Otan, reduziu drasticamente os estoques russos de mísseis e munição de artilharia. Os russos se tornaram dependentes da reposição da Coreia do Norte e do Irã, além de componentes de uso dual da China para fabricação de armas na própria Rússia.

> ***Alinhamento entre China, Rússia, Coreia do Norte e Irã contrapõe parcerias ocidentais***

A Coreia do Sul estima que os norte-coreanos tenham enviado 4,8 milhões de granadas de artilharia e dezenas de mísseis em 10 mil contêineres por navio para a Rússia. Ao menos 10 mísseis de fabricação norte-coreana foram disparados pela Rússia contra a Ucrânia.

As posições assumidas por Putin equivalem ao reconhecimento da Coreia do Norte como potência nuclear. Nem mesmo a China, o mais importante aliado de Pyongyang, deu esse passo. O ditador russo mencionou possível "cooperação no desenvolvimento técnico-militar", o que violaria as sanções que a Rússia ajudou a aprovar.

Kim visitou Moscou em setembro. Na pauta estava essa cooperação. Em novembro, a Coreia do Norte lançou com sucesso seu primeiro satélite de espionagem militar, após duas tentativas frustradas. Pode ter sido o primeiro resultado visível da cooperação.

CORRIDA NUCLEAR. A Coreia do Norte tem interesse também em tecnologia de enriquecimento de urânio, desenhos de reatores e propulsão nuclear para submarinos. Estima-se que o país tenha 30 ogivas nucleares. Segundo o Japão, um míssil intercontinental lançado pelos norte-coreanos em dezembro tinha 15 mil km de alcance, e poderia atingir qualquer ponto do território americano.

O Irã, outro aliado de Rússia e China, está muito próximo de enriquecer urânio em grau suficiente para produzir bombas nucleares. O país fornece drones e mísseis para a Rússia, e espera a mesma contrapartida que a Coreia do Norte.

Surge um alinhamento entre China, Rússia, Coreia do Norte e Irã, para fazer frente a uma vasta rede de alianças militares e parcerias estratégicas, que envolve EUA, Canadá, Europa, Japão, Coreia do Sul, Taiwan, Austrália, Nova Zelândia e Filipinas.

A consolidação dessa rede foi impulsionada pela invasão da Ucrânia, o apoio de Xi Jinping à Rússia, a ameaça de anexação de Taiwan e a projeção chinesa nos mares do Leste e Sul da China. Pequim disputa territórios com os países da região e os intimida com uma rotina de navegação hostil, interceptação de embarcações e confisco de cargas.

Os chineses estão em preparativos para invadir Taiwan. Uma fonte que visita frequentemente a cidade de Yiwu, na costa chinesa, de frente para Taiwan, me disse que ao menos 30 caças decolam diariamente do aeroporto local desde março. O quadro é alarmante.

É COLUNISTA DO ESTADÃO E ANALISTA DE ASSUNTOS INTERNACIONAIS

(IN)SEGURANÇA PÚBLICA : MERCADO DA VIGILÂNCIA

Violência urbana populariza busca por câmeras e blindagem

Há 3.359 empresas de segurança com registro no País; setor estima número igual de clandestinas

Fabricantes relatam alta da busca por blindagem de carros

DANIEL TEIXEIRA/ESTADÃO

MARCIO DOLZAN

O medo da violência urbana impulsiona o mercado de serviços de segurança privada, com instalação de câmeras, contratação de serviços de vigilância e blindagem de veículos de passeio. As medidas, porém, podem ter efeito limitado. Segundo especialistas, o combate à criminalidade exige políticas públicas estruturadas.

Oficialmente, há 3.359 empresas especializadas que oferecem esse tipo de serviço no Brasil, além de 2.516 que contam com serviço orgânico de segurança – lojas ou fábricas, por exemplo, que investem por conta própria. O total, porém, não considera as empresas clandestinas e que não são cadastradas junto à Polícia Federal (PF). Entidades do setor avaliam que há número pelo menos igual dessas empresas.

Essa "indústria do medo" cresce em especial nas grandes cidades. O maior mercado está em São Paulo. Dados da PF apontam que há 753 companhias especializadas em segurança no Estado e quase 750 mil profissionais habilitados, entre ativos e inativos.

Em Pinheiros, zona oeste paulistana, um grupo de comerciantes montou, há oito anos, uma associação para debater soluções para o bairro. E a insegurança ganha cada vez mais destaque nas conversas. "Já fizemos orçamentos com ronda, com efetivo nas esquinas cuidando de cada quadra, parcerias com empresas de câmeras. Já fizemos campanhas nos comércios para entrarmos para o Vigilância Solidária (*projeto da Polícia Militar*)", diz Vanêssa Rochha Rêgo, presidente da Associação Coletivo Pinheiros. "Temos alguns grupos de tutores, donos de comércios, responsáveis pelas suas quadras. Alguns trabalham junto com moradores."

Ela conta que, quando começou a verticalização desenfreada na região, a entidade procurou cinco incorporadoras para desenvolver com elas um projeto de segurança. "Alertamos que, enquanto eles iriam construir e dizimar quadras inteiras, a segurança do bairro iria ficar comprometida, pois os tapumes deixariam calçadas compridas ou em quadras totalmente escuras, sem pessoas circulando. E foi exatamente o que aconteceu."

Dados da Secretaria da Segurança Pública (SSP) apontam que 1.130 roubos e 3.092 furtos foram registrados na área do 14.º Distrito Policial (Pinheiros) de janeiro a abril. No mesmo período do ano passado, foram 1.156 roubos e 3.434 furtos.

> ***"A blindagem hoje não é mais ligada ao alto poder aquisitivo, e sim ao quanto de segurança você precisa. Com alta da criminalidade, será ainda mais comum vermos o dono da quitandinha blindar o seu HB20"***
> **Jamyla Brasil**
> **Gerente financeira da Concept Be Safe**

Na cidade como um todo, foram 40,8 mil roubos e 78,4 mil furtos nos quatro primeiros meses do ano, ante 46,6 mil roubos e 80,6 mil furtos no mesmo período de 2023.

Em nota, a SSP se diz "empenhada em combater a criminalidade na cidade e em todo o Estado" e destaca ter "reforçado o policiamento ostensivo e preventivo por meio da Polícia Militar, bem como a atuação investigativa da Polícia Civil".

MERCADO SE DIVERSIFICA. As empresas com cadastro junto à PF prestam serviços de vigilância patrimonial, segurança pessoal, transporte de valores e escolta armada, todos regulados por uma lei da década de 1980 que prevê fiscalização por parte da corporação.

Mas a violência urbana tem feito com que o mercado de segurança se diversifique e, muitas vezes, se desenvolva de outras formas, e não só na tradicional vigilância com seguranças e rondas noturnas.

"Muitas atividades de segurança privada não são reconhecidas por essa legislação federal, e uma das maiores é a vigilância eletrônica. São atividades que envolvem o uso intensivo de tecnologia", diz Cleber Lopes, coordenador do Laboratório de Estudos sobre Governança da Segurança (Legs) da Universidade Estadual de Londrina (UEL).

É justamente na vigilância eletrônica que o Coletivo Pinheiros agora está investindo. A associação tentou alternativas mais tradicionais, mas esbarrou na capacidade das empresas que ofereciam o serviço. "Na grande maioria, elas não têm frota suficiente para cobrir o nosso território ou não têm pessoas suficientes. Na hora de colocar isso junto, os custos são altíssimos", afirma Vanêssa. Segundo ela, houve parceria com uma empresa de câmeras, mas foi desfeita após um aumento de preço.

Especialistas veem a proliferação dos serviços de monitoramento eletrônico com cautela. Um dos receios está ligado à coleta e ao tratamento de imagens em vias públicas e como o material é usado para fins particulares. Tecnologias que se propõem a identificar "perfis suspeitos" também têm sido questionadas pelo risco de adotarem viés racista contra pessoas avaliadas como supostamente propensas a causar risco à segurança.

Analista criminal e membro do Fórum Brasileiro de Segurança Pública, Guaracy Mingardi diz que câmeras "ajudam até certo ponto". "Se não tiver ninguém acompanhando as câmeras, não adianta. Em alguns casos, até podem servir para resolver algum crime, mas isso depois que ele já aconteceu", argumenta. "O centro de São Paulo é um dos lugares que mais têm câmeras no País, mas ainda assim é onde mais acontecem furtos de celular."

Vanêssa, de associação de Pinheiros: preocupação com segurança

SEM REGULAÇÃO. Além da vigilância eletrônica, o pesquisador Cleber Lopes cita outras atividades consideradas de segurança privada que não estão previstas na lei, mas são comuns. "Toda atividade de vigilância patrimonial que é feita em via pública por esses guardas noturnos, vigias e rondantes não está sob a regulação e o controle da PF", exemplifica. O mesmo vale para investigação particular (detetives), empresas de consultoria e de avaliação de risco.

Para a Federação Nacional dos Sindicatos das Empresas de Segurança, Vigilância e Transporte de Valores, a legislação "não acompanhou a modernidade do setor e, portanto, encontra-se totalmente defasada". "A lei atual é muito branda no que diz respeito ao combate à clandestinidade", considera a Fenavist. A PF, por sua vez, limitou-se a informar que segue a legislação vigente.

Dados do Anuário Brasileiro de Segurança Pública mostram que o total de trabalhadores ativos em empresas do setor foi de cerca de 500 mil entre 2021 e 2023, com tendência de queda. Mas quem estuda o assunto diz que o número é irreal – seria mais que o dobro.

POLICIAIS. "O número não capta o emprego dos policiais nessas atividades, e os policiais são fortemente presentes, sobretudo nos grandes centros metropolitanos, onde o custo de vida é mais alto e é difícil para os policiais sobreviverem apenas com o seu salário", diz Lopes sobre "bicos" feitos por policiais da ativa. "Em algumas cidades e regiões metropolitanas, o segundo emprego do policial se torna o primeiro, que é o mais importante do"

PEDRO KIRILOS/ESTADÃO

ponto de vista da renda."

Há algumas semanas, Ana, que pediu para não ter o nome completo publicado, acredita ter escapado de um assalto na região da Avenida Faria Lima. Ela dirigia o carro blindado do marido, por volta das 15h, numa rua pouco movimentada, quando notou a presença de um homem. "Passo ali direto com meus filhos. O homem andou na minha direção, enquanto eu fingia cantarolar, e parou do lado do carona. Olhou bem para dentro do carro. Suponho que percebeu que o carro é blindado, está escrito o nome da blindadora na janela. Não falou nada e se distanciou."

Palavra dos especialistas
Medidas autônomas de segurança são legítimas, mas é preciso ver o que é feito como política pública

A experiência ruim fez Ana pensar em instalar blindagem também no seu carro. Ela conta que pediu orçamento para duas empresas de blindagem e se assustou com os valores: o serviço foi calculado em cerca de R$ 80 mil. Por ora, ela cogita colocar pelo menos um insulfilm nos vidros.

Diretor de Novos Negócios da Concept Be Safe, empresa especializada em blindagem de veículos, Fábio Rovedo diz que um grande porcentual das vendas se destina ao mercado corporativo e para veículos de alto padrão, mas que o perfil de quem busca esse tipo de segurança tem se diversificado. "(*Antes,*) Era um grupo econômico bastante privilegiado que podia ter acesso à blindagem. Mas, ao longo do tempo, o valor foi caindo, e percebemos que já atinge veículos de gama média."

"A blindagem hoje não é mais ligada ao alto poder aquisitivo, e sim ao quanto de segurança você precisa. Com alta da criminalidade, será ainda mais comum vermos o dono da quitandinha blindar seu HB20", diz Jamyla Brasil, gerente financeira da empresa.

No Estado de São Paulo, os roubos de veículos chegaram a 9,6 mil de janeiro a abril deste ano. Em 2023, foram 12.788 no mesmo período. Quanto a furto de veículos, foram 30,2 mil casos em 2024 ante 31 mil em 2023.

CARRO DE APP. Desde o início do ano, a startup Rhino oferece serviço de transporte por aplicativo em carros blindados em São Paulo. A empresa não revela dados sobre total de motoristas ou carros disponíveis, mas tem apostado no aumento de seus usuários. No fim de maio, o app passou a dar descontos para as primeiras viagens do dia aos domingos e às segundas. Segundo a empresa, 40 mil usuários já se cadastraram, e 70 mil pessoas baixaram o app.

Especialistas ponderam que, embora medidas autônomas de segurança sejam legítimas, principalmente diante de patamares altos de insegurança, é necessário ao mesmo tempo olhar para o que é feito como política pública. Gestores devem ser demandados a adotar intervenções efetivas contra o crime. ●

'Bico' policial deve ser regulado para evitar mercado paralelo

ENTREVISTA

Cleber Lopes
Coordenador do Laboratório de Estudos sobre Governança da Segurança e professor

O mercado da segurança privada no Brasil ainda não se equipara ao de nações mais desenvolvidas, mas está amadurecendo e é altamente especializado em muitas áreas. O País, contudo, ainda deve em termos de regulação e enfrenta um problema crônico e difícil de resolver: a participação de policiais em serviços de segurança privada, atividade comum nos grandes centros, mas proibida por lei. Para o professor da UEL Cleber Lopes, essa questão precisa ser debatida em busca de uma solução que torne viável esse tipo de serviço no Brasil.

Como avalia a segurança privada no contexto da segurança pública?
A segurança privada tem um papel importante no Brasil e em toda parte do mundo, porque há muita demanda por segurança, o sentimento de insegurança é enorme. Isso tem a ver com mudanças sociais mais amplas, e a segurança privada atende muito a essa expectativa, para prover serviços e atividades que melhorem a sensação de segurança. Também é importante porque atua em propriedades privadas abertas ao público, e seria complicado você alocar forças de segurança pública para atuar em espaços assim.

A segurança é, por lei, dever do Estado. O fato de a segurança privada cada vez mais fazer parte do cotidiano denota fraqueza do Estado em fornecer o suficiente para a população?
Não necessariamente. A hipótese do vácuo, que a segurança privada cresce na ausência do Estado, já foi bastante debatida, mas na verdade não é bem na ausência do Estado. Ela cresce porque há demandas típicas de mercado, com processos de complexificação que criam demandas especializadas. Os crimes financeiros, por exemplo. Essa área da segurança privada, supersofisticada, que não é nem regulada e controlada pela PF e que envolve a segurança cibernética. As corporações não esperam que o Estado resolva esses problemas de segurança para elas,

UEL

porque muitos envolvem segredos corporativos. Vários desses problemas são resolvidos internamente, sem que polícia ou Estado sejam nem sequer acionados.

Oficialmente, cerca de meio milhão de profissionais atuam na segurança privada no País. Esse número seria subestimado?
Esse número é o que a PF tem registrado lá, são os vigilantes que trabalham em atividades reguladas por lei. Quando você utiliza outras fontes de dados, outras pesquisas que captam a ocupação de segurança, o que a gente descobre é que esse mercado tem na verdade pouco mais de um milhão de pessoas atuando na segurança privada. Só que esse número também não capta o emprego dos policiais nas atividades.

Em artigo que escreveu para o Fórum de Segurança Pública em 2022, o senhor menciona um dado da PNAD Contínua em que 1 a cada 45 agentes de segurança faziam bicos. Esse dado é irreal, correto?
Sim, absolutamente. Colocamos lá para basicamente ilustrar as dificuldades que a gente tem de mensurar o tamanho efetivo desse segmento de segurança privada. O que a gente consegue medir são as pessoas que declaram a sua ocupação em pesquisas como a PNAD Contínua, mas a gente sabe que os policiais não declaram suas ocupações em pesquisas dessa natureza porque é uma atividade irregular, ainda que seja atualmente tolerável dentro das instituições policiais, já que é tido como uma forma de você reduzir a pressão sobre as corporações por aumento de salário e insatisfação.

> ***"Nas grandes capitais, a maior parte dos policiais mata mais e morre mais fora do horário de serviço, e boa parte dessa vitimização dos policiais fora do horário de serviço tem a ver com o segundo emprego. Isso as pesquisas também não captam."***

A legislação deveria prever a possibilidade de o policial fazer segurança privada nas suas horas de folga?
Temos experiências mundo afora que admitem os policiais como players do mercado de segurança privada. Isso é feito de que forma? As próprias agências policiais é que vão agenciar esse serviço. No Brasil, temos uma experiência similar a essa, nessas operações do tipo operação delegada que se tem em São Paulo. O policial, em horário de folga, presta serviço de segurança à Prefeitura. É um caminho interessante. Precisamos reconhecer que isso é um fato, e a grande questão é regular essa atividade para evitar que ocorra a construção de um mercado paralelo, sem nenhuma regra, que seja absolutamente danoso para a sociedade, como é o caso do Rio de Janeiro. Esses mercados de proteção se organizaram no Rio prestando serviço ao crime, e é isso que a gente tem de evitar a qualquer custo. Nas grandes capitais, como São Paulo e Rio, a maior parte dos policiais mata mais e morre mais fora do horário de serviço, e boa parte dessa vitimização dos policiais fora do horário de serviço tem a ver com o segundo emprego. Isso as pesquisas também não captam. Com frequência, vemos notícias do tipo "o policial estava passando pelo posto de gasolina, viu o assalto, reagiu e foi morto", mas na verdade ele estava prestando serviço de segurança particular. Como o bico é irregular, ninguém vai dizer que ele estava lá fazendo bico, porque, se disser, a família dele perde direito a seguro de vida e a indenizações. Também é um problema de segurança pública, pois o policial não descansa no intervalo entre jornadas e vai trabalhar cansado, e o policial cansado com uma arma na mão é um perigo à sociedade. ● M.D.

Ambiente

Cientistas 'caçam' microplásticos em ostras e mexilhões pelo Brasil

Quatro pesquisadoras percorrem costa, de Santa Catarina até o Pará, em busca de amostras de animais para análise

MARTINA MEDINA

Uma expedição científica formada por quatro mulheres saiu de Itajaí, em Santa Catarina, em 11 de maio, com destino a Belém, no Pará, onde deve chegar em julho. O objetivo é investigar se os frutos do mar consumidos ao longo do litoral brasileiro contêm microplásticos. A iniciativa pretende descobrir como a contaminação se distribui ao longo da costa e os riscos ambientais e à segurança alimentar humana.

Lambretas, mexilhões, ostras, sururus e vieiras são adquiridos em mercados públicos e feiras locais pela equipe formada com apoio da Voz dos Oceanos, projeto liderado pela família Schurmann, e enviados ao laboratório do Instituto Oceanográfico da Universidade de São Paulo (USP).

Durante 70 dias, as pesquisadoras devem percorrer mais de 6.000 km de estrada ao longo de 20 cidades litorâneas. A parada mais recente foi na Bahia e a previsão é de que a expedição termine em 14 de julho.

BIVALVES. Formados por uma concha de duas partes, chamadas de valvas, os animais bivalves "filtram" materiais poluentes do oceano, incluindo microplásticos. E quem se alimenta deles também ingere o material. Um dos motivos para a escolha por esses animais é que o seu consumo ocorre de forma integral. Dos peixes, por exemplo, descartamos as vísceras, o que diminui a concentração de microplásticos.

Um total de 410 bivalves foi adquirido durante a expedição até o momento. Os organismos são processados, congelados e enviados à análise laboratorial. Até 12 de junho, foram enviadas ao IOUSP as primeiras amostras coletadas: 32 mexilhões e 30 ostras em Itajaí; 30 ostras em Paranaguá; 30 mexilhões e 19 ostras em Santos; 30 mexilhões em São Sebastião; 30 mexilhões e 29 ostras em Angra dos Reis; 31 mexilhões no Rio; 30 mexilhões e 30 sururus em Vitória; 31 ostras em Caravelas; e 28 lambretas e 30 sururus em Salvador. Os próximos destinos são: Aracaju (SE); Maceió (AL); Recife (PE); João Pessoa (PB); Natal (RN); Fortaleza (CE); São Luiz (MA) e Belém (PA).

O tempo médio de processamento das amostras é de quatro a seis horas, dependendo do tipo e da quantidade de bivalves, diz a bióloga marinha Marília Nagata, doutoranda em Oceanografia pelo IOUSP e uma das tripulantes da expedição. "Esse projeto é o mais amplo e mais ambicioso, do ponto de vista de abrangência geográfica, para se estudar os microplásticos em animais consumidos por nós", diz o líder do estudo, professor Alexander Turra, do IOUSP, coordenador da Cátedra da Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) de Sustentabilidade Oceânica.

LAURA CAMPANELLA/VOZES DO OCEANO

Elas querem saber como a contaminação se distribui pela costa

Ao investigar as diferentes características dos microplásticos, a iniciativa também deve rastrear a origem desse material, o que pode abranger fibras e derivados de apetrechos de pesca. "Com isso, poderemos propor sugestões específicas para combater as diversas fontes de poluição marinha no País", diz Turra.

A partir da padronização internacional das coletas e métodos de análise, será possível comparar os dados não só entre as cidades brasileiras, mas entre outras partes do globo. "Isso vai ajudar a indicar como o Brasil está em relação a outros países e regiões do planeta, nas quais temos uma quantidade variável e diferentes tipos de poluição", observa o pesquisador. Uma das hipóteses é de uma maior concentração de poluentes em áreas mais urbanizadas.

LABORATÓRIO. O projeto prevê ainda a criação de um laboratório de quantificação e tipificação de microplástico no IOUSP, com o apoio do Conselho Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPQ) e a Shimadzu, empresa de instrumentos analíticos e de medição.

Vendidos como alimento
Equipe coleta lambretas, mexilhões, ostras, sururus e vieiras em mercados públicos e feiras locais

A ideia é de que alunos da USP e de outras universidades sejam capacitados no local, onde poderão analisar amostras de microplástico, fomentando a produção científica sobre o tema e sua aplicação prática. "Num futuro não muito distante, esse tipo de análise vai acabar se tornando rotineira na análise de água, nas estações de tratamento de água e de esgoto, e no selo de inspeção federal para comercialização segura de alimentos", diz Turra.

Segundo David Schurmann, CEO da Voz dos Oceanos, em expedições marítimas nos últimos dois anos, a iniciativa registrou a presença de plástico e microplástico em cerca de 100 destinos de mais de 10 países das Américas e da Oceania. Esta é a primeira expedição terrestre realizada pelo projeto.●

Marisqueiros e catadores de caranguejo resgatam mangue

Uma seca severa, que durou quase três anos, seguida de chuva de granizo em 2016, destruiu o manguezal do Piraquê-Açú-Mirim, em Aracruz, no Espírito Santo. O cenário impactou a biodiversidade local, a economia das famílias da região e o ambiente.

No início deste mês, porém, a região começou a ser reflorestada por um projeto da Universidade Federal do Espírito Santo (Ufes), em conjunto com a comunidade ribeirinha, pescadores artesanais, marisqueiros, catadores de caranguejo e o município. A ação é inédita e visa a recuperar pelo menos 200 hectares dos 500 que foram destruídos.

O manguezal, que envolve povos indígenas e comunidades tradicionais no entorno, passou por diversas situações críticas nos últimos anos, muitas delas por fatores biológicos e por conta das mudanças climáticas. Em 2005, por exemplo, a doença do caranguejo letárgico afetou a fauna local.

Quase dez anos depois, a vazão dos Rios Piraquê Açú e Piraquê Mirim foi diminuída pela seca, o que elevou a salinidade do ambiente e fragilizou a vegetação, que, ao ser atingida por granizo, teve um grande trecho afetado, o que afastou caranguejos, guaiamuns e mariscos, que serviam de comida para peixes e mamíferos.

Mônica Tognella, criadora do projeto, diz que, com a morte da flora, o caranguejo-uçá migrou para outras florestas. "Nossos estudos nas demais áreas íntegras do manguezal no estuário não identificam aumento de densidade, significando que esta fauna foi eliminada destes bosques", conta.

Segundo Aladim Fernando Cerqueira, secretário do Meio Ambiente de Aracruz, o manguezal perdido corresponde a 25% do que compõe a Reserva da Desenvolvimento Sustentável (RDS) do Piraquê-Açú-Mirim, uma área total de 2.038 hectares. "Na reserva estão centenas de famílias que vivem da pesca e perderam boa parte da fonte do sustento."

PRISCILLA NOBRES/PREFEITURA DE ARACRUZ

Seca seguida de chuva de granizo castigou esses lotes de Aracruz

Joceli da Conceição, conselheiro da RDS, ainda lembra como foi a chuva de granizo. "Foi muito difícil, furou as casas todinhas, desabrigou muita gente. Morreu peixe no rio, morreu tudo." A devastação foi ainda maior porque o caranguejo é um dos principais recursos econômicos da região. "Muita gente precisa viver do manguezal. Eu penso no futuro dos meus netos, dos sobrinhos", enfatiza Joceli.

Mônica Tognella e outros 13 pesquisadores de programas de pós-graduação em Agricultura Tropical, Biologia Vegetal e Oceanografia Ambiental buscam, junto de outras universidades, atestar quais foram os tensores que levaram o manguezal ao estágio atual.

Pelo menos três espécies diferentes de mangue estão sendo utilizadas para o reflorestamento. Entre elas, o mangue branco, o preto e também o vermelho, que era a espécie dominante da área. "Com as mudanças ambientais que levaram ao aumento da salinidade no local do mangue morto, estamos implantando também as demais espécies que possuem maior plasticidade para salinidades mais elevadas", comenta Tognella. O objetivo é deixar a floresta em pé novamente, para que a matéria orgânica que sustenta a cadeia alimentar do manguezal seja restabelecida. O prazo do projeto é de 24 meses para cobrir até 200 hectares de mangue. Para cada hectare, a estimativa inicial é utilizar cerca de 2,5 mil mudas, totalizando 500 mil. Mas a área morta é maior.

Reflorestamento
Plano é recuperar pelo menos 200 hectares do mangue do Piraquê-Açú-Mirim

Por isso, o projeto quer capacitar e financiar a comunidade local para continuar a restauração. "Assumimos que o processo levará pelo menos uma década para poder ser considerado em desenvolvimento regenerativo", afirma a pesquisadora.●

Educação

Mulheres que trabalham são 76% dos alunos de faculdade em cursos de EAD

Perfil de estudantes na modalidade reúne, na maioria, pessoas da classe C e que cursaram o ensino médio na rede pública

ISABELA MOYA

Entre seus três empregos, Bruna Guissi encaixa em sua rotina corrida as aulas da graduação feitas a distância. Ela assiste às classes gravadas à noite, após o trabalho, ou no fim de semana. Aos 30 anos, decidiu cursar a segunda licenciatura, de Letras com ênfase em Inglês, na Faculdade Estácio.

"Aulas síncronas são muito difíceis de encaixar na minha rotina. Fazer educação a distância (EAD) me permite ter horário mais flexível, estudar quando normalmente não se estuda, no final de semana, ou às vezes até de madrugada, quando tenho tempo", conta ela, que já atuava como professora de Inglês quando decidiu investir mais nessa carreira. Antes, já tinha o diploma em Biologia, que cursou presencialmente na Unicamp.

O crescimento do número de cursos de EAD foi de 700% entre 2012 e 2022, com mais de 3 milhões de ingressantes em cursos de graduação a distância. A maioria dos alunos da EAD é formada por mulheres (64%) que trabalham (76%). O perfil é composto majoritariamente por pessoas da classe C (54%) e que fizeram ensino médio na rede pública (86%). Os dados, agrupados pelo Educa Insights, são do Enade e do Censo Inep.

Após a desidratação do Fies, programa federal de financiamento estudantil, os cursos remotos se tornaram alternativa de acesso para alunos de baixa renda ou que trabalham. Também viraram caminho para instituições particulares expandirem seu mercado.

Desde o ano passado, o MEC tem imposto restrições à criação de cursos a distância. Neste mês, estendeu a suspensão para todos os novos cursos EAD em faculdades particulares até 2025, assim como a expansão de novas vagas em cursos já existentes e polos.

O objetivo, diz o MEC, é estabelecer uma regulação mais eficiente do modelo, que tem sido alvo de questionamentos sobre a qualidade.

VANTAGENS. Ao comparar as suas experiências no remoto e no presencial, Bruna ressalta as diferentes vantagens de cada uma. "Como aluna, prefiro ter aulas presenciais, interagir com pessoas enquanto estudo", diz. "Mas gosto das aulas online assíncronas e dessa pegada mais autodidata. O fato de poder escolher ir para outros lugares para estudar e trabalhar melhora minha relação com a EAD." Na faculdade atual, ela diz aprender mais por meio de leituras, já que as videoaulas são curtas e só para revisão do material. Na graduação anterior, presencial, teve muitos conhecimentos práticos e diz ter "aprendido a estudar". Isso a ajuda a aproveitar melhor a autonomia de hoje.

"Se eu não tivesse limitação de horário, provavelmente faria presencial. O EAD é o que cabe na minha rotina", diz.

Expansão acelerada
EAD cresceu 700% entre 2012 e 2022, com mais de 3 milhões de ingressantes em cursos de graduação

ALEX SILVA/ESTADÃO
Para Ana Regina Rosa, o aprendizado é maior no ensino presencial, mas é possível se adaptar

FALTA DE ACOMPANHAMENTO. Para especialistas, uma das dificuldades na modalidade é a falta de acompanhamento mais próximo por professores ou monitores. Para alunos mais jovens ou com menos experiência de estudos, essa barreira pode dificultar o aprendizado e o aproveitamento.

Ana Regina Rosa, de 47 anos, conta que fazer a graduação sempre foi um sonho, que não conseguiu realizar quando mais nova, mas alcançou por meio da EAD. "Na verdade, meu sonho não era em EAD, mas presencial", diz.

Para ela, o aprendizado é maior no ensino presencial, mas é possível se adaptar. "Já que não dá presencial, fazemos assim. Mas não estou triste, é uma superconquista", diz Ana Regina, no último ano de Educação Física a distância, na Uniasselvi. "Você tem de se dedicar muito para executar as provas. Para mim, está sendo uma experiência incrível. Se não fosse na EAD, eu não iria fazer a faculdade", completa.

É nas licenciaturas para formação de professores que se concentram grande parte dos estudantes de graduações online. Nessa área, o MEC impôs regras mais restritivas para EAD: os cursos deverão ter pelo menos 50% da carga horária dada de forma presencial.

> ***"Para mim, está sendo uma experiência incrível. Se não fosse na EAD, eu não iria fazer a faculdade"***
> **Ana Regina Rosa**
> Estudante de Educação Física

> ***"O fato de poder escolher ir para outros lugares para estudar e trabalhar melhora minha relação com a EAD"***
> **Bruna Guisse**
> Estudante de Letras

As faculdades terão dois anos para se adaptar às novas regras. Graduações já em curso não serão atingidas pela medida. "Não tem como fazer formação de qualidade do professor, à altura dos desafios do mundo moderno, em EAD. É um profissional que exige interação constante, desenvolvimento de habilidades relacionais", diz Olavo Nogueira, diretor executivo do Todos pela Educação, movimento que assumiu posição contra a modalidade na formação docente.

Segundo algumas instituições, haverá dificuldades para implementar a mudança. A Universidade Virtual do Estado de São Paulo (Univesp) teme precisar fechar suas graduações diante do novo cenário. ●

PREVISÃO DO TEMPO

Última Atualização: 21/06

Apoio:

A grande massa de ar seco que predomina sobre o interior do Brasil, e impõe bloqueio atmosférico, continua mantendo o tempo estável e ensolarado

PARA SÃO PAULO - CAPITAL

Chance de Chuva e Precipitação

QUANDO (Previsão Para)	HOJE – MANHÃ	HOJE – TARDE	HOJE – NOITE	AMANHÃ 24/06	TERÇA 25/06	QUARTA 26/06
PREVISÃO (Resumida)						
CHOVE? (Probabilidade)	0%	0%	0%	0%	23%	1%
QUANTO? (Precipitação)	0 mm	0 mm	0 mm	0 mm	2 mm	0 mm

Temperatura e Umidade Relativa do Ar

QUANDO (Previsão Para)	HOJE – MANHÃ	HOJE – TARDE	HOJE – NOITE	AMANHÃ 24/06	TERÇA 25/06	QUARTA 26/06
TEMPERATURA Máxima (°C)	25°	27°	19°	29°	20°	26°
TEMPERATURA Mínima (°C)	21°	26°	18°	16°	15°	16°
UMIDADE Relativa do Ar	45%	35%	61%	52%	82%	67%

*Baseada na geocoordenada da Praça da Bandeira

PARA AS REGIÕES DO ESTADO DE SP

CHOVE HOJE? - Chance e Volume de Chuva

Região	Chance	Volume
RIBEIRÃO PRETO	0%	0mm
SÃO JOSÉ DO RIO PRETO	0%	0mm
ARAÇATUBA	0%	0mm
PRESIDENTE PRUDENTE	4%	0mm
MARÍLIA	0%	0mm
BAURU	0%	0mm
SOROCABA	0%	0mm
SÃO PAULO	0%	0mm
LITORAL SUL	0%	0mm
ARARAQUARA	0%	0mm
CAMPINAS	0%	0mm
SÃO JOSÉ DOS CAMPOS	0%	0mm
LITORAL NORTE	0%	0mm

Chance de Chuva
Volume de Chuva

Ondas: 23/06 — 2,5m; 1,5m; 1m

Precipitação Média: 100mm; 50mm; 25mm; 10mm; 5mm; 2mm; 1mm; 0mm (não chove)

Temperaturas Máximas

32° (mín.13°); 33° (mín.14°); 34° (mín.17°); 34° (mín.18°); 32° (mín.17°); 32° (mín.13°); 32° (mín.11°); 30° (mín.12°); 33° (mín.20°); 32° (mín.14°); 31° (mín.14°); 29° (mín.9°); 33° (mín.23°)

Temperatura Máxima: 36°C; 32°C; 28°C; 24°C; 19°C; 15°C

Tábua das marés:
Porto de Santos

HOJE		
03H46	↑	1,6
10H09	↓	-0,1
16H25	↑	1,8
22H55	↓	0,4

previsao-do-tempo.estadao.com.br

Consulte a Previsão do Tempo Detalhada para até 10 dias NA SUA CIDADE!

Capitais - BR

Capitais	CHOVE?	VOL.MÉDIO	MÍN./MÁX.
ARACAJÚ	30%	0mm	23°C/28°C
BELÉM	30%	0mm	24°C/32°C
BELO HORIZONTE	0%	0mm	16°C/24°C
BOA VISTA	80%	16mm	25°C/29°C
BRASÍLIA	0%	0mm	15°C/23°C
CAMPO GRANDE	0%	0mm	21°C/30°C
CUIABÁ	0%	0mm	24°C/33°C
CURITIBA	0%	0mm	11°C/23°C
FLORIANÓPOLIS	0%	0mm	18°C/23°C
FORTALEZA	60%	0mm	25°C/29°C
GOIÂNIA	0%	0mm	18°C/28°C
JOÃO PESSOA	70%	6mm	24°C/28°C
MACAPÁ	60%	8mm	25°C/31°C
MACEIÓ	65%	6mm	23°C/27°C
MANAUS	10%	0mm	26°C/32°C
NATAL	60%	15mm	24°C/27°C
PALMAS	0%	0mm	22°C/34°C
PORTO ALEGRE	10%	0mm	18°C/26°C
PORTO VELHO	5%	0mm	23°C/32°C
RECIFE	65%	5mm	23°C/26°C
RIO BRANCO	0%	0mm	23°C/34°C
RIO DE JANEIRO	0%	0mm	22°C/29°C
SALVADOR	35%	1mm	23°C/28°C
SÃO LUÍS	60%	3mm	25°C/31°C
TERESINA	0%	0mm	26°C/32°C
VITÓRIA	0%	0mm	18°C/27°C

Capitais - Mundo

Capitais	FUSO	MÍN./MÁX.
ASSUNÇÃO	0h	22°C/25°C
ATENAS	+6h	23°C/32°C
BARCELONA	+5h	19°C/23°C
BERLIM	+5h	14°C/23°C
BRUXELAS	+5h	12°C/17°C
BUENOS AIRES	0h	14°C/15°C
CARACAS	-1h	22°C/28°C
CIDADE DO MÉXICO	-3h	17°C/28°C
ESTOCOLMO	+5h	11°C/15°C
GENEBRA	+5h	16°C/23°C
JOANESBURGO	+5h	11°C/19°C
LIMA	-2h	15°C/16°C
LISBOA	+4h	17°C/27°C
LONDRES	+4h	12°C/18°C
LOS ANGELES	-4h	14°C/19°C
MADRID	+5h	15°C/25°C
MIAMI	-1h	27°C/30°C
MONTEVIDÉU	0h	12°C/15°C
MOSCOU	+6h	3°C/8°C
NOVA YORK	-1h	21°C/25°C
PARIS	+5h	11°C/12°C
ROMA	+5h	13°C/24°C
SANTIAGO	0h	7°C/16°C
SYDNEY	+14h	15°C/18°C
TEL-AVIV	+6h	19°C/22°C
TÓQUIO	+12h	17°C/27°C
TORONTO	-1h	11°C/18°C
WASHINGTON	-1h	21°C/29°C

Estudo chinês

Alho pode melhorar glicemia e colesterol

Pesquisadores chineses se debruçaram em mais de dois mil trabalhos e concluíram que substâncias presentes no alho atuam no equilíbrio da produção de insulina – hormônio que permite a entrada da glicose (açúcar) dentro das células –, promovendo o controle glicêmico no sangue. Essa ação contribui para a diminuição do risco de desenvolver diabetes tipo 2.

O trabalho ainda aponta a redução dos níveis de LDL, considerado o colesterol ruim, e um discreto aumento do HDL, conhecido como o bom colesterol. Tais efeitos têm ação protetora nos vasos sanguíneos, reduzindo o risco de complicações cardiovasculares.

Por trás dos achados, estão os compostos organossulfurados, com destaque para ajoeno, alicina e aliina. Mas ainda é preciso investigar mais a fundo as ações do alho no organismo. ● **REGINA CÉLIA PEREIRA (AGÊNCIA EINSTEIN)**

SÃO PAULO RECLAMA

Falta de água no aeroporto de Guarulhos

Reclamação de Pérola Rawet Heilberg: "Gostaria de reportar o absurdo da situação no Aeroporto Internacional de São Paulo, em Guarulhos. Estive no local em 11 de maio e a situação era lamentável. Nenhuma sala VIP tinha água. Demais dependências do aeroporto também sem água. Como pode isso? Vergonha dos estrangeiros que aqui estão, um desrespeito com os passageiros. Somente para constar, estive no aeroporto das 16 as 22 horas. Durante esse período, não houve restabelecimento da situação."

Resposta: "O Aeroporto Internacional de São Paulo esclarece que no dia 11 de maio deste ano houve falha no sistema de abastecimento de água no Terminal 3 de passageiros, que foi restabelecido posteriormente." ●

Teve algum direito como cidadão ou consumidor desrespeitado? O blog Seus Direitos pode ajudar. Envie suas reclamações, com os devidos documentos, dados pessoais e contatos, além do nome dos envolvidos na questão, para o **spreclama@estadao.com**

LOTERIA

Para ver os resultados, aponte a câmara do seu celular para o QR Code ou acesse: **https://loterias.estadao.com.br/mega-sena.**

HÁ UM SÉCULO

O caso Matteotti

Genebra – A manifestação, promovida pelos socialistas suissos, de protesto contra a brutal eliminação do deputado Matteotti, assumiu proporções de imponente demonstração internacional contra o "fascismo"... Roma – As autoridades continuando nas suas pesquisas, a respeito do assassinato .... ●

CORREÇÕES

Este espaço se destina à correção de erros publicados na edição impressa do **ESTADÃO**. Você pode colaborar enviando e-mail para **correcoes@estadao.com**. As correções abrangem erros como: de informação, nome, cargo, dados numéricos, entre outros.

FALECIMENTOS

Para publicar anúncio fúnebre: Balcão Limão ● (11) 3856-2139 / (11) 3815-3523 / WHATSAPP (11)99123-8351. ● Atendimento de 2ª a 6ª das 8h30 às 21h horas, Sábado das 10h às 20h, Domingo das 14h às 20h ● Só serão publicadas notícias de falecimento/missa encaminhadas pelo e-mail **falecimentos@estadao.com**, com nome do remetente, endereço, rg e telefone.

Antonio Bastos da Silva – Dia 17, aos 68 anos. Era casado. Deixa filhas, parentes e amigos. O enterro foi realizado no Cemitério e Crematório Primaveras.

Cemitério Israelita do Butantã

(Matzeiva)

Juliette Arkalji – Hoje, às 10 horas, no S O – Q 338 – Sep. 28.

Lilian Carmen Kormis Lisak – Hoje, às 10h30, no S R – Q 363 – Sep. 18.

Henrique Mendel Derdyk – Hoje, às 11 horas, no S O –Q 338 – Sep. 153.

Clara Geszychter – Hoje, às 11 horas, no S R –Q 403 – Sep.45.

Liselot Kahns – Hoje, às 11h30, no S E – Q 150 – Sep. 12.

Ronaldo Lerner Vinocur – Hoje, às 12 horas, no S R – Q 364 – Sep. 11.

Abrahão Haberkorn – Hoje, às 12 horas, no S R – Q 414 – Sep. 85.

Menàse Vaidergorn – Hoje, às 12 horas, no S R – Q 372 – Sep. 55.

Bertha Creimer Kogan – Hoje, às 12h30, no S R – Q 363 – Sep. 55.

(Shloshim)

Ida Tau Zymberg – Hoje, às 10h30, no S O –Q 338 – Sep. 25.

David Snzifer – Hoje, às 11 horas, no S R –Q 414 – Sep. 62.

Bela Belinda Muller Sister – Hoje, às 11h30, no S R –Q 414 – Sep. 80.

Site das concessionárias

Consolare:
https://consolare.com.br

Cortel SP:
https://www.cortelsp.com.br

Grupo Maya:
https://grupomaya.com.br/

Velar:
https://velarspfuneraria.com.br/

NA WEB
O munícipe pode ainda encontrar informações detalhadas de como contratar o serviço funerário neste link **https://www.prefeitura.sp.gov.br**

Futebol

Palmeiras vende Estêvão ao Chelsea por valor recorde

Operação total foi fechada em 61,5 milhões de euros, a maior da história do futebol brasileiro; atacante se apresenta em julho de 2025

RICARDO MAGATTI
LEONARDO CATTO

18h30: PREMIERE

O Palmeiras concluiu ontem a negociação de Estêvão com o Chelsea. O jovem jogador passou por exames médicos em São Paulo e assinou contrato com o clube inglês. A operação total foi fechada em 61,5 milhões de euros (R$ 359 milhões), bem acima do valor da multa rescisória, que era de 45 milhões de euros (R$ 262 milhões), acertada quando o jogador assinou o primeiro contrato profissional, em abril de 2023. É a maior venda da história do futebol brasileiro.

Fica até o Mundial
Acordo com o Chelsea prevê que Estêvão seguirá no Palmeiras até o Mundial de Clubes de 2025

Estêvão, de 17 anos, só deixará o Palmeiras em julho do ano que vem, depois de disputar o Mundial de Clubes nos Estados Unidos. Essa foi uma condição negociada entre as partes para fechar o acordo.

Com a negociação, o Palmeiras já tem garantidos 45 milhões de euros e pode receber mais 16,5 milhões de euros (R$ 96 milhões) em metas. O clube paulista fica com 70% do valor; o restante é do atleta e de sua família.

Em comparação, a venda de Endrick ao Real Madrid, realizada em dezembro de 2022, foi acertada por 60 milhões de euros (R$ 350 milhões): 35 milhões fixos e 25 milhões em metas. O jogador, que já se despediu do clube e está com a seleção brasileira, se apresenta aos espanhóis depois da Copa América.

No caso de Estêvão, o Palmeiras entende que não havia como segurar o talentoso atacante por diferentes fatores. Um deles é a legislação, que estabelece vínculo máximo de três temporadas para jogadores com menos de 18 anos.

Inicialmente, o estafe do atleta sugeriu uma multa contratual de 15 milhões de euros. O Palmeiras trabalhou para que a cláusula subisse a 45 milhões de euros, valor que conseguiu superar na negociação com o Chelsea, caso as metas sejam atingidas

Estêvão e sua família têm direito a 30% do valor da transferência e gostariam que a transação fosse concretizada pois representa a independência financeira da família.

Considerado uma das principais revelações do futebol brasileiro nos últimos anos, o jovem integra o time profissional desde o fim do ano passado. Ele se consolidou entre os titulares nesta temporada e se destaca pelos dribles, velocidade e inteligência. Há muitos que o comparam com Neymar.

CESAR GRECO/PALMEIRAS

Estêvão fica no clube até julho de 2025; hoje, enfrenta o Juventude

11ª RODADA DO BRASILEIRÃO

PALMEIRAS — JUVENTUDE

PALMEIRAS: Weverton; Mayke, Naves, Murilo e Piquerez; Aníbal Moreno, Zé Raphael e Raphael Veiga; Gabriel Menino, Estêvão e Rony. **Técnico:** Abel Ferreira.
JUVENTUDE: Gabriel; João Lucas, Danilo Boza, Zé Marcos e Alan Ruschel; Caíque, Jadson, Mandaca e Jean Carlos; Erick Farias e Gilberto. **Técnico:** Roger Machado.
Árbitro: Davi de Oliveira Lacerda (ES).
Horário: 18h30.
Local: Allianz Parque, em São Paulo (SP).

Canhoto, o atacante marcou quatro gols e deu três assistências em 22 jogos pelo time principal do Palmeiras.

BUSCA PELA LIDERANÇA. Com Estêvão entre os titulares, o Palmeiras recebe o Juventude hoje, às 18h30, no Allianz Parque, pela 11.ª rodada do Campeonato Brasileiro. O time tenta emendar a quinta vitória seguida e mira a liderança, ainda que dependa de um tropeço do Flamengo.

Já são quatro jogos seguidos com vitórias da equipe de Abel Ferreira. Diante do Juventude, o time entrará em campo já com conhecimento do resultado do Fla-Flu, que será disputado no Maracanã. Caso o Flamengo não vença o clássico carioca, a equipe alviverde assume a liderança se confirmar os três pontos diante do seu torcedor, no Allianz Parque.

Ainda assim, o técnico português apontou que há margem para melhora no desempenho do time. "Deveríamos ter definido a vitória no primeiro tempo (*contra o Bragantino*). Teríamos gastado menos energia. O Palmeiras entrou forte no jogo, fizemos um belíssimo primeiro tempo, bem móvel, mas não traduzimos o volume ofensivo em eficácia e isso é fundamental", disse o treinador. A equipe chutou, ao todo, 24 vezes, mas somente sete em direção ao gol.

A tendência é que o Palmeiras repita a escalação do último jogo. "A gente vai entrar com força máxima, como se fosse mais uma final, porque está dentro da nossa casa, com a nossa torcida", apontou Gabriel Menino. "Estava faltando essa sequência de vitórias para nós. É muito importante principalmente para a nossa confiança, para o nosso bem-estar aqui dentro". ●

CLASSIFICAÇÃO

		PG	J	V	E	D	SG
1	Flamengo	21	10	6	3	1	9
2	Palmeiras	20	10	6	2	2	8
3	Botafogo	20	11	6	2	3	7
4	Athletico-PR	18	10	5	3	2	7
5	Bahia	18	10	5	3	2	3
6	Internacional	17	9	5	2	2	3
7	Cruzeiro	17	9	5	2	2	2
8	São Paulo	15	11	4	3	4	2
9	RB Bragantino	15	10	4	3	3	2
10	Atlético-MG	13	9	3	4	2	1
11	Juventude	13	9	3	4	2	0
12	Fortaleza	13	9	3	4	2	-3
13	Criciúma	12	9	3	3	3	0
14	Cuiabá	11	11	3	2	6	-3
15	Vasco	10	11	3	1	7	-11
16	Vitória	9	10	2	3	5	-5
17	Atlético-GO	9	11	2	3	6	-5
18	Corinthians	7	10	1	4	5	-4
19	Grêmio	6	9	2	0	7	-5
20	Fluminense	6	10	1	3	6	-8

● Libertadores ● Sul-Americana ● Rebaixamento

11ª RODADA

ONTEM			
	Criciúma	2 x 1	Botafogo
	Grêmio	0 x 1	Internacional
	Cuiabá	0 x 0	Atlético-GO
	Vasco	4 x 1	São Paulo
HOJE			
16h	Bahia	x	Cruzeiro
16h	Fluminense	x	Flamengo
16h	Athletico-PR	x	Corinthians
18h30	Atlético-MG	x	Fortaleza
18h30	RB Bragantino	x	Vitória
18h30	Palmeiras	x	Juventude

Em Curitiba, Corinthians tenta reencontrar o rumo

16h: GLOBO

Dias conturbados têm feito parte da rotina do Corinthians, mas o nível escalou após a derrota por 1 a 0 para o Internacional, que desencadeou protestos contra a diretoria em meio à crise institucional vivida pelo clube. Vencer o Athletico-PR hoje, portanto, é imprescindível para trazer mais tranquilidade ao Parque São Jorge.

A partida será às 16h na Ligga Arena, em Curitiba, e pode marcar o reencontro do time alvinegro com a vitória ou ser o décimo jogo sem triunfo em 11 disputados no Brasileirão.

Pressionado pelos maus resultados, o técnico António Oliveira não poderá contar com Yuri Alberto, que está suspenso. Pedro Raul, Arthur Sousa e Giovane são opções.

Mudança certa em relação ao time que perdeu para o Internacional é o retorno do goleiro Carlos Miguel, que cumpriu suspensão automática. ●

11ª RODADA DO BRASILEIRÃO

ATHLETICO-PR — CORINTHIANS

ATHLETICO-PR: Léo Linck; Léo Godoy (Madson), Thiago Heleno, Kaique Rocha e Esquivel; Erick, Fernandinho e Christian; Nikão, Cuello e Mastriani.
Técnico: Cuca.
CORINTHIANS: Carlos Miguel; Matheuzinho, Cacá, Gustavo Henrique e Hugo; Raniele, Breno Bidon, Rodrigo Garro e Igor Coronado; Wesley e Pedro Raul.
Técnico: António Oliveira.
Árbitro: Felipe Fernandes de Lima (MG).
Horário: 16h.
Local: Ligga Arena, em Curitiba (PR)

São Paulo leva virada e acaba goleado no Rio

Instável, desorganizado e frágil na marcação, o São Paulo sofreu um apagão em parte do primeiro tempo, levou a virada do Vasco e conheceu a segunda derrota consecutiva no Brasileirão. Ontem à noite, o time tricolor abriu o placar e indicou que dominaria o rival, mas foi apático e saiu de São Januário goleado por 4 a 1. Jovens revelados pela equipe vascaína, Guilherme Estrella e Leandrinho marcaram e foram dois dos destaques da partida. ●

11ª RODADA DO BRASILEIRÃO

VASCO 4 — SÃO PAULO 1

GOLS: A. Silva, aos 10, A. Franco (contra), aos 32 e G. Estrella, aos 47 minutos; Leandrinho, aos 34, e David, aos 47 do segundo tempo.
VASCO: Léo Jardim; Paulo Henrique (P. Rodríguez), J.Victor, Maicon e L.Piton (Leandrinho); H.Moura (Sforza), M.Carvalho e G. Estrella (JP); Adson (Rossi), David e Vegetti. **Técnico:** Rafael Paiva. **SÃO PAULO:** Jandrei; I.Vinícius (Ferreira), D. Costa, A. Franco e Patryck (Welington); L.Gustavo, Galoppo e R.Nestor (M.Araújo); Lucas, André Silva e Calleri (W.Rato). **Técnico:** Luis Zubeldía. **ÁRBITRO:** Caio Max Vieira (RN).
CARTÕES AMARELOS: Patryck, G. Estrella, Maicon, Rossi.
PÚBLICO: 4.897 pagantes.
RENDA: R$ 272.481,00
LOCAL: São Januário, no Rio.

Eurocopa

Portugal vence fácil e garante vaga nas oitavas; Bélgica desencanta

MICHAEL PROBST/AP

Recordista de participações na Euro, Cristiano Ronaldo fez a alegria de torcedor ao fim do jogo

Time se aproveitou de erros e aplicou 3 a 0 na Turquia; belgas contam com grande atuação de Lukaku e seguem vivos

Portugal garantiu sua classificação às oitavas de final da Eurocopa ao vencer a Turquia por 3 a 0, ontem, em Dortmund. A seleção de Cristiano Ronaldo lidera o Grupo F com seis pontos em dois jogos, seguida pela Turquia, com três. República Checa e Geórgia, que empataram mais cedo, têm um ponto.

Recordista de participações na Euro, Cristiano Ronaldo participou do jogo inteiro, finalizou, mas não conseguiu marcar. O atacante, também recordista de gols na competição (14), deu a assistência para o terceiro gol , marcado por Bruno Fernandes, aos 11 minutos do segundo tempo. No lance, o craque português estava livre, de frente para o gol e em condições de marcar, mas preferiu tocar para o companheiro.

O jogo com os turcos começou com o Portugal pressionando a saída de bola rival. O atacante Rafael Leão se movimentava bem, e foi com ele que saiu o primeiro gol, aos 21 minutos. O atacante avançou pela esquerda e cruzou para a área; a bola desviou na zaga turca, que se preocupava com Cristiano Ronaldo, e sobrou para Bernardo Silva bater de esquerda, sem chance para o goleiro Bayindir.

Quando a Turquia tentava subir a marcação e pressionar, saiu o segundo gol de Portugal. E ele foi marcado em um erro de comunicação na defesa: após jogada mal executada do português João Cancelo, o zagueiro Akaydin, sozinho no lance, recuperou a bola e tocou de cabeça baixa em direção ao gol da Turquia, quando o goleiro da equipe já havia deixado a meta.

Depois disso, o time até tentou reagir, mas nas raras conclusões esbarrou no goleiro Diogo Costa.

Na volta para o segundo tempo, o técnico da seleção portuguesa, Roberto Martinez, tirou Leão e Palhinha, que já haviam sido advertidos com cartão amarelo, e colocou Pedro Neto e Ruben Neves.

Em desvantagem no placar, a Turquia tentou se aventurar ao ataque, mas deixou a defesa desguarnecida. O lance do terceiro gol surgiu após Cristiano Ronaldo, livre, receber um passe pelo lado direito do ataque e rolar para Bruno Fernandes concluir.

EMPATE RUIM. No outro jogo do Grupo F, República Checa e Geórgia ficaram no empate por 1 a 1, em Hamburgo. As equipes haviam perdido seus jogos na estreia. Assim, o resultado de ontem acabou sendo ruim para os dois.

A Geórgia saiu na frente com Mikautadze convertendo pênalti nos acréscimos do primeiro tempo. A infração, mão na bola de Hranac, só foi marcada após a intervenção do VAR. Antes, a seleção da República Checa teve um gol anulado, também por mão na bola. Os checos chegaram ao empate aos 13 minutos da etapa final, com Schick.

BÉLGICA DESENCANTA. Com grande atuação do atacante Lukaku, A Bélgica venceu a Romênia por 2 a 0, em Colônia, e vai para o último jogo com chances de classificação no Grupo E, o mais embolado da competição.

Garçom

Cristiano Ronaldo deu ontem sua 8ª assistência em Eurocopas e igualou o recorde do checo Poborsky

Todos os integrantes da chave estão com três pontos. Os belgas lideram o grupo pelo critério de gols marcados – tem 3, ante 2 da Romênia, a segunda colocada. Eslováquia e Ucrânia estão atrás da dupla pelo saldo de gols.

Ontem, Lukaku deu mostras de que ainda tem muito a dar à Bélgica no auge de seus 31 anos. O atacante foi responsável pela assistência para o gol de Tielemans no primeiro minuto de partida, e teve um gol anulado pelo VAR. De Bruyne, aos 33, fechou o placar.

Hoje à tarde acontecem os jogos de encerramento do Grupo A. A partir das 16 horas, a Suíça encara a anfitriã Alemanha, em Frankfurt, enquanto a Escócia duela com a Hungria em Sttutgart. ●

Fórmula 1

Lando Norris desbanca Verstappen e larga em 1º no GP da Espanha

SERGIO NETO

ALBERT GEA/REUTERS

Piloto da McLaren conquistou sua segunda pole na carreira

Lando Norris conseguiu superar um susto para conquistar a pole para o GP da Espanha de Fórmula 1, que ocorre hoje, a partir das 10 horas. O piloto da McLaren anotou o tempo de 1m11s383 e deixou para trás ninguém menos do que Max Verstappen para largar na frente na prova. Lewis Hamilton, da Mercedes, é o terceiro.

O susto foi motivado por um incêndio nas estruturas da McLaren, durante as atividades da manhã de ontem, que obrigou que todos deixassem o local. O britânico foi fotografado usando meias, do lado de fora, enquanto bombeiros controlavam o fogo. Ninguém se feriu e a programação da F-1 seguiu normalmente.

Superado o trauma, Norris foi para as pistas para conquistar sua segunda pole na carreira na principal competição de automobilismo do mundo. A última vez que havia largado na frente foi no GP da Rússia, em 2021.

"Foi uma volta praticamente perfeita. Você sabe quando está em uma volta boa. Estou muito feliz", afirmou o piloto. "A minha melhor pole position, mesmo que eu não tenha tido muitas. Nós fomos rápidos durante todo o fim de semana e eu sabia que precisava de uma volta perfeita."

O resultado final fez jus à disputa apertada entre Norris e Verstappen. O piloto da Red Bull mostrou imposição quando a prova valia a classificação. Nos treinos livres, deu indícios de tranquilidade e de que estaria economizando para o tudo ou nada. Foi isso que fez.

Outros pilotos também estavam dispostos a mostrar serviço, especialmente os da Ferrari e da Mercedes. Mas foi Norris, da McLaren, que conseguiu a pole. Ele se recuperou no trecho intermediário após perda no último setor e conseguiu desempenho suficiente para garantir a pole position.

Max Verstappen minimizou a perda da posição na largada. "No geral, estou satisfeito. Os ventos dificultaram as coisas no Q3, mas tivemos um bom desempenho", disse. ●

O MELHOR DA TV

VÔLEI
● Liga das Nações Fem.
Final
10h / SporTV 2

FÓRMULA 1
● GP da Espanha
10h / Band

FUTEBOL
● Eurocopa
Suíça x Alemanha
16h / SporTV e CazéTV
Escócia x Hungria
16h / CazéTV
● Campeonato Brasileiro
Fluminense x Flamengo
16h / Premiere
Athletico-PR x Corinthians
16h / Globo e Premiere
Palmeiras x Juventude
18h30 / Premiere
RB Bragantino x Vitória
18h30 / Premiere
Atlético-MG x Fortaleza
18h30 / Premiere
● Copa América
Estados Unidos x Bolívia
19h / SporTV
Uruguai x Panamá
22h / SporTV

Copa América

Torneio nos EUA alimenta sonho de brasileiros jogarem futebol

Competição, primeira de três que o país vai sediar, serve como incentivo para atletas que querem praticar o esporte e estudar

INGRID GONZAGA

A Copa América que teve início quinta-feira é a primeira de três competições de futebol que os Estados Unidos irão sediar até 2026. No ano que vem, será a vez do novo Mundial de Clubes, o primeiro com 32 times. Daqui a dois anos, o país terá a Copa do Mundo, que vai dividir com Canadá e México.

A sequência de grandes eventos coloca os EUA no centro do futebol mundial e dos olhares do público. Uma outra consequência é que o país passa a ser parte do sonho de alguns jogadores brasileiros, que enxergam oportunidade em um mercado em expansão. Mas não é só futebol.

Próximos eventos
EUA sediarão o Mundial de Clubes no ano que vem e também terão a Copa do Mundo de 2026

Para além da prática esportiva, ser atleta nos Estados Unidos oferece outras vantagens, afirma Tiago Alfieri. Depois de atuar em diversos países, como Brasil e Portugal, o jogador de 27 anos estabeleceu-se no futebol universitário do Trinity Christian College.

"O benefício dos Estados Unidos é que você é sempre um 'estudante-atleta'. O estudo sempre vai vir em primeiro lugar e acho que isso faz uma grande diferença", relata.

Apesar de nunca ter sonhado em jogar nos EUA, Tiago conta que já não planeja voltar para o Brasil. Lá, aprendeu a ter disciplina e a conciliar trabalho – os treinos que dá para uma equipe feminina –, os próprios treinos e os estudos. Pretende se formar em um ano.

João Barreto, que também está no futebol universitário, diz que os Estados Unidos permitem a ele "enxergar um futuro, mesmo se em certo momento eu não enxergar mais o futebol. No Brasil, é muito difícil enxergar um futuro quando a gente escolhe seguir muito pelo futebol". Natural do Distrito Federal, nem sempre pensou em jogar nos EUA, mas abraçou a oportunidade que surgiu. "Aqui tem outros planos além do futebol", diz.

O seu é ser treinador. "Depois de me aposentar, quero seguir minha carreira como treinador. Estou estudando para isso, vou me formar na área da educação física e já tenho feito alguns cursos. Quero me especializar cada vez mais."

Renê Salviano, CEO da Heatmap e especialista em marketing esportivo, que faz a captação de contratos entre marcas envolvendo profissionais do esporte, explica. "A formação, a base dos esportes, ocorre nas entidades educacionais, nas escolas, colégios e faculdades. Aqui no Brasil é diferente, dependemos dos clubes esportivos. Nos EUA, após passarem por todas estas etapas, os melhores atletas se tornam profissionais por volta dos 22 a 23 anos, já com uma graduação acadêmica e um melhor nível intelectual."

VANTAGEM TÉCNICA. Tiago diz que um jogador que treinou os fundamentos do esporte no Brasil costuma se destacar: "A chance de sobressair é muito grande porque a qualidade técnica, o entendimento tático, faz total diferença. Em cinco minutos de jogo você consegue identificar um atleta brasileiro que tem uma base".

ACERVO PESSOAL

Ualefi está há quase uma década no futebol dos EUA; satisfação

Mesmo assim, em solo americano, é preciso outras qualidades. "Aqui é muito físico, você corre, vai e volta no campo. Fisicamente, eles são muito mais atléticos", conta Ualefi Rodrigues.

Formado na base do Corinthians, ele joga atualmente pelo Chattanooga Red Wolves Soccer Club, da USL (equivalente à terceira divisão). Apesar de não ter feito parte do futebol universitário, Ualefi está há quase uma década no país e apresenta um panorama das transformações ocorridas no futebol norte-americano nos últimos anos.

> ***"O benefício dos Estados Unidos é que você é sempre um 'estudante-atleta'. O estudo sempre vai vir em primeiro lugar e acho que isso faz uma grande diferença"***
> **Tiago Alfieri**
> **Jogador do Trinity Christian College**

"Nesse tempo em que estou aqui, melhorou muito a questão da qualidade do futebol porque eles começarem a trazer mais jogadores. Não que fosse ruim, quando eu cheguei havia muitos jogadores bons, mas no fim da carreira. Quando começaram a trazer jovens, o campeonato começou a crescer e ser mais visto em outras partes do mundo", relembra.

O aumento de visibilidade passa também pelo esforço americano planejado de incentivar a modalidade. Messi, Beckham, Ibrahimovic e Suárez são alguns dos grandes nomes contratados para fomentar o interesse.

PONTOS NEGATIVOS. Mesmo com os avanços dos últimos tempos, Ualefi pontua o que ainda pode ser melhorado. A questão da competitividade é um dos tópicos. Na visão dele, as ligas americanas não terem acesso e descenso atrapalha.

Por isso, e pelo fato de o torcedor norte-americano, por questões culturais, não cobrar do clube do coração resultados como acontece no Brasil, não ter algo pelo que jogar além do título no fim da temporada pode ser um desestímulo. "A gente precisa entender que isso é uma profissão. Não pode só perder e achar que isso é normal, nem só ganhar e ir para lugar nenhum", explica.

Os contratos também são um ponto. Segundo ele, o período de duração inicial das contratações é curto — normalmente, dura entre um a dois anos — e é renovado de acordo com o desempenho do atleta. Caso a atuação de um jogador oscile em uma temporada, ele pode não renovar.

Mesmo assim, tanto Tiago quanto Ualefi recomendam a experiência de ser jogador nos EUA. "O campeonato é bom e tem muitos jogadores internacionais", afirma. "É necessário correr esse tipo de risco. O jovem precisa aprender alguma coisa, uma língua nova, uma cultura, um futebol diferente, para continuar crescendo como atleta profissional."

"Você deixa de focar só em uma coisa, mas isso abre muitas outras portas", explana Tiago. "Recomendo muito para os atletas, principalmente para os jovens, que estudem no Brasil, estudem no país em que estão e deixem sempre essa porta aberta. O futebol está crescendo, mas o estudo é muito importante e levado muito a sério aqui." ●

Novo camisa 10 da seleção, Rodrygo cita Argentina como inspiração

Com a lesão de Neymar, o atacante Rodrygo, do Real Madrid, tornou-se responsável por vestir a camisa 10 da seleção brasileira, que já foi de Pelé, Zico, Rivaldo e muitos outros. Ontem, ele se disse honrado por carregar o simbólico número na Copa América, competição que o atacante espera encerrar com o título.

"É uma honra estar vestindo a camisa mais pesada da história do futebol. Sei que é uma responsabilidade muito grande e assumo. E sei que a cada dia eu tenho que estar melhor. Os olhos do mundo inteiro vão estar me vendo com aquela camiseta. Estou me preparando para seguir fazendo coisas boas e corresponder", afirmou Rodrygo.

O jogador, no entanto, não se considera o dono da camisa e disse que devolverá o número a Neymar caso ele retorne à seleção no futuro.

"Eu sempre tento deixar claro isso para ele, que por mais que eu esteja com a camisa 10 agora, a camisa é dele. Eu só o estou substituindo por um momento. Estamos esperando ele de volta."

Na visão de Rodrygo, o título da Copa América pode fazer com que os torcedores – que andam desconfiados pelo histórico recente ruim da seleção – passem a ver a equipe com outros olhos.

"Somos uma geração com jogadores de muita qualidade, só que acho que falta um título, falta provarmos realmente a nossa qualidade", considerou o atacante. "Sabemos que ganhando uma Copa América vamos nos aproximar muito do nosso torcedor."

EXEMPLO ARGENTINO. O jogador do Real Madrid citou a rival Argentina, que venceu justamente o Brasil na decisão do último torneio continental, como inspiração.

"A Argentina ganhou a última Copa América e depois ganhou o Mundial. Podemos pegar esse exemplo para tentar essa reaproximação com o torcedor, ganhando este título."

Rodrygo também se disse ansioso pela estreia do Brasil no torneio. "(*A Costa Rica é*) um adversário que sabemos que será difícil. São adversários que sempre nos põem muita dificuldade. E já está todo mundo ansioso", declarou.

A seleção brasileira estreia na Copa América nesta segunda-feira, às 22h (*horário de Brasília*), em Los Angeles. Colômbia e Paraguai completam o Grupo D. As equipes também se enfrentam amanhã, em Houston. ●

Jogo número 50
Rodrygo estreou pela seleção em 2019 e já soma 49 partidas; o atacante tem 17 gols e 8 assistências

INÊS 249

ALINE ALBUQUERQUE

JUAN MANUEL ROMÁN/DIVULGAÇÃO

Análise por biomarcadores mostrou que, apesar da aparência atual, se trata de um branco, semelhante aos feitos hoje na Andaluzia

Ciência e sociedade

Vinho mais antigo é achado em urna funerária dentro de tumba romana milenar

Além da bebida, urna continha ossos cremados de um homem; local também guardava um perfume de 2 mil anos

Pesquisadores espanhóis afirmam ter encontrado o vinho mais antigo do mundo, com data de 2 mil anos, dentro de uma urna funerária, localizada em uma tumba romana. A descoberta, publicada no *Jornal de Ciência Arqueológica*, foi feita em uma tumba escondida no subsolo de uma casa na cidade de Carmona, na província de Sevilha, sul da Espanha.

Segundo os estudiosos, o vinho mais antigo descoberto em forma líquida tem tonalidade marrom-avermelhada e apresenta características de ser encorpado. Além do vinho, a urna na Espanha continha os restos mortais cremados de um homem romano.

Os arqueólogos identificaram que os cerca de 5 litros de líquido avermelhado no frasco de vidro dentro da urna não vinham de condensação ou inundação. Os testes mostraram que a substância tinha um PH de 7,5 – próximo ao da água – com elementos químicos muito semelhantes aos dos vinhos atuais.

NOS DETALHES. A cor do líquido, de acordo com o estudo, foi causada pelas reações químicas no vinho por 2 mil anos de armazenamento. As análises foram realizadas por especialistas da Universidade de Córdoba. Apesar da cor, o vinho, na verdade, não era tinto, mas sim branco. Eles identificaram isso por meio de biomarcadores e compostos químicos da bebida, que foram comparados com os vinhos tipicamente encontrados naquela região da Espanha.

O ácido siríngico é formado quando o vinho tinto se decompõe, mas ele não estava presente no líquido da urna. Assim, eles descobriram que o vinho era branco.

"O vinho acabou por ser bastante semelhante aos daqui da Andaluzia: vinhos do tipo xerez (*feito geralmente com a combinação de três tipos de uvas brancas*)", explicou, na pesquisa, o químico orgânico Ruiz Arrebola, da Universidade de Córdoba, que liderou a análise.

Apesar da mistura entre a bebida e os restos mortais, eles identificam que o líquido não é tóxico, por meio da análise microbiológica. O químico e a equipe esperam que as técnicas que desenvolveram durante as investigações da urna ajudem outros pesquisadores que estudam comida e vinho antigos.

Conforme o artigo científico, antes da descoberta, o vinho mais antigo preservado em estado líquido era uma garrafa escavada em um túmulo romano perto da cidade alemã de Speyer, em 1867, e datada de cerca de 325 D.C.

TUMBA ROMANA NO SUBSOLO DE CASA. A urna espanhola em que o vinho estava foi recuperada em 2019, depois de uma família realizar obras em sua casa, em Carmona, e ter se deparado com o túmulo no subsolo da propriedade. "É uma tumba esculpida na rocha, o que lhe permitiu permanecer em pé por 2 mil anos", apontou o pesquisador José Ruiz.

JUAN MANUEL ROMÁN/DIVULGAÇÃO

Detalhes da tumba, que foi esculpida diretamente em uma rocha

A tumba já havia sido alvo de grande repercussão quando pesquisadores anunciaram inicialmente que tinham encontrado um frasco de cristal em uma das urnas. Era um perfume romano com aroma de patchuli de 2 mil anos, mas esse não era o único segredo escondido em seu interior.

O trabalho celebra a ação dos moradores da propriedade, que acionaram o departamento arqueológico da cidade logo que se depararam com a tumba. Ela tinha divisões com oito nichos funerários, seis com urnas feitas de calcário, arenito ou vidro e chumbo. Cada urna continha os restos ósseos cremados de um único indivíduo e duas das urnas estavam inscritas com os nomes dos mortos: Hispanae e Senicio.

SEM SAQUES. Os arqueólogos da cidade perceberam que o túmulo era incrivelmente incomum, porque não tinha sido invadido ou saqueado. Os romanos eram orgulhosos e, mesmo na morte, costumavam construir monumentos funerários, como torres, sobre os seus túmulos para que as pessoas pudessem vê-los, como tentativa de permanecer na memória da comunidade.

"A surpresa foi ainda maior quando os arqueólogos abriram a urna e viram que estava cheia de líquido. Além dos ossos cremados de um homem, tinha ainda um anel de ouro decorado. Foi colocado depois e o morto não o usava quando foi cremado. Havia também o que poderiam ser os pés de metal da cama onde o corpo foi cremado", apontou o trabalho espanhol.

A descoberta se une ainda a outra paixão dos romanos: o vinho. Como mostrou o *Paladar*, seção gastronômica do **Estadão**, um estudo publicado em 23 de janeiro na revista arqueológica *Antiquity*, da Universidade de Cambridge (Reino Unido) procurou tentar entender essa produção. Os pesquisadores identificaram que a forma com que a bebida era produzida e armazenada influenciava em seu aroma, textura e sabor.

> **Acaso?**
> **A urna espanhola foi recuperada em 2019, depois de uma família realizar obras em casa**

Na pesquisa científica, os dolias, grandes vasos de cerâmica utilizados pelos romanos para armazenar e fermentar líquidos, principalmente vinho e azeite, são comparados aos qvevri, grandes ânforas de barro usadas atualmente na Geórgia para a fermentação, armazenamento e envelhecimento do vinho. ●

INÊS 249

DESTAQUE O CADERNO E&N (B1 A B12)

Mercado imobiliário Setor aquecido

Imóvel novo fica mais caro no País

Nos últimos 12 meses até maio, alta média do metro quadrado é de 6,07% e supera a inflação oficial; aumento da demanda e elevação dos custos explicam valorização, afirma especialista

LUCAS AGRELA

Apesar da estabilidade das taxas de financiamento imobiliário e do recorde de lançamentos de novas unidades, o preço dos imóveis continua a subir no País. O movimento reflete a crescente demanda aliada à escassez de imóveis em bairros nobres das capitais, o que acaba puxando os preços para cima, especialmente em cidades como São Paulo e no litoral de Santa Catarina.

Segundo dados do Índice FipeZap, o preço do metro quadrado no País subiu 6,07% em 12 meses até maio, chegando a R$ 8.667. No mesmo período, a inflação oficial foi de 3,93%.

A economista do DataZap, Ana Tedesco, observa que no primeiro semestre de 2024 houve um crescimento no nível real de concessões de crédito imobiliário, a taxa de financiamento imobiliário média permaneceu com um dígito, em torno de 9% ao ano, e o mercado de trabalho seguiu melhorando.

"Além disso, o mercado passou por um lento processo de recuperação de preços de venda e locação, que foram deteriorados pela inflação", diz ela.

Baixa renda

Em São Paulo, o metro quadrado se valorizou 4,6%, com destaque para o Minha Casa, Minha Vida

Os custos relacionados à construção civil também estão em alta. Ainda que não seja no patamar observado durante a pandemia, com três anos de aumentos de cerca de 10%, houve uma alta de 3,49%. no ano passado, e de mais 2,07% até maio deste ano.

Para Ricardo Rocha, professor de finanças do Insper, além dos componentes macroeconômicos, outro ponto que afetou os preços de imóveis, especialmente em grandes cidades, foi a volta aos escritórios no pós-crise sanitária.

"O que acelera a alta é o fato de que ainda não chegamos ao denominador comum sobre o trabalho presencial ou híbrido. Se isso fizer subir a demanda, o preço também irá subir", afirma.

O especialista também diz acreditar que a questão fiscal seja um ponto importante, em particular, para o público de alta renda. "Como há dúvidas sobre a solidez da questão fiscal do Brasil, as pessoas diversificam os investimentos. Quem tem mais dinheiro vai para o exterior ou compra imóveis."

EM ALTA. O preço médio do metro quadrado dos imóveis novos na cidade de São Paulo subiu 4,6% nos últimos 12 meses até abril, de acordo com dados da plataforma de inteligência imobiliária Brain.

O levantamento mostra que houve maior aumento na faixa de imóveis que se enquadram no programa Minha Casa, Minha Vida, com preços de até R$ 350 mil.

O segmento foi impulsionado tanto pelas mudanças no programa feitas pelo governo federal no ano passado, quanto pelo Plano Diretor da cidade, que ampliou a área para a construção em locais próximos a corredores de ônibus e a estações de metrô e trem.

MAIORES AUMENTOS DE PREÇOS NO BRASIL

Nos últimos 12 meses, São José, Vila Velha e Goiânia tiveram os maiores aumentos de preços de imóveis

CIDADE	12 MESES	2024	PREÇO M² EM REAIS
SÃO JOSÉ (SC)	15,32%	5,19%	7.543
VILA VELHA (ES)	14,49%	5,49%	8.593
GOIÂNIA (GO)	14,20%	5,40%	7.496
MACEIÓ (AL)	14,15%	5,11%	8.726
CURITIBA (PR)	13,27%	8,54%	9.845
CONTAGEM (MG)	13,10%	4,63%	5.065
ITAPEMA (SC)	13,10%	2,87%	12.841
ITAJAÍ (SC)	12,53%	4,93%	11.107
SANTOS (SP)	11,71%	5,03%	6.776
PRAIA GRANDE (SP)	11,47%	5,35%	5.860

FONTE: FIPEZAP/ABRIL/24 / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

Os imóveis com dois quartos, levando em conta todos os perfis de renda, foram os que mais se valorizaram no período, com alta porcentual de 6,2%, ante 4,4% para os de um quarto e 5,1% para os de três dormitórios.

Os imóveis com metro quadrado mais caro da capital paulista foram encontrados nos Jardins, na Vila Uberabinha (ao lado de Moema), no Itaim Bibi e na Vila Nova Conceição, variando de R$ 37,7 mil a R$ 50,9 mil por metro quadrado.

Já os bairros que tiveram altas mais expressivas de preços nos últimos 12 meses foram Jardim Paulistano (28,6%), Vila Olímpia (25,6%), Jardim América (24,2%) e Indianápolis (10,6%).

Segundo especialistas, a valorização de bairros nobres ocorreu em razão da escassez de terrenos para a construção de novos prédios e por causa de projetos imobiliários que conseguiram atrair a alta renda, interessada no design dos edifícios e em comodidades de áreas comuns com piscinas aquecidas, academias, spas e até parques.

JUROS. Para o professor de finanças do Insper, a queda nos juros para a compra de imóveis também é um dos fatores que contribuíram para um incremento nos preços dos lançamentos imobiliários. "A taxa de financiamento de imóveis é influenciada pela Selic, como tudo no Brasil." ●

Celso Ming celso.ming@estadao.com

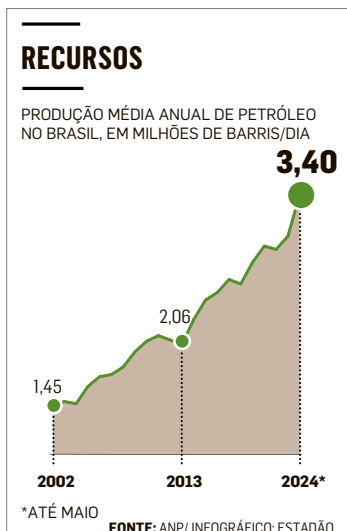
Petróleo ‘de canudinho’, para os outros

Se há quem esteja sugando do petróleo brasileiro “de canudinho”, como afirma o ministro de Minas e Energia, Alexandre Silveira, então o governo brasileiro está sendo leniente com esse suposto roubo e, além disso, perde tempo precioso.

O ministro referiu-se ao petróleo da Margem Equatorial, também chamado impropriamente de petróleo da Foz do Amazonas, que está sendo explorado pela Guiana no seu lado da fronteira marítima com o Brasil. Como aparentemente esse petróleo faz parte da mesma grande jazida comum, segue-se que não está sendo devidamente partilhado entre os dois países, porque o Ibama não autorizou a Petrobras a perfurar essa área, nem para só dimensionar seu potencial.

A recém-empossada presidente da Petrobras, Magda Chambriard, afirmou que o Brasil já perdeu uma década de exploração da Margem Equatorial e não apenas nessa área.

O presidente Lula tem afirmado que essa perfuração se fará com total segurança ambiental. Mas, para evitar críticas dos ambientalistas, só acontecerá depois de realizada a COP-30, conferência sobre o clima, agendada para novembro de 2025, em Belém do Pará.

Não se trata ainda de começar a produção. Trata-se por ora apenas de saber o que e quanto há lá embaixo. O motivo para mais esse atraso é estranho. Se acontecerá em condições absolutas de segurança para o meio ambiente, como garante o presidente Lula, não há razão especial para temer pelas críticas, e esse adiamento poderá ser interpretado como manobra para inglês ver.

Esperar mais de um ano para começar a perfuração de um poço pode fazer muita diferença. Entre o encontro de uma jazida e sua exploração são necessários entre 7 e 9 anos para medir seu potencial e construir a infraestrutura necessária para seu desenvolvimento. E, no entanto, o prazo de validade da era do petróleo está se esgotando.

Relatório da renomada Agência Internacional de Energia (AIE) conclui que a demanda de petróleo começará a declinar em 2030, em consequência da transição energética dos combustíveis fósseis para limpos pela frota mundial de veículos e pela produção de energia elétrica por fontes renováveis. Será quando a capacidade ociosa (sobra de capacidade) da produção já terá alcançado 8,4 milhões de barris por dia e os preços mergulharão.

Ou seja, quanto mais tempo o Brasil perder na produção de petróleo, mais riquezas tenderão a ficar enterradas para sempre no subsolo e menos recursos o País terá para investir em energia limpa. Se isso não fará falta para o desenvolvimento econômico, então não se sabe o que mais fará. ●

COMENTARISTA DE ECONOMIA

Alexandre de Ázara

‘No Copom, Galípolo ficou com o lado dos números’

Economista-chefe do UBS diz que diretor de Política Monetária do BC ‘saiu valorizado’

UBS

ENTREVISTA

Economista, já passou por instituições como Itaú BBA e Banco Modal. Está desde março de 2021 no UBS BB

ALVARO GRIBEL
BRASÍLIA

Assim como grande parte do mercado financeiro, o economista-chefe do banco de investimentos UBS BB, Alexandre de Ázara, ficou aliviado após a decisão do Comitê de Política Monetária (Copom) que manteve a taxa básica de juro em 10,5% ao ano. Ele entende que o resultado unânime entre os nove diretores do colegiado foi crucial para a recuperação da credibilidade do Banco Central, mas defende que a decisão foi estritamente técnica.

Sobre os votos dos quatro diretores indicados pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva, em especial o de Política Monetária, Gabriel Galípolo – o mais cotado para assumir a presidência do banco no ano que vem –, Ázara avalia que ele “ouviu os dados”. “Galípolo escolheu o lado dos números. Não foi para agradar ao mercado nem ao governo. Sem dúvida nenhuma, como um ativo, ele saiu valorizado”, afirmou, ao **Estadão**.

Apesar de defender a parada no juro em 10,5% no momento, Ázara tem uma projeção mais otimista para o IPCA neste ano. Ele estima que a inflação oficial chegará em dezembro a 3,3%, ante estimativa de 3,96%, do boletim Focus, e de 4%, do BC. “Como a minha projeção é mais baixa, entendo que, em dezembro, o Banco Central já voltará a cortar a taxa Selic.” A seguir, os principais pontos da entrevista:

Qual a sua avaliação sobre o resultado do Copom?

Muito boa. Terá capacidade de acalmar as expectativas e os mercados, de dar mais tranquilidade. Pelos dados do próprio *Estadão/Broadcast*, um terço do mercado apostava que não seria unânime. Os diretores foram maduros e sérios em entregar a unanimidade. A união dentro do Copom mostra que eles estão olhando para o mesmo cenário.

O que o comunicado sinalizou sobre os próximos passos da política monetária?

Aposto em corte de juros já em dezembro, porque acredito que a inflação será mais baixa do que preveem o próprio BC e o mercado. O BC usou uma expressão que achei bem adequada, “interromper”. Isso pode ser interpretado como definitivo ou temporário. Ele não usou nem parada nem pausa. Há uma ambiguidade no bom sentido, que encaixa as duas possibilidades. Dá flexibilidade ao Copom. Não cravou que parou em definitivo, nem que é uma pausa.

O controle das expectativas de inflação é o ponto mais importante para a volta dos cortes?

É fundamental. Em tese, agora as expectativas de inflação deveriam parar de subir. Acho que, mais para frente, elas podem começar a cair. Se o meu cenário de inflação estiver certo, a inflação será mais baixa do que o previsto pelo mercado – e isso também vai se refletir nas expectativas. Uma coisa boa que pode acontecer, e que não depende do Copom, é esse anúncio da revisão de cortes de gastos pela Fazenda.

Que avaliação faz dos quatro diretores indicados pelo presidente Lula?

Muita gente falava que o diretor de Política Monetária, Gabriel Galípolo, iria agir como o Alexandre Tombini (*presidente do Banco Central do governo Dilma Rousseff*), mas não agiu. Muita gente falava que os quatro não poderiam parar de cortar os juros porque iriam perder a chance de uma possível indicação para a presidência do Banco Central. Acho que não vão perder, ao contrário: mostraram seriedade e responsabilidade.

> *“Os diretores foram maduros e sérios em entregar a unanimidade. A união dentro do Copom mostra que eles estão olhando para o mesmo cenário”*

Especificamente sobre Galípolo, o mais cotado para assumir o BC, qual a sua avaliação? Ele era o diretor mais pressionado...

Acho que os dados diziam que ele deveria votar pela parada. E ele ouviu os dados. As expectativas estavam subindo, e isso iria sair do controle se nada fosse feito. Ele e o comitê, juntos, tomaram a melhor decisão. Ele escolheu o lado dos números. Não foi para agradar ao mercado nem ao governo. Sem dúvida nenhuma, visto como um ativo, Galípolo saiu valorizado.

Dá para dizer que o BC superou o racha da reunião de maio?

Acho que começou a superar esse ruído, deu um passo nessa direção. Não ultrapassou ainda; na próxima reunião (*em julho*), tendo nova unanimidade, com zero, acho que consegue.

Qual seriam os efeitos de uma decisão dividida?

Imediatamente, eu subiria minhas expectativas de inflação para 2024 e 2025. O mercado passaria a ter certeza de que o Copom seria “dovish” (*leniente com a inflação*) em excesso, perderia a confiança na diretoria que vai ficar a partir do ano que vem. A decisão anterior foi dividida porque havia uma visão diferente sobre o “forward guidance” (*indicação futura*). Agora, não tem mais “forward guidance”, todos votaram iguais. Foram coerentes.

Por que o sr. está mais otimista com a inflação?

Estou com 3,3% no final do ano; o Focus está em 3,96% e o Banco Central, em 4%. Aposto que a inflação de bens será menor, e também haverá uma inflação de alimentos menor, em relação ao consenso.

Campos Neto contribuiu para aumentar os ruídos ao jantar com o governador Tarcísio de Freitas?

Acredito que o presidente Lula não gostou, mas prefiro não comentar.

Como avalia a reação do governo e também do PT em relação à interrupção dos cortes?

Os políticos deveriam ficar felizes, porque é isso que vai permitir os cortes lá na frente. Do contrário, não haveria queda, mas alta dos juros. Eles podem não entender isso, mas foi a melhor decisão.●

Alexandre Schwartsman X: @alexschwartsman

A culpa dos outros

Embora o presidente insista que "a única coisa desajustada que há no País" seja o comportamento do Banco Central, a realidade discorda veementemente. Pelo contrário, o comportamento do BC, que tanto desagrada a Lula, reflete principalmente os muitos desajustes produzidos por seu governo.

A começar pelo descontrole do gasto público, mesmo rebatizado como "investimento" pelo Oráculo de Garanhuns. A chamada "PEC da Transição" não só permitiu um aumento de gastos muito acima do necessário para acomodar o Bolsa Família "vitaminado", como também – por intenção ou incompetência – revogou a regra que vinculava gastos com saúde e educação à inflação, indexando-os à evolução da receita e tornando o orçamento federal ainda mais rígido.

Já a política de elevação do salário mínimo acima da inflação e o desenho ruim do Bolsa Família, dentre outras medidas, levaram à maior expansão da história das despesas recorrentes do governo federal.

O corolário desta política é o crescimento do gasto obrigatório superando o ritmo fixado pelo "novo arcabouço" para o gasto total, levando, portanto, à compressão do investimento federal a níveis politicamente insustentáveis.

Assim, cedo ou tarde, o arcabouço há de abrir o bico. Sob ele já era virtualmente impossível impedir a escalada da dívida; com regras ainda mais frouxas, o governo se endividará cada vez mais.

> **Inconsistências da política econômica elevam tanto o dólar quanto as expectativas de inflação**

Num mundo de juro baixo, ainda dava para fingir que o problema não existia. Quando, porém, se percebe que o juro mais alto veio para ficar, não dá para disfarçar o entulho debaixo do tapete.

Como também não se disfarça a falta de apetite para lidar com o problema. As medidas mencionadas pela equipe econômica a respeito são risíveis, exatamente porque não tratam dos desequilíbrios acima.

Já a pantomima do presidente em simular surpresa com o volume de renúncias fiscais poderia enganar quem não tenha notado que em 2023 seu governo criou 32 novos benefícios fiscais no valor de R$ 68 bilhões, afora o Mover para a indústria automobilística, recentemente aprovado.

As inconsistências da política econômica elevam tanto o dólar quanto as expectativas de inflação, além do estímulo ao consumo numa economia já próxima do pleno-emprego.

Foram elas que liquidaram com o espaço para redução de juros. Ao BC coube apenas a tarefa da dar a má notícia. Obviamente, sempre é mais fácil atirar no mensageiro do que resolver os problemas, mas esta postura não fará com que desapareçam, apenas que se aprofundem, independentemente de quem estiver ao leme do BC. ●

ECONOMISTA E CONSULTOR DA AC PASTORE

SEG. Luiz Carlos Trabuco Cappi e Henrique Meirelles **(revezam quinzenalmente)** ● **TER.** Demi Getschko **(quinzenalmente)** ● **QUA.** Fábio Alves ● **QUI.** Alvaro Gribel **(quinzenalmente)** ● **SEX.** Elena Landau e Laura Karpuska **(revezam quinzenalmente)** ● **DOM.** José Roberto Mendonça de Barros e Alexandre Schwartsman **(revezam quinzenalmente)**; Roberto Rodrigues **(2º domingo do mês)**, Albert Fishlow **(3º domingo do mês)** e Gustavo Franco **(último domingo do mês)**

Gestão pública Mão pesada do Estado

Lula turbina intervenções nas estatais e repete as gestões anteriores do PT

Em um ano, o número de funcionários, as subvenções do Tesouro, a dívida e o déficit das empresas públicas aumentaram

JOSÉ FUCS

De meados de 2016 a 2022, nos governos Temer e Bolsonaro, o Brasil viveu um raro período em sua história de encolhimento do "Estado empresário", com a retomada da privatização, ainda que em marcha lenta, a venda de diversas subsidiárias de estatais e a realização de concessões em série de portos, aeroportos, rodovias e ferrovias.

Em pouco mais de seis anos, o número de estatais, que havia voltado a subir nos primeiros mandatos do presidente Luiz Inácio Lula da Silva e na gestão da ex-presidente Dilma Rousseff, caiu quase pela metade, de 228 para 122, segundo dados oficiais. Com a aprovação da Lei das Estatais, em 2016, que restringiu a nomeação de políticos, dirigentes partidários e sindicalistas para o comando e o conselho de administração das empresas e bancos públicos, houve também uma certa melhoria na gestão e na governança, apesar dos malfeitos e das pressões de Brasília que continuaram a pipocar aqui e ali.

Retorno menor
Com a maior presença do governo, o lucro e os dividendos das empresas públicas diminuíram

Tudo indicava o início de uma nova era, centrada na iniciativa privada e na economia de mercado. Mas, com a o retorno de Lula ao Palácio do Planalto, esse ciclo foi interrompido abruptamente. Passados quase 18 meses do governo Lula 3, o "Estado empresário" voltou a ganhar força.

"O governo Lula é movido ideologicamente. Não tem a menor preocupação com custos e com o aumento de produtividade, que é uma alavanca importante do desenvolvimento econômico", diz o economista Roberto Castello Branco, ex-presidente da Petrobras (2019-2021) e ex-diretor do Banco Central e da Vale, que foi pressionado por Bolsonaro para segurar os preços dos combustíveis e depois demitido do cargo. "As empresas estatais são muito ineficientes. Veja o caso da Petrobras: em 2021, tinha 33 mil funcionários a menos do que em 2015 e estava produzindo mais petróleo do que antes."

Para o Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos (MGI), o fortalecimento das estatais tem o objetivo de aumentar suas contribuições para o crescimento econômico. "O governo federal valoriza as empresas estatais, buscando fortalecê-las para que contribuam cada vez mais para o desenvolvimento do País", diz o MGI por meio de nota enviada à reportagem do **Estadão**. "Valorização, aliás, que pode ser encontrada nas principais economias do mundo e em órgão multilaterais como o FMI (Fundo Monetário Internacional) e a OCDE (Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico) frente a desafios globais como os da transição ecológica e da reindustrialização."

Embora o número de estatais tenha permanecido quase o mesmo até agora, passando das 122 existentes no fim de 2022 para as 123 em atividade hoje, devido ao "renascimento" da Ceitec, conhecida como "a empresa do chip do boi", que estava em processo de liquidação, as iniciativas estatistas do governo Lula se multiplicam e seus efeitos já começam a aparecer no radar.

SUBVENÇÕES. Pela primeira vez desde 2015, o número de funcionários das estatais não dependentes do Tesouro voltou a crescer. De janeiro de 2023 a março deste ano, quatro mil empregados ingressaram nos quadros das empresas e bancos públicos, conforme os dados da Sest (Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais), elevando o total de 434 mil para 438 mil – um aumento de 0,9% em 15 meses.

Ao mesmo tempo, as subvenções destinadas às estatais dependentes do Tesouro deram um salto de 9% em 2023, para R$ 23,9 bilhões, segundo a Sest. A dívida das empresas públicas não dependentes do Tesouro, como a Petrobras, também teve alta considerável, de 8,9%, chegando a R$ 319,5 bilhões até setembro (último dado disponível).

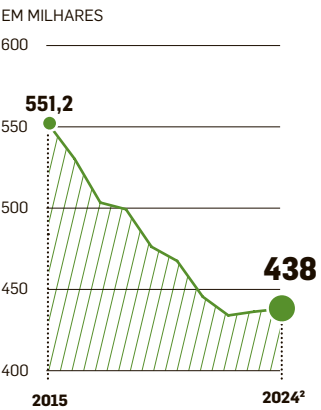
Em relação ao lucro, os números consolidados de 2023 ainda não foram divulgados pela Sest. Mas, quando se consideram apenas as cinco principais estatais (Petrobras, Banco do Brasil, BNDES, Caixa e Correios), houve uma queda de 24% no lucro líquido em 2023, para R$ 182,1 bilhões, principalmente em razão da diminuição de 33% no resultado da Petrobras, de R$ 188,3 bilhões para R$ 124,6 bilhões.

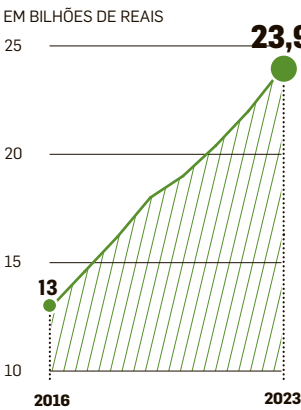
A queda no volume de dividendos distribuídos pelas sete estatais federais que têm ações negociadas em Bolsa – Petrobras, Banco do Brasil, Caixa Seguridade, BB Seguridade, Banco da Amazônia, Banco do Nordeste e Telebras – chegou a 42%, de acordo com a Elos Ayta Consultoria, passando de R$ 214,2 bilhões, em 2022, para R$ 124,4 bilhões em 2023, (*veja gráficos acima*).

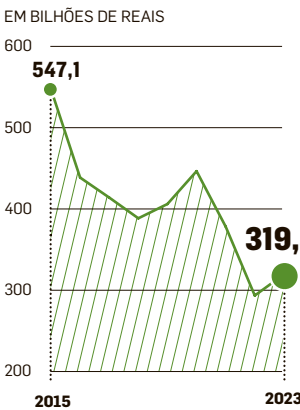
De acordo com o MGI, a soma do lucro líquido das principais estatais leva a distorções na análi-

SINAL AMARELO

Desde a posse de Lula, a situação das estatais, medida por diferentes indicadores, piorou de forma sensível

O número de funcionários volta a subir[1]...
EM MILHARES

[1] QUADRO DE PESSOAL EFETIVO;
[2] ATÉ 30/4

...os aportes do Tesouro seguem em alta[1]...
EM BILHÕES DE REAIS

[1] SUBVENÇÕES PARA EMPRESAS DEPENDENTES DO TESOURO

...a dívida empina de novo[1]...
EM BILHÕES DE REAIS

[1] ENDIVIDAMENTO DAS ESTATAIS DO SETOR PRODUTIVO NÃO DEPENDENTES DO TESOURO, COM CONTROLE DIRETO DA UNIÃO;
[2] ATÉ 30/9

ESTATISMO NA VEIA

Principais iniciativas estatizantes tomadas pelo governo Lula 3

Paralisação total das privatizações, com a exclusão de 13 estatais do programa de desestatização – Petrobras, PPSA (Pré-Sal Petróleo S.A), Correios, Serpro, Dataprev, Nuclep, Conab (Cia. Nacional de Abastecimento, EBC (Empresa Brasil de Comunicações), Telebras, Ceitec e ABGF (Agência Brasileia Gestora de Fundos Garantidores e Garantias)

Suspensão da privatização da Autoridade Portuária de Santos (antiga Codesp) – estatal responsável pela gestão do porto de Santos (SP) – que estava praticamente pronta para ser realizada e incluiria obrigações para realização de dragagem, melhoria de acessos viários e ferroviários e construção do túnel Santos-Guarujá

Nomeação de políticos, dirigentes partidários e correligionários para diretorias e conselhos de administração de empresas públicas, em desacordo com a Lei das Estatais, de 2016, com aval do STF (Supremo Tribunal Federal) para que eles se mantenham nos cargos

Reversão do processo de liquidação da Ceitec, mais conhecida como a estatal do "chip do boi", que é deficitária desde sua criação, em 2008

Tentativa de reestatização da Eletrobras, privatizada em 2022, por meio de uma ADI (Ação Direta de Inconstitucionalidade) impetrada no STF pela AGU (Advocacia-Geral da União), na qual o órgão questiona o modelo de corporation adotado na privatização, que limitou o direito de voto dos acionistas a no máximo 10% do capital, independentemente de suas participações acionárias

Tentativa de revogação do novo marco do saneamento – abortada diante da resistência manifestada pelo Congresso – para permitir que as estatais do setor assumissem contratos sem licitação e promovessem a regularização de contratos precários em vigor

Tentativa de nomeação do ex-ministro da Fazenda Guido Mantega para a presidência da Vale, privatizada em 1997

Interferência do governo na Petrobras para retomada das obras da refinaria Abreu e Lima, em Pernambuco, que já consumiu US$ 18,5 bilhões da estatal, e para ampliação de investimentos na indústria naval nacional e reativação da Araucária Nitrogenados, empresa de produção de fertilizantes deficitária desativada em 2020

Realização de leilão, que acabou anulado por suspeita de irregularidades, para compra de quase 300 mil toneladas de arroz pela Conab, para conter uma suposta alta de preços provocada pela falta do produto – negada pelos produtores gaúchos – em razão das cheias que atingiram o Rio Grande do Sul

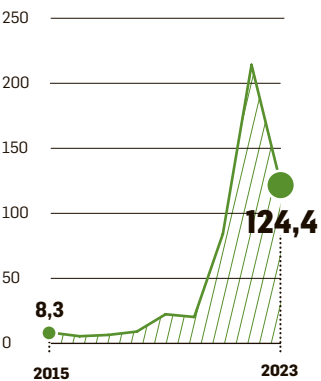
Criação de uma espécie de Internetbras, por meio da Telebras, para oferecer um sistema de acesso à internet por satélite a escolas localizadas em áreas remotas, descartando a contratação da Starlink, do empresário Elon Musk, que é a única a oferecer o serviço hoje

Uso de bancos públicos (BNDES, Caixa e Banco do Brasil) para liberar financiamentos aos estados e municípios no valor de R$ 56,4 bilhões apenas em 2023, mais do que a soma dos valores liberados pelas mesmas instituições nos quatro anos anteriores

INFOGRÁFICO: ESTADÃO

...o lucro diminui[1]...

[1] RESULTADO LÍQUIDO DAS ESTATAIS FEDERAIS;
[2] INCLUI APENAS AS CINCO PRINCIPAIS ESTATAIS, QUE RESPONDEM POR GRANDE PARTE DO RESULTADO DAS EMPRESAS PÚBLICAS

...e a distribuição de dividendos encolhe[1]

[1] TOTAL DE DIVIDENDOS E JUROS SOBRE CAPITAL PRÓPRIO PAGOS À UNIÃO E A ACIONISTAS PRIVADOS PELAS SETE ESTATAIS FEDERAIS COM AÇÕES NEGOCIADAS EM BOLSA (PETROBRAS, BANCO DO BRASIL, BB SEGURIDADE, CAIXA SEGURIDADE, BANCO DA AMAZONIA, BANCO DO NORDESTE E TELEBRAS)

FONTES: MINISTÉRIO DO PLANEJAMENTO, DESENVOLVIMENTO E GESTÃO, MINISTÉRIO DA ECONOMIA, MINISTÉRIO DA GESTÃO E INOVAÇÃO EM SERVIÇO PÚBLICO E ELOS AYTA CONSULTORIA / INFOGRÁFICO: ESTADÃO

se. "Em 2023, bancos públicos, como o BB e a Caixa, tiveram grande crescimento em seu lucro líquido. A Petrobras, apesar da queda na cotação global do petróleo, bateu recordes de produção e teve o segundo maior lucro de sua história, demonstrando a importância das estatais para a economia brasileira."

REVOGAÇO. Pelas contas do Banco Central, porém, as estatais federais, excluída a Petrobras, registraram déficit primário de R$ 656 milhões em 2023. Exceto por 2020, auge da pandemia, quando houve um rombo de R$ 614 milhões, foi o primeiro resultado negativo desde 2017.

Incentivo
As subvenções destinadas às estatais dependentes do Tesouro cresceram 9% em 2023, para R$ 23,9 bi

Lula não está apenas seguindo o receituário heterodoxo que marcou a atuação das estatais nas gestões anteriores do PT. Ele também tenta promover um revogaço de quase tudo que foi feito após o impeachment de Dilma para reduzir o tamanho do Estado e reforçar a profissionalização da gestão de empresas e bancos públicos.

De certa forma, parece que Lula quer governar como se pudesse dar continuidade ao governo Dilma no exato ponto em que ela o deixou. O presidente "se esquece", no entanto, de que, na gestão de Dilma, o País enfrentou sua pior recessão em todos os tempos, com queda acumulada de 7% no PIB (Produto Interno Bruto) em 2015 e 2016, devido, em boa medida, ao fracasso da agenda estatista adotada na época.

"São visões diferentes de Brasil", diz Martha Seillier, ex-diretora-executiva do BID (Banco Interamericano de Desenvolvimento)e ex-secretaria especial do PPI (Programa de Parcerias de Investimento).

Além de paralisar as privatizações e algumas concessões, Lula contornou a Lei das Estatais, nomeando políticos e correligionários para diretorias e o conselhos de empresas e bancos públicos, amparado em liminar concedida em março de 2023 pelo então ministro do STF (Supremo Tribunal Federal), Ricardo Lewandowski, hoje ministro da Justiça, em ação que questionava a sua constitucionalidade. Há um mês, o STF julgou o mérito da ação e considerou que a lei está em linha com a Constituição. Porém, o STF abriu uma exceção e autorizou Lula a manter nos cargos quem foi nomeado antes do julgamento.

Em outra iniciativa de judicialização de medidas adotadas nos últimos anos para conter o "Estado empresário", Lula entrou com uma ADI (Ação Direta de Inconstitucionalidade) no STF, por meio da AGU (Advocacia-Geral da União), com o objetivo de retomar o comando da Eletrobras, privatizada em 2022. Sua alegação é de que o modelo de *corporation* (sem bloco de controle) adotado na privatização, que limita o voto dos acionistas a 10% do capital, independentemente das participações acionárias de cada um, é lesivo à União, dona de 42% das ações.

Nem empresas como a Vale, privatizada em 1997, estão a salvo da sanha estatista de Lula. Em janeiro, ele tentou emplacar o ex-ministro da Fazenda Guido Mantega como seu presidente. E só não conseguiu porque, apesar de a Previ (fundo de previdência dos funcionários do Banco do Brasil) ser a maior acionista da Vale, com 8,7% no capital e dois representantes no conselho de administração, seus votos não são suficientes para impor ao órgão a vontade de Lula. ●

Planalto interfere em decisões estratégicas da Petrobras

Por seu gigantismo e visibilidade, a Petrobras é um exemplo emblemático do rumo que vem sendo dado pelo presidente Luiz Inácio Lula da Silva às estatais, enquanto ele tenta viabilizar em outras frentes a revogação das mudanças implementadas de 2016 a 2022 para conter a atuação do Estado empresário no País.

Embora a Petrobras tenha autonomia de gestão, Lula age como se fosse dono da empresa, dando pitacos na política de preços dos combustíveis, nos investimentos, na distribuição de dividendos e em tudo o mais que envolva a petroleira.

"O presidente já falou um milhão de vezes que, tanto em relação à política de preços quanto em relação à política de investimentos da Petrobras, sendo uma empresa estratégica, ele vai atuar como o controlador", disse recentemente o ministro da Fazenda, Fernando Haddad, em entrevista à *CNN Brasil*.

FERTILIZANTES E NAVIOS. Por sua obsessão em ampliar a produção nacional de fertilizantes, mesmo que a iniciativa se mostre antieconômica, Lula também levou a Petrobras a retomar as atividades da Araucária Nitrogenados, que tinham sido paralisadas em 2020 porque a empresa só dava prejuízo. Ele também determinou a retomada das obras da refinaria Abreu e Lima, em Pernambuco, que já consumiu US$ 18,5 bilhões do caixa da Petrobras, e quer que a estatal ajude a alavancar a indústria naval brasileira.

"O Brasil não tem uma indústria naval competitiva. A China, a Coreia e o Japão têm uma tecnologia superior e produzem em larga escala para o mercado global, e não para um mercado só e para um cliente só. Mesmo que o cliente seja grande, o custo da produção do País é superior, a qualidade não é tão boa, há atrasos na entrega e, no passado, isso já foi muito danoso para a Petrobras", afirma o economista Roberto Castello Branco, ex-presidente da Petrobras.

Também por pressão de Lula, a Petrobras conseguiu reverter uma decisão de 2019 do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) que determinava a venda de oito refinarias da empresa – das quais três (RLAM, Reman e Six) chegaram a ser repassadas para o setor privado no governo Bolsonaro –, por considerar que um mesmo controlador, no caso a própria estatal, não poderia manter ativos considerados potencialmente concorrentes.

"O presidente da República quer intervir nos preços, quer investir em ativos. Então, é simples: ou a pessoa se subordina ou então está fora"
Roberto Castello Branco
Ex-presidente da Petrobras

Agora, com a nova posição do Cade, a Petrobras poderá manter o controle das outras cinco refinarias que teria de vender. Além disso, a empresa cancelou a venda da refinaria Lubnor, em Fortaleza, anunciada em 2022 e que estava em fase de conclusão, rescindindo o contrato firmado com o comprador, a Grepar Participações.

Até a marca BR Distribuidora, licenciada para a Vibra Energia até 2029 com a privatização da companhia, há três anos, o governo Lula quer retomar, para um eventual retorno da Petrobras ao mercado de distribuição de combustíveis.

DIVIDENDOS. O imbróglio em relação ao pagamento de dividendos extraordinários pela estatal é outro episódio que ilustra a que nível chegou a ingerência política na sua gestão. Em março, o então presidente da Petrobras Jean Paul Prates chegou a reter, com apoio de Lula, 100% dos dividendos extraordinários (R$ 42 bilhões) da empresa, alegando que os recursos eram indispensáveis para viabilizar seu plano de investimentos.

A resistência de Prates em distribuir os dividendos extraordinários acabou levando à sua demissão e à indicação da ex-diretora-geral da Agência Nacional de Petróleo (ANP), Magda Chambriard, para substituí-lo. "Nossa gestão está totalmente alinhada com a visão do presidente Lula e do governo federal", disse a nova comandante da Petrobras, ao tomar posse no cargo, na quarta-feira passada.

"O presidente da República quer intervir nos preços, quer investir em ativos que não fazem parte do negócio. Então, é simples: ou a pessoa se subordina integralmente ao que o presidente da República quer ou então está fora", diz Castello Branco.

Mesmo sem o governo ter completado dois anos, outras estatais também apresentam sintomas preocupantes na gestão e na governança. Os Correios, por exemplo, cuja privatização estava na fase de consulta pública no PPI, colocaram o balanço do primeiro trimestre sob sigilo, pela primeira vez na história. A medida teria sido tomada para esconder o enorme prejuízo registrado no período. De acordo com fontes da empresa, as perdas teriam chegado a R$ 800 milhões, puxadas pela alta das despesas gerais e administrativas, e superariam o rombo de todo o ano passado, de R$ 597 milhões.

Por orientação de Lula, até os bancos públicos (BNDES, Caixa e Banco do Brasil) voltaram a entrar na farra estatista, com a liberação de financiamentos de R$ 56,4 bilhões a estados e municípios, para realização de obras de infraestrutura – uma quantia que supera a soma dos valores liberados pelas mesmas instituições nos quatro anos anteriores. ● J.F.

Disputa comercial **Tentativa de freio**

Siderúrgicas ampliam barreiras contra aço importado da China

CSN, Usiminas e ArcelorMittal entram com processos antidumping com pedidos de investigação de importações chinesas de alguns tipos de produtos siderúrgicos

IVO RIBEIRO

Além das medidas lançadas pelo governo federal em abril, visando estancar as importações de aço, principalmente da China, siderúrgicas brasileiras decidiram atacar o material chinês por outro flanco. Fabricantes locais decidiram abrir vários processos antidumping na Secretaria de Comércio Exterior (Secex). As ações atingem, na maioria, produtos não incluídos no esquema de cotas-tarifas adotado nas medidas do governo, que passaram a vigorar no início de junho.

No início de março, a Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) obteve da Secex uma decisão para investigação das importações de folha metálica (estanhada e cromada) de origem chinesa. A CSN é, no Brasil, a única fabricante desse tipo de aço, utilizado na fabricação de embalagens diversas, como latas de tintas. O pleito foi feito em novembro.

No mês passado, a Aperam South America, produtora de aços especiais inox, obteve decisão de direito definitivo antidumping contra importações de dois tipos de aço inox da China. A empresa entrou em julho do ano passado na Secex com pedido de extensão de medida aplicada em 2013, revalidada em 2019, indicando que os dois produtos sofreram alterações por parte de exportadores chineses para driblar o antidumping para continuar vendendo ao Brasil.

Outros pedidos de investigação estão a caminho. Segundo o **Estadão** apurou com pessoas ligadas às empresas, recentemente pelo menos três pedidos entraram na Secex. A China, maior produtor mundial de aço e maior exportador de produtos siderúrgicos, é o alvo dos pleitos. Estimativas apontam que os embarques do país ao exterior neste ano podem chegar a 113 milhões de toneladas, alta de 25% ante 2023. O Brasil, além de outros países da América Latina, é um mercado em que as usinas chinesas vêm fazendo desova de excedentes devido à retração da demanda no mercado chinês.

Os novos pedidos envolvem desde aços galvanizados, galvalume, aços pré-pintados até os laminados a frio. Além da CSN, os pleitos são endereçados por Usiminas e ArcelorMittal, dois importantes fabricantes desses tipos de aço usados no setor automotivo, na indústria de linha branca e na construção civil.

No caso do aço pré-pintado, utilizado na fabricação de telhas e revestimentos de fachadas e em geladeiras, freezers e fogões, a petição conta com o apoio da Tekno, um grande produtor desse tipo de aço, conforme acesso do **Estadão** à petição. A maior fabricante no País é a CSN.

PRODUÇÃO LOCAL. O consumo de pré-pintado no mercado nacional é da ordem de 300 mil toneladas por ano. Neste ano, de janeiro a maio, já entraram 99 mil toneladas, conforme dados oficiais. Mantido o ritmo, o volume totalizaria quase 240 mil toneladas em 2024 – cerca de 80% da capacidade de produção local, segundo um operador desse segmento com acesso aos números.

ELVIRA NASCIMENTO/APERAM-7/6/2024

Aperam, com operação em Timóteo (MG), obteve vitória na Justiça

Aceleração

113 **milhões de toneladas de aço é quanto a China deve exportar este ano, segundo estimativas**

25% **deve ser altadas exportações chinesas de aço este ano na comparação com 2023**

Em março, um mês antes da divulgação das medidas, a Gerdau também avaliava entrar com pedido de medidas comerciais contra a entrada de vergalhões e outros tipos de aço. A empresa tomaria a decisão após a divulgação do "pacotaço de abril" de medidas contra o excesso de importações pelo Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic). CSN, Usiminas, ArcelorMittal e Gerdau não se manifestaram.

A invasão de aço estrangeiro ganhou dimensão nacional a partir do segundo trimestre de 2023, quando os volumes começaram a subir mês a mês e as siderúrgicas passaram a alertar o governo, em encontros com o ministro Geraldo Alckmin e depois com Fernando Haddad, da Fazenda. Ao final do ano, os desembarques somaram 5 milhões de toneladas, representando aumento acima de 40% sobre 2022 considerando apenas aços acabados. Quase dois terços do volume que entrou nos portos brasileiros tinha como origem a China.

As medidas de 23 de abril que entraram em vigor dia 1.º de junho, após nove meses de negociações com produtores e consumidores de aço, definiram o sistema de cotas-tarifas pelo prazo de um ano, em vez de uma sobretaxa direta de 25% para todas as origens como pedia as siderúrgicas. De 31 tipos de aços apresentados pelo setor, 11 foram contemplados.

Foi uma saída salomônica do governo, uma vez que a China, maior exportador de aço para o Brasil, é, ao mesmo tempo, o maior parceiro comercial do País, importando de minério de ferro a grãos e carnes, entre outros bens primários.

As cotas – média das importações de 2020 a 2022, acrescida de 30% –, segundo informações do setor, abrangem menos da metade (45%) do total de aço importado pelo País em 2023 de diversas origens: China, Rússia, Coreia do Sul, Japão, Turquia e outros países. A Gerdau, por exemplo, como informou em entrevistas o presidente, Gustavo Werneck, teve seu mix de produtos contemplado com apenas 25%.●

Desvio de especificação é uma das 'fórmulas' para burlar antidumping

O embate com produtos chineses, via antidumping, vem de longa data. Desde 2019, as ações envolvem mais de uma dezena de tipos de aço carbono, inox e tubos. As ações envolvem laminados planos de aços ao silício, tubos com costura de aços inoxidáveis, tubos de aço carbono sem costura e não ligados, chapas grossas, laminados planos a frio de aços inoxidáveis e carbono, tubos sem costura, cordoalhas, barras chatas de aço ligado, entre outros, de acordo com informações dos órgãos de comércio exterior do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (Mdic).

Segundo dados do ministério, e da indústria, em alguns casos, o volume importado já representa bem mais da metade do consumo interno do produto, o chamado "import penetration'. Em inox, por exemplo, fabricados pela Aperam, a participação do aço chinês no mercado nacional supera 40% em certos produtos.

A companhia aponta os dois casos de alteração na composição química do aço para driblar o antidumping que receberam do Comitê Executivo de Gestão da Câmara de Comércio Exterior (Gecex) parecer favorável à revisão anticircunvenção – ou seja, contra atos para enganar, ludibriar ou burlar – com extensão do direito antidumping definitivo. Foi fixada penalidade (sobretaxa) de US$ 629,44 por tonelada, em despacho de 24 de maio.

Esses produtos de inox estavam entrando no País com desvios de especificações para burlar os direitos de proteção comercial adotados em 2013, pelo período de seis anos. Essas medidas foram estendidas, em 2019, e vão vigorar até o final deste ano, agora reforçadas pela revisão anticircunvenção.

Rodrigo Damasceno, diretor comercial da Aperam, disse ao **Estadão** que os volumes respondiam por 30% a 40% das importações totais de aço inox. Ele explica que exportadores chineses, mais produtores do país, fizeram modificações na composição de ligas do inox 304 – carro-chefe da empresa, que leva níquel e cromo, utilizado em 90% dos produtos fabricados com inox – e no 430, que leva cromo e outros elementos.

Os produtos são vendidos ao Brasil para as mesmas aplicações dessas duas ligas originais (304 e 430), configurando irregularidade para fabricação de bens diversos com uso de inox, diz Damasceno. "A medida do governo é uma correção, pois havia uma redução do porcentual de cromo e níquel no aço para entrar no País".● I.R.

Alerta

Segundo fabricantes locais, a importação de aço chinês em alguns casos supera 40% do mercado

CRISTIANE BARBIERI, CIRCE BONATELLI E TALITA NASCIMENTO
GABRIEL BALDOCCHI (edição)
TWITTER: @COLUNADOESTADAO
COLUNADOESTADAO@ESTADAO.COM

Coluna do Broadcast

Em momento crítico, estudo do BID valida efetividade da Lei das Estatais, de 2016

Antes mesmo de a Lei das Estatais entrar em vigor, em 2016, as empresas públicas começaram a mudar estruturas para se adequar às novas exigências. Após sua implementação, as estatais federais exibiram melhorias no desempenho financeiro, em relação às estaduais e municipais, quando passaram a ser fiscalizadas, diz estudo do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID). Segundo Andre Carlos Martinez Fritscher, especialista sênior da divisão de Gestão Fiscal do BID e um dos autores do estudo, o banco gera conhecimento para aprimorar recomendações de políticas públicas. "Como nossos países têm espaço fiscal reduzido e pouca possibilidade de crescimento de receitas, essa é uma área crítica para eles."

STF referendou a norma

O estudo chega em um momento importante. A Lei das Estatais acaba de ser referendada pelo Supremo Tribunal Federal (STF), após ter sua constitucionalidade questionada e ser suspensa por meses. Simultaneamente, a eficiência das privatizações tem sido questionada.

Há espaço para melhorar governança

"Se o serviço é estatal, o cidadão reclama, dizendo que não é bem feito", diz Sergio Lazzarini, da Ivey Business School e do Insper, e um dos autores do estudo. "Se a estratégia é a privatização, ele também não quer por medo de pagar mais caro. Uma rota interessante e pouco estudada é melhorar a governança do que já existe."

● **DADOS.** Feito nos últimos dois anos, o estudo se debruçou sobre as finanças e o desempenho das estatais. Havia, entre 2015 e 2019, quase 200 companhias públicas federais no País, que responderam, em média, por 40% do investimento público no período. O valor de seus ativos equivalia a 65% do PIB. O estudo avaliou 182 estatais, sendo 59 federais, 92 estaduais e 31 municipais.

● **MÉTODO.** Para avaliar o efeito da Lei das Estatais, foram comparadas empresas controladas pelo Estado com faturamento superior a R$ 90 milhões, e que têm maiores restrições legais, com estatais menores e sem esse controle.

METRO QUADRADO MAIS CARO

PREFEITURA DE BALNEÁRIO CAMBORIÚ - 25/10/2021

A EQI Asset vai lançar um novo fundo para construir prédios em Balneário Camboriú (SC); a expectativa é levantar R$ 500 milhões

● **RESULTADOS.** A pesquisa constatou, em relação ao desempenho operacional, que as estatais maiores já estavam melhorando a produtividade e gerando mais receita com menos gente. "Isso significa que as empresas já estavam se adiantando em relação à lei, que já vinha sendo discutida num amplo debate público", diz Daphne Coelho, que coordenou a pesquisa.

● **GOVERNANÇA.** A pesquisa também analisou o efeito do monitoramento das estatais federais, para garantir aderência aos padrões de governança previstos pela lei e realizado pela Secretaria de Coordenação e Governança de Empresas Estatais (Sest), por meio do IG-Sest (Indicador de Governança das Empresas Estatais). O resultado é que as 59 estatais da União (44 empresas-mãe e 15 subsidiárias) tiveram desempenho financeiro melhor do que outras sem o mesmo monitoramento.

● **TIJOLOS.** A gestora EQI Asset está preparando o lançamento de um segundo fundo para a construção de prédios residenciais de alto padrão em Balneário Camboriú (SC), cidade com o metro quadrado mais valorizado do mercado nacional. A estimativa é iniciar a captação no fim do ano e levantar algo próximo de R$ 500 milhões.

● **TORRES.** Os recursos serão usados para erguer dois a três empreendimentos em parceria com incorporadoras locais, entre outras estratégias.

● **NO AZUL.** A MadeiraMadeira, e-commerce de móveis que se tornou unicórnio (avaliado em mais de US$ 1 bilhão) em 2021, está próxima de sair de do prejuízo para o lucro. A companhia diz que já tem Ebtida (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização) positivo, e está avançando em serviços como montagem de móveis e produtos financeiros.

SOBE

Visitas a shoppings crescem 12% no Dia dos Namorados

DANIEL TEIXEIRA/ESTADÃO-22/12/2013

O fluxo de visitantes em lojas de shoppings no Dia dos Namorados deste ano cresceu 12% em relação ao 12 de junho de 2023, segundo pesquisa da HiPartners Capital & Work e Sociedade Brasileira de Varejo e Consumo. O movimento em lojas de rua, porém, recuou 1%. O faturamento do comércio aumentou 16% na mesma comparação.

DESCE

Cai volume de 'seguros' contra calotes no mercado

WERTHER SANTANA/ESTADÃO- 8/10/2023

Os CDS (credit default swaps), instrumentos financeiros que protegem contra calotes de empresas e governos, movimentaram US$ 312 bilhões no primeiro trimestre, queda de 18% sobre o mesmo período de 2023, segundo a EMTA. Papéis ligados à China foram os mais negociados no mundo, seguidos pelos da Turquia e África do Sul.

ALTO ESCALÃO

Por Luana Pavani (luana.pavani@estadao.com)

GERDAU. Anuncia que Maurício Metz se torna vice-presidente da Gerdau Aços Brasil.

ZAMP. Paulo Camargo (ex-Espaço Laser) entra de CEO no lugar de Ariel Grunkraut.

ASA INVESTMENTS. Fabio Kanczuk vira diretor da ASA Asset e em seu lugar como economista-chefe assume Jeferson Bittencourt.

MERCEDES-BENZ CARS & VANS. Ronald Koning será, a partir de setembro, presidente e CEO no lugar de Carlos Garcia, que se aposenta.

INTER. Rafaela Vitória passa a diretora de Relações com Investidores e Monica Saccarelli (ex-Grão) entra como diretora de investimentos.

MUNDIAL LOGISTICS. Eduardo Leonel (ex-TPC) entra como CEO, substituindo o fundador Fernando Passos.

MUNDO VERDE. A nova CEO é Ana Paula Seixas (ex-Sphere International School).

OCYAN. Jorge Luiz Mitidieri é o novo presidente e CEO.

VERITAS. Felippe Pires (ex-XP) é o novo sócio, à frente de M&A.

INTEL. Roberta Knijnik passa a diretora de vendas e marketing nas Américas.

EUROP ASSISTANCE. Sergio Melro Marcos veio de Portugal para CEO no Brasil, e Bruno Bittencourt (ex-Urca Energia) chega como diretor de RH.

COMFRIO. Flávio Martil foi alçado a CEO, substituindo Sidney Catania, agora presidente do conselho.

FCC. Leila Abraham Loria é a nova presidente do conselho de administração.

GUD ENERGIA-1/1/2024

Fabio Balladi
GUD Energia

A joint venture entre Vivo e Auren Energia anuncia o executivo como diretor-geral.

TIROLEZ. Trouxe Andrea Köhler (ex-Dux Nutrition) como diretora de marketing.

HYUNDAI MOTOR. O novo diretor de vendas é Oscar Castro (ex-Yamaha).

ATLAS GOVERNANCE. Chega o VP de soluções de governança Lucas Oliveira (ex-Track.co).

DOW. Elaine Matos agora é diretora de produtos e Victor Góes, líder sênior de vendas, ambos de Soluções Industriais na América Latina. ●

Carreiras Descanso remunerado

Especialistas discutem se férias de 60 dias podem ser adotadas

'Nath Finanças' amplia descanso de seus profissionais; CLT fala 'só' em 30 dias

Pacote

Férias e benefícios

● **Férias estendidas e flexíveis**
Algumas empresas escolhem aumentar o período de férias dos colaboradores, além dos 30 dias obrigatórios. Também há uma tendência crescente de novos modelos de trabalho, como a semana de quatro dias

● **Saúde mental e suporte psicológico**
Sessões de terapia e apoio psicológico são comuns há algum tempo em companhias de diversos setores da economia

● **Benefícios para envolver a família**
Pacotes de benefícios que incluem opções para toda a família, como planos de saúde estendidos, academia e benefícios de viagem que podem ser usados com cônjuges e filhos de funcionários

JAYANNE RODRIGUES

A empresária e influenciadora do mercado financeiro Nathália Rodrigues, conhecida como Nath Finanças, anunciou no LinkedIn uma nova política de férias e recesso para os profissionais de sua empresa. Os integrantes da equipe já têm há alguns anos 60 dias de descanso por ano – os 30 dias de férias e mais 30 de recesso.

Os 30 dias adicionais eram usufruídos em um mês direto, mas agora serão divididos em intervalos de uma semana a cada dois meses. As férias regulares continuam sendo usufruídas por 30 dias seguidos.

Apesar de os 60 dias não serem novidade na Nath Finanças, o benefício chamou atenção nas redes.

Muitas pessoas elogiaram a medida adotada pela empresa nos comentários da publicação. Outros internautas questionaram a eficiência do modelo. "Quantos funcionários tem essa empresa? Essa matemática não fecha. A não ser que sejam poucas pessoas. Mas é adorável essa aplicação. Tomara que dure muito tempo e tudo dê certo pra vocês."

Afinal, esse benefício poderia pegar no Brasil? O **Estadão** ouviu especialistas para entender a possibilidade de adesão por outras empresas brasileiras e o atual cenário de benefícios para os trabalhadores.

CICLO DE 12 MESES. A Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) estabelece que o empregador deve conceder 30 dias de férias por ano ou a cada ciclo de 12 meses de trabalho.

No entanto, as empresas têm a liberdade de oferecer períodos de descanso mais extensos, como fez a influenciadora Nathália Rodrigues. O que não é permitido, de acordo com a CLT, é oferecer menos de 30 dias de férias anuais.

"Segundo a CLT, (*dar um período maior de férias*) é uma liberalidade que o empregador dá para os seus empregados", explica a advogada Hanna Gois.

Especialmente depois da pandemia, houve uma mudança significativa na maneira como as empresas priorizam o tempo de descanso e lazer. É o que avalia Bruno Carone, CEO da Férias&Co, startup que oferece viagens como benefício corporativo para organizações.

Segundo Carone, o aquecimento do mercado de benefícios corporativos é reflexo da mudança de mentalidade de uma parcela da população.

HOME OFFICE. Atrelado a isso, com a flexibilização do home office, muitos começaram a questionar: "Por que preciso estar na minha casa para trabalhar? Será que não posso estar em outro lugar onde também posso aproveitar momentos com minha família, como em um hotel com piscina?"

As férias estendidas, acima de 30 dias, ainda representam um movimento tímido, mas promissor, de acordo com Bruno Carone.

Para ele, oferecer benefícios não apenas atrai novos talentos, como também ajuda na redução de custos para as empresas ao diminuir casos de afastamento, por exemplo.

Já os benefícios de viagens financiadas pela organização auxiliam a diminuir a taxa de rotatividade, pois os colaboradores se sentem mais valorizados e, consequentemente, menos propensos a sair da empresa.●

Governança Novos paradigmas

Setor de diversidade é 'esquecido' por empresas

Levantamento da startup To.gather revela que em 61% das companhias no País as pautas de diversidade e inclusão ainda competem com outras demandas do setor de RH

SHAGALY FERREIRA

A maior parte das empresas no Brasil não dispõe de área ou liderança para criar e gerir exclusivamente políticas de diversidade e inclusão (D&I). De acordo com o estudo Panorama da Diversidade nas Organizações, publicado em maio pela startup de dados de diversidade To.gather, 60,9% das companhias no País encaminham essa pauta ao setor de recursos humanos (RH), em meio a outras demandas.

As políticas de D&I são tratadas com dedicação exclusiva por somente 22,1% das empresas, segundo o levantamento, que mapeou 289 companhias de 20 segmentos do mercado. Outras organizações ainda conduzem a pauta por meio de departamentos corporativos diversos como os de Comunicação, de Sustentabilidade e de ESG (sigla em inglês para meio ambiente, social e governança).

Além disso, conforme o relatório, os investimentos corporativos em ações de diversidade de têm relação direta com a existência ou não de um departamento específico na empresa. Entre os locais com área exclusiva para D&I, 93,6% têm investimento dedicado à diversidade. Já nas empresas nas quais a pauta é conduzida pela área de RH, apenas 27,3% têm esse tipo de destinação orçamentária. A maioria dos valores investidos para esse fim é de até R$ 100 mil por ano.

Na análise da CEO da To.gather, Erica Vaz, a ausência de áreas de D&I nas corporações é um sinal negativo para o avanço da pauta no mercado. Para ela, isso mostra que as políticas de governança voltadas para a diversidade nas empresas podem não estar encontrando um elo entre o planejamento teórico e a prática. Nem mesmo a existência de comitês de diversidade na alta governança substitui o engajamento efetivo de um especialista na ponta para complementar o trabalho, avalia.

Pesquisa
Políticas de diversidade e inclusão são tratadas com dedicação exclusiva por 22% das empresas

"Em um cenário de limitação de conhecimento e de investimento, (*as empresas*) acabam se limitando às ações mais básicas, como provocar um treinamento ou uma semana de diversidade. São ações pontuais e um pouco mais superficiais. E se a pauta cai direto no RH e não tem mais ninguém sendo responsável, o tema pode acabar indo quase para o final da fila", explica a especialista. "(*Já*) quando uma empresa está investindo em diversidade, há a vantagem de ter uma pessoa dedicada, que vai respirar a diversidade quase 100% do seu tempo e vai também saber direcionar melhor as ações."

ONDE ESTÃO. Quanto maior o porte da empresa, mais alta a probabilidade de que ela tenha áreas ou lideranças de D&I, com investimento de recursos específicos para suas políticas, sinaliza o levantamento. É nas companhias com mais de 1 mil funcionários (73%, segundo a pesquisa) que se encontram a maior parte desses setores dedicados à pauta. As que possuem acima de 10 mil colaboradores são as que mais investem financeiramente na área, com valores acima de R$ 700 mil.

A Coca-Cola, por exemplo, criou em 2020 a posição de gerente sênior de Diversidade & Inclusão, para acelerar e monitorar a agenda de diversidade da companhia, e elevou mais tarde o posto ao status de diretoria, conta a diretora de Diversidade & Inclusão da Coca-Cola no Brasil e Cone Sul, Rita Oliveira. Ela gerencia estratégias de D&I para Brasil (onde a empresa tem 57 mil funcionários), Argentina, Bolívia, Chile, Paraguai e Uruguai.

Sem divulgar a quantia investida, Rita afirma que a área está no "centro do negócio". "Ter uma força de trabalho diversa estimula a inovação e o crescimento sustentável do sistema", diz a executiva. ●

OPORTUNIDADES

LEILÕES

1000+ PEÇAS E EQUIP. LEILÃO
Peças e equip autom: Amortecedores, Escapamentos, Molas, Rodas e outros. Presen/Online. 02/05 a partir 9h30. Local: R. Arq. Heitor de Melo, 91-São Paulo-SP. Inf. (11) 2653.8583 - www.fidalgoleiloes.com.br. Douglas Fidalgo, JUCESP 587

2400 IMÓVEIS EM TODO BRASIL
Leilões Caixa-CEF (apx. 2400 imóveis). 2ºL dias 10/07, 07/08, 16/08 e 06/09 às 10h. até 40% abaixo da avaliação. Online. www.fidalgoleiloes.com.br- (11)2653.8583. Celso Ribeiro, JUCESP 928

304ª HPU JUSTIÇA FEDERAL
Leilão apx.75 imóveis e 75 veículos: Porsche Panamera, Santa Fé, M.Benz CLC 200K, Drag Star, Corolla e mais. Online. 08 e 15/05 às 11h. LM a partir 50% da aval - www.fidalgoleiloes.com.br-(11)2653.8583. Douglas Fidalgo, JUCESP 587

GRANDE IMÓVEL 130.000M² EM PORTO SEGURO/BA
Situado no Povoado de Trancoso. Inicial R$ 32.441.861,00 (Parcelável) leiloesjudiciaisbahia.com.br ☎0800-707-9272 Leil. Of. Paulo Teixeira JUCEB 4627/00

LEILÃO DA JUSTIÇA FEDERAL
Imóveis, máquinas e equipamentos. Dias 08 e 15 de julho às 11h | Parcelamento em até 59x | Dúvidas em 11 4266-1522 | L.O Antônio Sanches Ramos Junior - JUCESP 677 | www.sanchesleiloes.com.br

LEILÃO DE ARTE
O Leiloeiro Oficial Aloisio Cravo, JUCESP 387, comunica que realizará Leilão de Arte dia 27/06/24, às 20h00. Rua Groenlândia, 1897 São Paulo (11)3088-7142.

AULAS E CURSOS

AULAS GRÁTIS
Fibras vidro e resina. R: da Paz 637 aerojet.com.br (11)2713-6868

CLÍNICA TERAPÊUTICA E ESTÉTICA

MASSAGEM
Relaxante, Tântrica e Nuru. Aven. Giovanni Gronchi 1.130, próximo ao Estádio do Morumbi. Tratar c/ Terapeuta Eliza ☎(11)91770-9450

COMUNICADOS

ABANDONO DE EMPREGO
Esgotados nossos recursos de localização e tendo em vista encontra-se em local não sabido, convidamos Wagner Souza Duque, portador do CPF 318.655.718-65, a comparecer na GENTT SERVICOS DE VIGILANCIA E SEGURANCA LTDA., localizada na Rua Vitorino de Morais, 145 - Chácara Santo Antônio (Zona Sul) - SAO PAULO/SP, a fim de reassumir suas funções ou justificar suas faltas ocorridas desde 03/05/2024, no prazo de 24 (vinte quatro) horas, a partir da presente publicação. São Paulo, 20 de junho de 2024.

EMPRESAS E PARTES SOCIAIS

FÁBRICA DE ADUBO LÍQUIDO FOLIAR - VENDO - MONTADA
Sobre chassi p/ fácil transporte WhatsApp João (12)99240.7161 ou (12)99236.1515

LOTÉRICAS À VENDA
Invest. Seguro c/ Lucros de: 2% à 2,50% a/m. SP-ZN-ZS,ZL,Atibaia, Bauru,Campinas, Jundiaí, Sta Bárbara D'Oeste,MPUGA-"A Maior Consultoria de Lotéricas do Interior de SP!Whats:(19)99653-2020

OPORTUNIDADE NATAL
Grande estoque de enfeites e árvores de natal para empresas que trabalham c/locação desses itens.Vdo.$250k.11)99933-8385

PERFUMARIA VENDO
Bela loja de cosméticos 455m² Interior de SP, no Centro, perto de grandes lojas. Tr:(19)99843.4848

SÓCIO PARCEIRO(A)
Prof. criativo. Voltado p/o Bem/ Proj. Sociais (11) 95888-3744

MÁQUINAS E MOTORES

GUINDASTES TADANO

TL 251 Ano 1980. Vendo. Ótimo estado! ☎(19) 99771-6772

OUTRAS OPORTUNIDADES

DECORAÇÃO - LIVRO USADO
Livros, Gibiteca, CD, DVD e discos usados.Compro, vendo. Pça João Mendes, 140 ☎(11)3104-7111

JAZIGO

CEM. DA PAZ - MORUMBI
R$14.000,00 Com 4 gavetas ☎(11)96743-7488 Whatsapp

SÃO PAULO

Vendem-se

APARTAMENTOS

ZONA SUL

1 DORMITÓRIO

MOEMA
R$500.000 S.novo, alto, 42úteis. 1ds., gar., mob.2198.5555 cr8767

SAÚDE
R$420.000 1vg,ampla área lazer, 50m metrô (11)97252-2556

2 DORMITÓRIOS

CAMPO BELO
R$762.000 Novo, 60 úteis, varandão ,2ds, 1ste,gar, lazer de clube. 11 2198.5555 cr8767

MOEMA
R$685.000 Frente, alto, 75ú,2ds, gar., lazer. 11 2198.5555 cr8767

VILA OLIMPIA
URGÊNTE, 2 Dts, Mobiliado, Decorado, Varanda, Closet, 2Banh, Coz, Arm Planej, Serv+Dep, Gr, Cond BX, R$ 690.000,00 ☎99621-6622 Cr. 19336F

VL MARIANA
R$650.000 Excel.2 dorms.Vago, px Metrô Paraíso☎(11)97676-5292

3 DORMITÓRIOS

MOEMA
R$930.000 Sacada,110úteis, 3dts, 1ste,2vg,lazer. 2198.5555

VL N. CONCEIÇÃO
Apto impecável, 3Dts, 2 Sts, arm, 3 Grs, espaçoso Liv, S/jantar, Estar, Almoço, Escr, Lav, Terraço, Coz arm, Lazer TT, R$ 2.950.000, ☎ 99621-6622 Cr.19336F

4 DORMITÓRIOS OU MAIS

MOEMA
R$1.600.000 225út, varanda, liv. 3 ambs, 4dts(3suítes), 3gs. + dep. Lazer total. 11 2198.5555 cr8767

ZONA OESTE

1 DORMITÓRIO

HIGIENÓPOLIS
R$330.000 1 dorm, sala c/ varanda, banheiro, cozinha americana, garagem, 33m², alto,reformado. Próximo comércio e metrô. ☎ (11) 99911-6400 Creci 82793

STA CECÍLIA
R$480.000 Sta Casa/Mackenzie 1 dorm, garagem, 52m², ampla sala, banheiro, cozinha, área de serviço, alto, ótimo estado ☎ (11) 99911-6400 Creci 82793

STA CECÍLIA
R$320.000 Studio, com garagem, piscina, reformado, Rua São Vicente de Paula. Tratar ☎ (11) 99564-5340 Aurelio creci 81450

2 DORMITÓRIOS

ALTO DA LAPA
R$560.000 OPORTUNIDADE 2 dorms, garagem, ampla sala, banheiro, cozinha, lavanderia, 90m² ☎ 97294-0680 Creci 85397

HIGIENÓPOLIS
R$670.000 Reformadissimo, 2 dorms, 1 suíte, 63m², varanda, 1 vaga, ☎ 97294-0680 Creci 85397

HIGIENÓPOLIS
R$980.000 Ao lado do Mackenzie 2 dorms, garagem, ampla sala, banheiro, cozinha espaçosa, dep. de empregada, 102m², alto, reformado 99911-6400 Creci 82793

3 DORMITÓRIOS

HIGIENÓPOLIS
R$1.190.000 3 dorms c/ armrs, sendo um suíte, living p/ 3 ambientes, 2 vgs sendo uma rotativa, banh. social, copa/cozinha, dep. de empr. área de serviço, 143m² úteis, reformado, 200m. Shopping Higienopolis 98341-7995 cr 82927

HIGIENÓPOLIS
R$1.450.000 3 dorms sendo uma suíte c/armários, vaga, living integrado com a cozinha planejada, ar condicionado na sala e quartos, pronto para morar, 120m² úteis, lazer, 150m. do Shopping Higienópolis ☎ 98341-7995 creci 82927

HIGIENÓPOLIS
R$1.380.000 3 dormitórios sendo uma suíte, 2 vagas, amplo living para 3 ambientes, lavabo, cozinha espaçosa, área de serviço, 2 quartos de empregada, 300m. do Shopping, 267m² úteis, ensolarado <Tel >98341-7995 cr 82927

JD EUROPA
LINDENBERG, Fte ao Clube, 200m² a.u, Face Norte, And Alto, 3Dts, Arm, Amplo Living, S/Jantar, Coz, 2Grs, Excelente Negócio. ☎ 99621-6622 Cr.19336F

PERDIZES
3 dorms, 2 banhs, coz , á.serv., dep. empreg. 1 vaga. Ót.local. Escritura definitiva. ☎(11)98519-6185

4 DORMITÓRIOS OU MAIS

HIGIENÓPOLIS
R$1.750.000 R. Pernambuco. 210 uteis,4ds,1ste,3vg. 2198.5555

CENTRO

1 DORMITÓRIO

CAMPOS ELÍSEOS
Imperdível!! Studios, Kitnets. Aceita carros. Lazer na cobertura!!! Aproveite!! ☎ (11) 93016-6654

Vendem-se

CASAS

ZONA SUL

S JUDAS

2Casas Vila 1ªtérrea a 2ªpiso super. 104m²át, 75m²áú, 2ds(1st) quintal, px.metrô. Total R$840mil ☎(11)99989-3577 José Luis

Vendem-se

COMERCIAIS

ZONA OESTE

LAPA
Casa coml, 601m²ÁC, 496m² terr, R:Guaipá, 8vgs. Prop. Gustavo (11)99983-6422/5182-2864

Alugam-se

APARTAMENTOS

ZONA OESTE

2 DORMITÓRIOS

VL MADALENA
R$2.500 Rua Girassol 964 ap 116, 77m², ótimo 2ds, dep. empr, 1vg. Lilian ☎(11)3740-1126 hc

3 DORMITÓRIOS

JD AMÉRICA
3 Dts,1St,160m² a.u,2 Grs,F.Norte,Andar Alto, Reformado, Mobiliado ☎99621-6622 Cr.19336F

Alugam-se

COMERCIAIS

ZONA SUL

AV PAULISTA
ALUGO SALAS para médicos e dentistas em clínica na Avenida Paulista, próx.estação Brigadeiro. Tratar Claudio (11)99258-9115

CH STO ANTÔNIO

GALPÃO INDUSTRIAL - 3.000m². Aluga-se na Rua Laguna 42, bem próximo Marg.Pinheiros e aeroporto. C/escritório, 10 banheiros, refeitório e pátio.11.94173.8828

JABAQUARA
Oportunidade! Prédio 1.483m², alguns passos Metrô Jabaquara, avenida principal, subsolo loja+3 pisos, excelente p/escolas, empresas TI, etc. c/Habite-se - AVCB. R$10mil Contrato 10 anos. Tr Raul ☎(11)99979-4406/ 5014-6355

MOEMA

Escritório,reform,2wc, copa, ar cond 3vgs, 45m² Tr:(11)99295-7632

VL ANDRADE
Até 3200m²(BTS)esquina c/5 ruas Av Giovanni Gronchi, 5340. Última p/Logística. (11)99765-4321

ZONA OESTE

PERDIZES
Vendo ou alugo salas novas mobil. 51 a 105m²4splits,4wc,piso elev. forro acúst.2vgs (11)99165.1438

VL LEOPOLDINA
Loja/Galpão - Ceasa Imperatriz Leopoldina.*Maiores Informações (11) 3197-9873/97516-8140

TERRENOS

ZONA LESTE

SAPOPEMBA
ATENÇÃO INVESTIDORES!! terreno 5.000m². Local: Av. Sapopemba 14700 Valor: R$7.500.000,00 ☎ (11) 91345-4120

ALPHAVILLE E TAMBORÉ

TERRENOS

PARQUE SINAI
Alugo1118m²$2mil 99557-8077

GRANDE SÃO PAULO

Vendem-se e alugam-se

COMERCIAIS

GUARULHOS BONSUCESSO
Aluga ótimo galpão/depós./armaz., Jd.Pres.Dutra, 3.650m² á.c., 5.015m² área terr., Constr.Premoldada, Cabine Primária, Pátio p/estac. Piso usinado, Vestiár.F/M, Salas p/escrit., Refeit., 3 Portões de entr. Próx.Dutra, exc.localiz. (11)2303-0255/99918-0780

INTERIOR E OUTRAS LOCALIDADES

Vendem-se

CASAS / APARTAMENTOS

SÃO ROQUE - SP
Casa a.padrão,3sl, lareira, 5st, 3vg, pisc, 624m²át, (11)99559-8089

Vendem-se e alugam-se

COMERCIAIS

BAURU - SP
Atenção! Locação, excelente área para instalação de Central de Distribuição com 30.000m² de área e 7.000m² de área construída, com porta pallets, câmaras frias, balcões refrigerados, docas, estacionam. p/190 carros, pé direito 11m. 14)99139 6355/14)99745 3461

BAURU-SP
Leilão posto de gasolina (doc. Ok) com aprox. A.C. 280mm² e terr 640mm² na Vl.Camargo -LM R$1. 800.000,00. online. Encerra: 27/06 às 11h. www.fidalgoleiloes.com.br -11 2653.8583

INDAIATUBA/SP
ALUGO- Prédio industrial 2.350m² ár.construída.PD 12mts. Transformador 300 KVA. Fone/ Whats (19) 99604.6650 www.justem.com.br

RIO CLARO- SP
Monte sua industria- Divs Áreas Indls.Próx. Principais Rodovias Creci114137☎(19)98372-1133

TERRENOS

ATIBAIA - SP

Condomínio Shambala 3, Terreno, 900m². Local lindo e fantástico. Valor R$ 680.000,00. Tratar ☎(11)99989-3577 José Luís

AVARÉ REPRESA

Empreendimento às margens da maior e mais bela represa do Estado de SP. Riviera de Santa Cristina II,no município de ITAÍ, km 274 Rod.Raposo Tavares. Fácil acesso, Projeto urbanizado arrojado; Represa Jurumirim, ideal p/esportes náuticos; late Clube II: Seg.24h. Lote 450m². ☎(11)3107-5990

NAZARÉ PAULISTA -SP
Área 31.000m²Cond chácara, asfalto na porta. (11)99315-5599

VALINHOS
Condomínio Sans Souci - construção 600m² - terreno 5.300m². Vendo $3.6M ☎19)99771-7655

PROPRIEDADES RURAIS

TERRAS E FAZENDAS

IPERÓ - SP

67Alq. tratoráveis,formada,8casas instal. p/gado, sede cinematográfica, divisa c/rio,farta de nascentes, 4lagos R$15,5milhões. Negocio Creci 39168(11)99584-5020

RIBAS MS & REGIÃO
20.000 hec., plano, pasto e eucaliptus.(16)99781-0989 Vdo.parte

CHÁCARAS E SÍTIOS

BIRITIBA USSU/M. CRUZES
R$3mm, Escrit/INCRA, Sítio 2 alqs, Rod.Mogi Bertioga, 30min. R. S. Lourenço, cerca alambr, sede, suíte+3qts, sl festa, cs caseiro, campo fut, piscina, luz, internet/satélite, churr, lareira, nascente, pesq, galpão, pomar, orquidário, 850m² área útil. Propriet (11)99320 1353

BRAGANÇA PAULISTA
Sítio 4km centro, 2,5alq, casa sede 7sts, casa hóspede e caseiro, pisc., qd.poliesp., cpo.fut., sl.festa, sauna, churr.normal e fogo de chão, bosque c/aprox.1alq., poço artes. 280mt.prof, galpão grande. Ac. proposta. Prop. (11)99981-1807

CESÁRIO LANGE
6.5alq,Raridade.(15)997664771

MAIRINQUE
Bairro Oriental, 1alqueire, casa, piscina, pomar, tanque. R$990mil. Aceito parceria. Yamamoto ☎(11)5575-9423 CRECI 34624F.

imóveis

Serviço ao leitor
Dicas para fazer um bom negócio

- ✓Contatar a imobiliária responsável ou proprietário do imóvel para verificação da documentação de propriedade do bem antes de adiantar algum valor
- ✓Documentar a transação através de contrato com firma reconhecida
- ✓Fornecer seus dados apenas pessoalmente
- ✓Evitar documentos encaminhados via fax, eles podem ser frios
- ✓Faça o negócio pessoalmente

CONSULTE NOSSA AGENDA DE LEILÕES:

www.FREITASLEILOEIRO.com.br

CENTRAL DE INFORMAÇÕES: (11) 3117.1000

YOUTUBE.COM/FREITASLEILOEIRO INSTAGRAM.COM/FREITASLEILOEIRO FACEBOOK.COM/FREITASLEILOEIRO

ATENÇÃO: PARA A COMPRA EM LEILÃO O ARREMATANTE PRECISA ESTAR EM REGULARIDADE FISCAL PERANTE A RECEITA FEDERAL

LEILÕES DE VEÍCULOS PRESENCIAL E ON-LINE

210 VEÍCULOS — DIA: 25.06.2024 - 3ª FEIRA - 10h00
AV. DOS ESTADOS, 584 - PORTÃO 2 - UTINGA - SANTO ANDRÉ/SP
VISITAÇÃO: 25.06.2024, a partir das 08h00 | verificar informações no site
• DIVERSOS MODELOS • CAMINHÕES • MOTOS • SEMI-NOVOS • SINISTRADOS • SUCATAS

250 VEÍCULOS — DIA: 26.06.2024 - 4ª FEIRA - 10h00
AV. JUSCELINO KUBITSCHEK DE OLIVEIRA, 1360 SANTA BÁRBARA D'OESTE/SP
VISITAÇÃO: 26.06.2024, a partir das 08h00 | verificar informações no site
• DIVERSOS MODELOS • CAMINHÕES • MOTOS • SEMI-NOVOS • SINISTRADOS • SUCATAS

350 VEÍCULOS — DIA: 28.06.2024 - 6ª FEIRA - 10h00
AV. DOS ESTADOS, 584 - PORTÃO 2 - UTINGA - SANTO ANDRÉ/SP
VISITAÇÃO: 28.06.2024, a partir das 08h00 | verificar informações no site
• DIVERSOS MODELOS • CAMINHÕES • MOTOS • SEMI-NOVOS • SINISTRADOS • SUCATAS

Condições de venda e pagamento: Cheque no valor total da arrematação, que deverá ser trocado por TED à favor do Leiloeiro, em até 24 horas após o leilão + Cheque de 5% de comissão do Leiloeiro, acrescido das despesas administrativas constantes no catálogo do leilão. Os veículos serão vendidos no estado, sem garantias. Multas, inclusive de averbação; débitos; IPVA's, pré-existentes ou decorrentes da regularização, por conta do arrematante. A procedência e evicção de direitos dos veículos deste leilão são de inteira e exclusiva responsabilidade dos Comitentes Vendedores. Demais condições constam no catálogo distribuído no leilão.

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS - LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316 | CENTRAL DE INFORMAÇÕES: 11 3117.1000 | www.FREITASLEILOEIRO.com.br

BancoDaycoval

Itaú seguro auto residência

LEILÕES DE BENS DIVERSOS SOMENTE ON-LINE

Dia 01/07/2024 - 2ª feira | 10h00	Dia 01/07/2024 - 2ª feira | 17h00	Dia 04/07/2024 - 5ª feira | 17h00	Dia 11/07/2024 - 5ª feira | 17h00
VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE	VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE	VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE	VISITAÇÃO: VERIFICAR INFORMAÇÕES NO SITE
CONJUNTO CAMA BOX	ALL IN ONE - MONITOR - NOTEBOOK - CPU GAMER	SMART TV LED 32" 40" 43"	CADEIRAS GAMER / EXECUTIVA

LANCES, CONDIÇÕES DE VENDA E PAGAMENTO, FOTOS E OUTRAS INFORMAÇÕES, CONSULTE NOSSO SITE: www.FREITASLEILOEIRO.com.br

LEILÕES DE IMÓVEIS

bradesco — LEILÃO EXTRAJUDICIAL — 16 IMÓVEIS

1º LEILÃO: 24/06/2024, a partir das 13h00
2º LEILÃO: 27/06/2024, a partir das 13h00

LOCALIDADES: GO MG MS MT PA PR RJ SP TO

APARTAMENTOS • CASAS
GALPÃO • IMÓVEL COMERCIAL

ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA SOMENTE "ON-LINE"

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br

Mais informações consulte: https://VITRINEBRADESCO.com.br/ (11) 3117.1001 af@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

creditas — LEILÃO EXTRAJUDICIAL ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA — 01 IMÓVEL

2º Leilão: 27/06/2024, às 11h30
Lance mínimo: R$ 172.844,68

LOTE 01 - CURITIBA/PR
APARTAMENTO nº 124, c/ VAGA nº 28
12º pavimento tipo, bloco B - Edifício Nho-Quim
Rua Luiz Leopoldo Landal, nº 100
esquina com a Rua Antonio Gasparin
BAIRRO NOVO MUNDO
Área Construída Privativa: 56,6100m²

CONDIÇÃO DE PAGAMENTO:
À VISTA, MAIS COMISSÃO DE 5% AO LEILOEIRO

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br

(11) 3117.1001 af@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

bradesco — LEILÃO SOMENTE "ON-LINE" — 19 IMÓVEIS

FECHAMENTO: 27/06/2024 a partir das 14h00

LOCALIDADES: GO MA MG MS MT SC SP

ÁREA RURAL - APARTAMENTO
CASAS – TERRENOS

AMPLAS FACILIDADES DE PAGAMENTO:
✓À vista com 10% de desconto
✓Parcelamento em 12x sem juros/correção ou 24, 36, 48 vezes com juros/correção

O edital deste leilão encontra-se registrado no 7º Oficial de Registro de Títulos e Documentos e Civil de Pessoa Jurídica de São Paulo/SP, sob nº 2.101.256.

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br

Mais informações consulte: https://VITRINEBRADESCO.com.br/ (11) 3117.1001 sac@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

bradesco — LEILÃO SOMENTE "ON-LINE" — 05 IMÓVEIS

FECHAMENTO: 04/07/2024 a partir das 10h00

LOCALIDADES: RJ SC SP

EX-AGÊNCIAS / COMERCIAIS
IMÓVEIS DESOCUPADOS

AMPLAS FACILIDADES DE PAGAMENTO:
✓À vista com 10% de desconto
✓Parcelamento em 12x sem juros/correção ou até 24 vezes com juros/correção

O edital deste leilão encontra-se registrado no 7º Oficial de Registro de Títulos e Documentos e Civil de Pessoa Jurídica de São Paulo/SP, sob nº 2.101.255.

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br

Mais informações consulte: https://VITRINEBRADESCO.com.br/ (11) 3117.1001 sac@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

bradesco — LEILÃO EXTRAJUDICIAL — 18 IMÓVEIS

1º LEILÃO: 08/07/2024, a partir das 10h00
2º LEILÃO: 11/07/2024, a partir das 10h00

LOCALIDADES: GO MG MT PE PR SC SP TO

CASAS • APARTAMENTOS •
IMÓVEL COMERCIAL

ALIENAÇÃO FIDUCIÁRIA SOMENTE "ON-LINE"

Lances "on-line", edital completo, condições de venda e pagamento, fotos, consulte: www.freitasleiloeiro.com.br

Mais informações consulte: https://VITRINEBRADESCO.com.br/ (11) 3117.1001 af@freitasleiloeiro.com.br

SERGIO VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP 316

Porto — LEILÃO SOMENTE "ON-LINE" — 03 IMÓVEIS

FECHAMENTO: 08/07/2024 , a partir das 11h30

LOCALIZAÇÃO DOS IMÓVEIS:
JANAÚBA/MG • SÃO PAULO/SP • RIBEIRÃO PRETO/SP

APARTAMENTOS
TERRENO

FORMA DE PAGAMENTO:
• À VISTA, SEM DESCONTO
• SEM USO DO FGTS

Edital completo, lances "on-line", fotos, consulte: www.FREITASLEILOEIRO.com.br

(11) 3117.1001 sac@freitasleiloeiro.com.br

ANTONIO CARLOS VILLA NOVA DE FREITAS | LEILOEIRO OFICIAL - JUCESP Nº 749

Tecnologia Pesquisa

Blogs e sites de notícias ‘ensinam’ o português para inteligência artificial

Análise feita pelo ‘Estadão’ de um dos principais bancos de dados do mundo desvenda quais são as páginas brasileiras disponíveis para alimentar sistemas de IA

BRUNO ROMANI

Não há mágica no mundo da inteligência artificial (IA): a destreza de chatbots espertos como o ChatGPT é o resultado do treinamento de algoritmos a partir de um volume quase inimaginável de dados, muitos dos quais são sites na web. O **Estadão** analisou um dos principais e mais populares pacotes de páginas da internet para entender como IAs aprendem a “falar” português. A autópsia do cérebro digital mostrou que esses sistemas são alimentados em grande parte por blogs, veículos de notícias e sites de compras brasileiros e portugueses – mas há também páginas neonazistas e links que promovem de racismo à pirataria de conteúdo protegido por direito autoral.

Existem dois caminhos para os interessados em treinar IAs. O primeiro é desenvolver bancos de dados proprietários, o que significa selecionar do zero as informações mais relevantes para os seus algoritmos. O segundo é acessar bancos de dados “open source” (de código aberto), coleções de informações criadas por organizações sem fins lucrativos (ONGs), cientistas e empresas e disponibilizadas gratuitamente na internet – é o formato do LAION-5B, pacote de imagens denunciado pela Human Rights Watch por incluir fotos de crianças brasileiras.

Antes da corrida da IA deflagrada pelo sucesso da OpenAI, que tornou secreta qualquer tipo de troca de informações na área, a prática open source era um caminho bastante comum até para gigantes da tecnologia, como Google, Meta e até a dona do ChatGPT. Ainda hoje, é comum que empresas grandes e pequenas adotem uma estratégia mista, com bancos de dados proprietários e de código aberto.

Quando se trata de texto, um dos mais importantes bancos de dados open source é o Common Crawl, criado em 2008 pela ONG homônima. Ele funciona como um grande repositório de páginas da web, capturando mensalmente sites e agigantando seu tamanho. O banco de dados já tem mais de 9,5 petabytes (9,5 milhões de gigabytes). A mais recente versão dele capturou 2,7 bilhões de páginas no último mês de maio.

Assim, o Common Crawl é fundamental para o mundo da IA. “Se você está buscando dados em grande quantidade, ele é a maior fonte disponível hoje”, explica Rodrigo Nogueira, fundador da startup brasileira Maritaca AI, que desenvolve e ajusta modelos de IA para o português brasileiro.

‘Professores’
As seis primeiras categorias mais usadas pela IA são blogs, notícias, compras, educação, viagem e governo

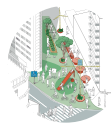
No entanto, quase nenhuma organização usa o Common Crawl de maneira “pura” (isto é, sem modificações), pois as informações podem ser de baixa qualidade para o treinamento de IAs. Por exemplo, palavras em menus de sites podem gerar ruídos para a máquina. O resultado é que surgiram versões filtradas do open source do Common Crawl, sendo um dos mais conhecidos o C4 (acrônimo em inglês para Colossal Clean Crawled Corpus), divulgado em 2020 por pesquisadores do Google.

O maior problema do C4 é que parte da sua filtragem exclui a maioria dos idiomas da internet, o que torna sua utilização limitada – ele preserva apenas inglês, francês, alemão e romeno. Então, em março de 2021, os pesquisadores do Google divulgaram versões do C4 e do T5 que não exclui nenhum idioma da web, o mC4 e o mT5 – a letra “m” se refere a “multilingual”. Com 107 idiomas, é um conjunto massivo de dados, com cerca de 27 terabytes de texto de páginas na web.

RANKING. Entre os 107 idiomas do mC4, o português aparece na nona colocação – não há distinção entre as versões faladas do idioma em diferentes países. Embora sites brasileiros apareçam com maior frequência, há também no pacote muitas páginas portuguesas. No total, são 524 GB de texto de páginas no nosso idioma, que, juntas, somam 169 milhões de links. O período das informações vai de 2013 a 2020.

As seis primeiras categorias no top 100 são blogs, notícias, compras, educação, viagem e governo. Elas compõem 91,13% dos 100 domínios mais usados para treinar IAs em português. Entre blogs, o destaque absoluto é do “blogspot.com”, que tem 12% de todas as 169 milhões de páginas e 79% das 25,77 milhões de páginas da categoria no top 100.

Com 11 milhões de páginas, os veículos de notícias do top 100 compõem 21,25% do grupo analisado ou 6,5% do total de 169 milhões de páginas. O **Estadão** é o sexto veículo de notícias mais citado e o décimo terceiro site no total. Na lista desses veículos, há portais como *uol.com.br*, *globo.com* e *ig.com.br*. O portal português Sapo aparece também com destaque entre os veículos de notícia. Na categoria “compras”, o site da livraria Saraiva aparece em primeiro lugar, com outros nomes conhecidos como Mercado Livre, AliExpress e Estante Virtual. ●

C6 E C7 A fundo

Metrópoles pelo mundo afora adotam medidas para repensar bairros

Cinema *Em cartaz*

Motos, violência e fragilidade se mesclam em 'Clube dos Vândalos'

Filme traz Austin Butler como um motoqueiro desajustado, que foge de responsabilidades ao mesmo tempo em que busca seu lugar no mundo

KYLE KAPLAN/FOCUS FEATURES

Sexy e misterioso, Austin Butler recupera espírito dos galãs de Hollywood ao viver Benny, outro personagem rebelde após 'Elvis', de 2022

PEDRO ANTUNES

Austin Butler é seis anos mais novo do que a irmã Ashley. Se na vida adulta a diferença de idade se faz irrisória (32 e 38 anos, respectivamente), na infância, tratava-se de um abismo geracional. Inspirada pelo pai e avô, ambos motoqueiros, Ashley quase perdeu a vida em um acidente de motocicleta, na primeira saída sobre duas rodas após conseguir a habilitação. Derrapou, bateu no meio-fio, capotou e foi parar do outro lado da via, na contramão. Uma quase tragédia, evitada, talvez, por alguma santidade protetora dos jovens motoqueiros imprudentes. A mãe ficou furiosa e proibiu o filho mais novo de subir uma moto. Austin Butler a obedeceu até os 16 anos.

O ator tem um quê de rebeldia (ainda que controlada em condições ideais de temperatura e pressão), como se flertasse com os astros do cinema do passado, mesmo moldada para ser aceita nos padrões ultrapreocupados dos anos 2020. Perigoso, pero no mucho, com um jeito caladão, de olhar profundo, cabeça baixa, topete para cima.

E a motocicleta, talvez, represente o último grito legítimo de liberdade de um astro do cinema de rosto globalmente reconhecido, principalmente pelo papel de Elvis Presley (em *Elvis*, 2022, com o qual garantiu a primeira indicação para o Oscar), mas pela conceituada série *Mestres do Ar*, e pelos filmes *Duna: Parte 2* e *Era uma Vez em... Hollywood*.

"É um movimento muito libertador simplesmente colocar um capacete e andar pela estrada", ele diz, ao **Estadão**, em uma entrevista por videoconferência para alguns veículos do mundo todo. "Sem falar no anonimato em meio a isso tudo. Tenho muitas memórias de, desde cedo, estar na garupa do meu pai. Fazíamos essas viagens juntos e eu adorava."

Por isso, quando conheceu Jeff Nichols (*O Abrigo* e *Amor Bandido*), o clique entre os dois foi imediato. "Austin foi o primeiro nome que entrou para o filme", revela o diretor, em uma entrevista por videoconferência, sobre a construção do elenco estrelado de *Clube dos Vândalos*, já em cartaz no Brasil. "Ele não havia feito *Elvis*, ainda. Então, tudo o que tinha para avaliar era o carisma que senti na sala com esse cara. Ele tem algo muito real, é uma estrela do cinema de verdade."

Clube dos Vândalos tenta disfarçar a candura e fragilidade do personagem com graxa, roncos de escapamentos furados de motocicletas customizadas e cheiro de fumaça. Um filme sobre o despertar da vida adulta e do fim da inocência, sob o pretexto de narrar os anos transformadores de uma gangue de motociclistas dos anos 1960. Da criação, como um local para ser o ponto de encontro de desajustados e excluídos da sociedade, para se tornar uma gangue, com atuação no tráfico de drogas e na violência.

REBELDIA. O filme parte da figura misteriosa de Benny, interpretado por Austin, um sujeito de quem sabemos pouco além da devoção pelo estilo de vida sobre duas rodas (as jaquetas de couro, o cabelo penteado para trás pelo vento e o descontrole ante bebidas alcoólicas).

Deveras inspirado em Marlon Brando em *O Selvagem* (1953), com algo de Alain Delon e de sujo de *Easy Rider – Sem Destino* (1969), o personagem de Austin é um sujeito de poucas palavras, mas intenso à sua maneira. Encanta-se por Kathy (a versátil Jodie Comer), a quem observa obsessivamente, até receber a atenção dela.

Benny e Kathy possuem uma relação interessante. O motoqueiro quer que ela aceite a vida sobre rodas, sem regras, como parte da comunidade que se tornou o Clube dos Vândalos. Ela, por sua vez, gostaria de ver o companheiro longe dessa vida. Ainda assim, algo os atrai e os conecta em um laço forte o bastante para aguentar os trancos de uma narrativa espinhosa.

> ***"É um movimento muito libertador simplesmente colocar um capacete e andar pela estrada. Sem falar no anonimato em meio a isso tudo"***
> **Austin Butler**
> **Ator**

Nichols admite querer criar um conflito nessa história, e acrescentou uma terceira parte, um "triângulo amoroso" disforme, com a presença de Tom Hardy, como Johnny, o motoqueiro líder do grupo – alguém a quem Benny vê como guru e até pai. Johnny quer se aposentar da presidência do clube e deixá-la para Benny – e ele foge de responsabilidades com a velocidade de uma Fat Boy da Harley Davidson, e a sua aceleração de zero a 100 km/h em 6 segundos.

Clube dos Vândalos traz um aspecto interessante em relação à natureza humana. Somos feitos para andar em grupo. Na trama, aqueles sem lugar na sociedade, os rejeitados e os ignorados, encontram no clube um ambiente receptivo. Conforme escala a violência, crescem as regras. E, ironicamente, os libertários passam a se moldar sob regras autoimpostas, tal qual na sociedade da qual eles fugiram.

O filme trata de críticas sociais, principalmente do ponto de vista do norte-americano comum, que vê o país dividido pela Guerra do Vietnã, por uma geração de hippies versus uma forte onda conservadora.

A inspiração da trama vem de personagens reais, em um clube de motoqueiros retratado no livro de Danny Lyon, *Bleak Beauty*. Principalmente no que diz respeito à estética desses motoqueiros interpretados nos cinemas por nomes de peso como Michael Shannon (Zipco), Boyd Holbrook (Hal), Norman Reedus (Funny Sonny) e Damon Herriman (Brucie). ●

No streaming

Mais longas de aventuras sobre duas rodas

COLUMBIA PICTURES

● Easy Rider: Sem Destino

De 1969, ícone dos filmes sobre motos e com trilha de rock clássico, conta a história dos amigos Billy (Dennis Hopper) e Wyatt (Peter Fonda), que viajam pelos EUA em busca de liberdade.
Disponível na Netflix

PAULA PRANDINI /DIVULGAÇÃO

● Diários de Motocicleta

De 2004, mostra viagem do jovem Che Guevara pela América do Sul com amigo.
Disponível no Prime Video

Direto da Fonte
Gilberto Amendola

gilberto.amendola@estadao.com

MARCELA PAES | MARCELA.PAES@ESTADAO.COM
PAULA BONELLI | PAULA.BONELLI@ESTADAO.COM

Brasil já tem concorrente para a Copa do Tiramisú

A receita de tiramisú do paulistano Vanderlei Toniolo venceu a etapa brasileira da Copa do Mundo de Tiramisú e agora segue para a final da competição, que ocorre em outubro, em Treviso, na região de Veneto, na Itália.

O gerente comercial recriou o doce italiano na categoria criativa, que permite o acréscimo de até três ingredientes além dos clássicos da receita.

Toniolo apresentou uma versão com toques amazônicos com sementes de cumaru (a baunilha da Amazônia) e geleia de cupuaçu. Os jurados do evento, que ocorreu no Eataly, em São Paulo, consideraram que a receita estava equilibrada entre o doce e o ácido. A atual campeã da Copa do Mundo de Tiramisú, a paulistana Patrícia Guerra, fez parte do júri. A etapa final da competição dedicada a premiar o melhor tiramisú do mundo está marcada para o período de 10 e 13 de outubro. ● ISABELLA PUGLIESE VELLANI

MASSIMO FAILUTTI

Vanderlei Toniolo venceu a etapa nacional

A versão vencedora tem toques amazônicos com sementes de cumaru e geleia de cupuaçu

Bloco de Notas

● **DIADORIM.** A NONADA SP abriu a coletiva *Diadorim*, sob curadoria de Guilherme Teixeira. A exposição reúne 17 artistas em torno de 19 obras que exploram temas como corpo, inadequação, pertencimento e gênero, utilizando diversas técnicas. Em cartaz até 31 de agosto. Na Praça da Bandeira, 61.

● **MAM.** Em julho e agosto, o Museu de Arte Moderna de São Paulo anuncia mais quatro novos cursos ministrados por profissionais das áreas de modelagem manual em cerâmica, produção de tintas artesanais, arte contemporânea e museologia, direito, história e políticas culturais.

Sem Padrões

Maternidade, empreendedorismo, moda e beleza em discussão na 3ª edição de 'B.O.D.Y.'

Body Positive, maternidade, empreendedorismo, moda e beleza sem padrões são alguns dos temas que serão discutidos por referências do mercado na 3ª edição do *B.O.D.Y.* (*Body Open Define You*), marcada para o dia 26 de outubro. O movimento de autoaceitação foi idealizado por Ju Ferraz, executiva e formadora de opinião, juntamente com a empresária Carol Veras. O evento ocorrerá no PHD Rooftop, localizado no prédio de arquitetura de Ruy Ohtake, em São Paulo. O projeto destinará 30% de seus ingressos para que mulheres assistidas por instituições sociais.

LUCA SIQUEIRA

Kondzilla apadrinha artistas da 'quebrada'

Uma parceria entre o produtor Kondzilla e a Secretaria de Cultura do Estado vai apadrinhar um artista da periferia por mês. A ideia do projeto *Clipe da Quebrada* é dar R$ 5 mil para que o músico produza um clipe. O primeiro deles será chamado de *Janela de Busão* e vai contar a história de MC RT7, nome artístico de Robert Magalhães, de 25 anos.

SORAYA URSINE/ESTADÃO

1. Alexandre Roesler na mostra "A Imaterialidade em Tudo" de Lydia Okumura. **2.** Ado Azevedo e Liliana Magalhães. **3.** Ricardo Ohtake. **4.** Rosa Moreira.

LEDA ABUHAB

Streaming *Minissérie*

Juliana Paes chega com 'Pedaço de Mim' em julho

Melodrama de Angela Chaves, que a Netflix lança dia 5, conta a história de uma mulher grávida de gêmeos de dois pais

DANIEL SILVEIRA

MARCOS SERRA LIMA/NETFLIX

A atriz, como Liana: 'Elementos de novela em formato conciso'

Juliana Paes e Vladimir Brichta, dois veteranos da TV, estreiam no dia 5 de julho uma nova produção da Netflix, *Pedaço de Mim*, melodrama escrito por Angela Chaves, autora de *Éramos Seis* (2019). A série foi vendida anteriormente como a primeira novela da plataforma e se transformou em minissérie com 17 episódios.

A história é um dramalhão daqueles. Liana (Juliana Paes) é uma terapeuta ocupacional que adora crianças e sonha em ser mãe. Seu casamento com o advogado Tomás (Vladimir Brichta) vai mal, mas ela está focada em engravidar depois de dois abortos espontâneos.

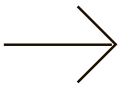
De repente, ela se descobre grávida de gêmeos. No entanto, o que poderia ser a realização de um sonho se torna um verdadeiro pesadelo. Liana é um caso raro de superfecundação – quando uma mulher libera mais de um óvulo durante a ovulação. Assim, as duas crianças, apesar de gêmeas, têm dois pais: o marido dela e um conhecido que a violentou.

"Ela é uma mulher que tem uma força para suportar todos os dramas que vêm, mas, de alguma forma, naquele primeiro momento, esse desejo desesperado de maternidade acaba tendo consequências muito desastrosas", explica Juliana em entrevista ao **Estadão.**

Já o personagem de Vladimir é, como o ator diz, "um cara que preenche a cartilha do privilégio". "Tomás é egoísta, tem um encanto por essa mulher, quer ter um filho com ela, mas tem de ser do jeito dele. Um homem rico, branco, heterossexual que, obviamente, não se dá conta de nada disso. A vida é assim mesmo e pronto", comenta.

QUASE NOVELA. A série resgata alguns elementos comuns ao formato novela, com um texto digno das tramas que estamos acostumados a ver na TV. Pelo ritmo, *Pedaço de Mim* lembra as telenovelas mais modernas, com assuntos que nascem e se concluem em um único episódio, dramas que escalam de maneira surpreendente e surpresas que deixam o espectador sempre disposto a um novo episódio.

"O melodrama gira em volta de temas familiares, mas tem um elemento curioso: se a gente faz uma novela, partimos da premissa de que a pessoa 'vê de costas', lavando louça, e quando você faz uma coisa mais concisa, filme ou série, assume que a pessoa está sentada prestando atenção", comenta Vladimir. "(Em *Pedaço de Mim*) a gente se vale de elementos de novela num formato conciso", continua. "Me parece um estilo mais amadurecido", complementa Juliana.

Palomma Duarte, que vive a médica Sílvia, irmã de Tomás e obstetra de Liana, enriquece o debate sobre o formato. "A grande diferença, que determina esse tom novelesco, é o texto da Ângela, a maneira como ela constrói os conflitos, os ganchos, o tipo de discussão", diz a atriz. "A Netflix inova nesse formato porque traz o DNA da novela e, ao mesmo tempo, tem essa qualidade, esse lapidado", continua João Vitti, que faz o médico Vicente. Sílvia e Vicente vivem uma história de amor mal resolvida. Ela é mais fechada para relacionamentos, se dedica quase integralmente aos cuidados de seu filho doente. E ele é um ex-colega de faculdade, apaixonado por ela no passado, e que tenta resgatar o tempo perdido. ●

Horóscopo Quiroga

oscar@quiroga.net

Se os anjos se apresentarem
Data estelar: Lua Cheia de Capricórnio começa a minguar

Se os Anjos se apresentassem a ti sem deixar lugar a qualquer dúvida que são os Mensageiros Divinos, qual seria tua reação? Sentirias medo ou vergonha? Te apressarias tanto a fazer pedidos que tua mente se congestionaria e, no fim, não pedirias o que precisas, mas o que no calor do momento foi possível pedir?

Pois, em verdade te digo, quando os Anjos se apresentam é porque somos capazes de fazer algo útil, prestar algum serviço com nossas capacidades para que a operação cósmica do Divino continue procedendo da melhor forma possível, e se tua primeira reação é te colocar à disposição para o que der e vier, independentemente de ser de teu agrado ou não, então poderás te considerar uma pessoa espiritualizada, mas provavelmente, a essa altura do jogo isso não significará mais nada para ti. ●

ÁRIES 21-3 a 20-4
O que você puder fazer para colocar ponto final nesses assuntos que se arrastam há tanto tempo que é possível sua alma ter se esquecido da origem, será o que de bom e de maior você colherá nesta parte do caminho.

TOURO 21-4 a 20-5
Pensar muito não é bom, é preciso pensar bem, sem estresse, procurando ampliar o ponto de vista para abranger opiniões diversas, sem tomar partido por nenhuma, mantendo a imparcialidade acima de tudo. Melhor assim.

GÊMEOS 21-5 a 20-6
Para sua alma se sentir segura é evidente que seria melhor ter mais dinheiro, abundantes recursos para não passar apertos. Porém, será necessário encontrar conforto de outra maneira, e essa se encontra disponível.

CÂNCER 21-6 a 21-7
Os confrontos são inúteis, mas não parece possível os evitar, portanto, melhor se preparar para esses de modo a manter uma postura imparcial que evite o recrudescimento dos atritos e discórdias. Harmonia para todos.

LEÃO 22-7 a 22-8
Difícil seguir em frente sem ter noção do que realmente está acontecendo, porque são tantas e tão intensas as oscilações, que dá a impressão de tudo estar errado. Confie na Vida de sua vida, está tudo certo.

VIRGEM 23-8 a 22-9
A força do grupo não pode ser vencida por nenhum capricho individual, por mais que esse se apresente imbatível, cheio de poder. Ao longo do tempo prevalecerá o que a maioria do grupo determina, nada além.

LIBRA 23-9 a 22-10
Você não saberá se fez a coisa certa até tomar a iniciativa de a fazer, para só depois verificar os resultados. Aprenda a conviver com os dilemas e dúvidas, porque raramente esses representam profecias de tudo dar errado.

ESCORPIÃO 23-10 a 21-11
É possível que tudo tenha uma razão de ser, visto de um ponto de vista universal, mas de imediato, a alma tem muita dificuldade para entender o sentido do que acontece. Porém, vale a pena investigar até encontrar.

SAGITÁRIO 22-11 a 21-12
Para jogar o jogo que a alma pretende, é preciso sair da zona de conforto e se aventurar a territórios que são desconhecidos, e nos quais outras pessoas parecem dominar a cena. Não importa, siga em frente. É assim.

CAPRICÓRNIO 22-12 a 20-1
Quanto menos hostil seja o ambiente dos relacionamentos, melhor será para todas as pessoas envolvidas, contrariando o que parece ser o esporte favorito de nossa humanidade, atrapalhar-se mutuamente de muitos jeitos.

AQUÁRIO 21-1 a 19-2
Tomar distância e observar, mas não por isso deixar de fazer o que estiver ao seu alcance. Ninguém nasce neste planeta para passar férias, todos nascemos na Terra para exercer algum papel. Saber qual é ajuda muito.

PEIXES 20-2 a 20-3
A força do grupo é imbatível, e nada além dela é preciso neste momento de sua vida. Por isso, deixe de lado seu apego ao conforto do distanciamento social e procure se aproximar de todas as pessoas necessárias.

Literatura **Brasileira**

Adélia Prado vence o Prêmio Machado de Assis da ABL

Escritora mineira é celebrada por versos que misturam lirismo cotidiano, influência religiosa e vivência feminina

TIAGO QUEIROZ/ESTADÃO – 26/1/2011

Início da carreira contou com impulso de Drummond

A escritora Adélia Prado venceu o Prêmio Machado de Assis, da Academia Brasileira de Letras, pelo conjunto da obra. A escolha foi feita na quinta, 20, pelos imortais da instituição. Ela ganha R$ 100 mil pelo prêmio e a cerimônia ocorre no dia 19 de julho, data de aniversário da ABL.

O prêmio, que leva o nome do fundador da Academia Brasileira de Letras, existe desde 1941 e já consagrou autores como João Guimarães Rosa, Mário Quintana, Dalton Trevisan, Erico Verissimo e Cecília Meirelles.

Aos 88 anos, Adélia Prado é um dos principais nomes da literatura brasileira. Seus versos, que misturam lirismo cotidiano, influência religiosa e vivência feminina, foram descobertos por Carlos Drummond de Andrade nos anos 1970. O escritor teve acesso ao manuscrito de *Bagagem*, primeiro livro de Adélia Prado, e incentivou a publicação da obra pela editora Imago, em 1976.

O poema que abre o livro é também o que consagrou sua carreira, *Com Licença Poética*, que, por meio da intertextualidade, versa sobre as angústias de tornar-se mulher. ● DAMY COELHO

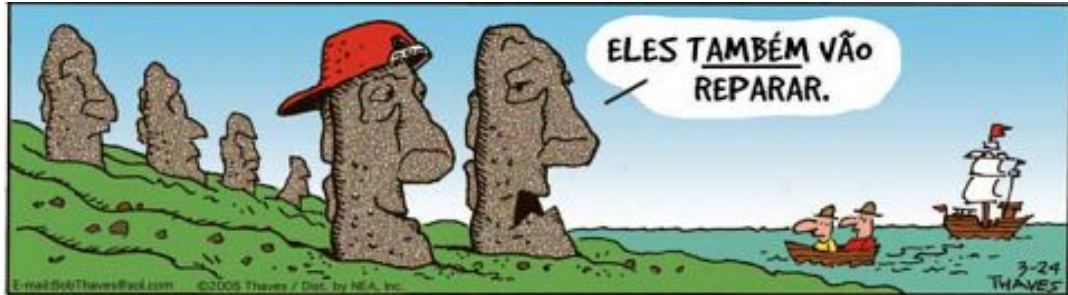
QUADRINHOS

Minduim Charles M. Schulz

Recruta Zero Mort Walker

Turma da Mônica Mauricio de Sousa

O melhor de Calvin Bill Watterson

Frank & Ernest Bob Thaves

BEM PENSADO *"Convicções são mais inimigas da verdade do que mentiras"* **Nietzsche**

Sérgio Augusto

Um homem de palavras

O que tenho a dizer sobre Chico Buarque? Digo que ele é o octogenário mais tranchã do Brasil, e a repórter, com razão, não se dá por satisfeita. Já me manifestei outras vezes sobre o Chico e desejava fugir dos clichês sobre ele, que há dias se atropelam na mídia, mas deveria ter evitado um adjetivo tão vetusto e reducionista quanto tranchã.

Fiquei devendo. Mas com certeza fui justo na avaliação.

Há dois novos livros sobre o aniversariante nas livrarias, obras de dois jornalistas: *O Que Não Tem Censura Nem Nunca Terá*, de Márcio Pinheiro, e *Trocando em Miúdos – Seis Vezes Chico*, de Tom Cardoso. Sirvam-se à vontade.

Acompanho o Chico desde os tempo em que vinil era long-play e o Maracanãzinho vibrava mais com música do que com basquete. Nosso primeiro, e inevitavelmente inesquecível, aperto de mão foi na casa do arquiteto Alberto Reis, à beira da piscina onde nasceu e nos fins de semana se jogava o carioquíssimo piscibol, misto de polo aquático e basquete praticado por alguns jornalistas e músicos amigos do anfitrião.

Chico: "Você não faz música, faz?". Respondi que não. Chico era mais um a me associar ao sambinha bossa-novista *Barquinho Diferente*, composto por um xará meu e lançado por Claudette Soares. "Bem que achei que não combinava com o que você escreve", comentou.

Só mesmo a espantosa memória do Chico para se lembrar do obscuro barquinho de Sérgio Augusto, o outro. Espantosa é pouco. Ele e Caetano ganhavam todas as disputas na deliciosa gincana musical "A Palavra é...", que Blota Júnior apresentava, nas noites de quinta-feira na TV Record (de São Paulo), no final da década de 1960. Quando Chico, coisa rara, tinha um branco, malandramente inventava na hora uma música com a palavra proposta e a apresentava como uma composição alheia, de cuja letra só ele, obviamente, se lembrava.

Torci para que a produção do programa selecionasse a palavra "aliás", e Caetano apertasse o botão antes do Chico e vencesse a porfia daquela noite com o "aliás" de *Trocando em Miúdos*. Mas isso nunca se deu, o programa acabou, e logo depois estávamos todos – Caetano, inclusive – no *Pasquim*, onde Chico não só se fez repórter como, na qualidade de correspondente do jornaleco em Roma, desencavou as raízes históricas e etimológicas do termo "pasquim", ao deparar com uma dilapidada estátua de Pasquino, o mítico difamador da aristocracia romana do século 15, perto da Piazza Navona.

Das histórias do Chico, a que mais me fascina é a de sua quase morte, quando ele ainda era bebê. Desconheço maiores detalhes, sei apenas que um grande amigo de seu pai por um triz não o esmagou lhe sentando em cima, ao tomá-lo por uma almofada do sofá. Já ouvi dizer que o tal amigo de Sérgio Buarque de Holanda era ninguém menos que Vinicius de Moraes. Fim mais trágico e prematuro de uma parceria musical eu não consigo imaginar.●

É JORNALISTA E ESCRITOR, AUTOR DE 'ESSE MUNDO É UM PANDEIRO', ENTRE OUTROS

TER. Patrícia Ferraz ● **QUA.** Roberto DaMatta ● **QUI.** Luciana Garbin **(quinzenal)**, Patrícia Ferraz ● **SEX.** Maria Fernanda Rodrigues ● **SAB.** Alice Ferraz, Suzana Barelli e Daniel Martins de Barros **(quinzenal)** ● **DOM.** Leandro Karnal, Sérgio Augusto e Ignácio de Loyola Brandão **(quinzenal)**

CRUZADAS

NA WEB | Jogue as cruzadas **https://bit.ly/3z59c0b**

Potencial fonte abundante de petróleo

Peixe fluvial chamado lambari

Marine Le (?), política francesa

Alerta de problema ao usuário

Atmosfera

Poeta da segunda geração moderna, autora de "Motivo"

A irmã da mãe

Metal que é ótimo refletor de luz

Importante torneio de surfe, no Havaí

O efeito maior que a soma de dois outros

(?) de la Cité, postal de Paris

Band-(?), tipo de curativo

Solvente de removedores de esmaltes

Delgado, em francês

I L E

Influencer de empresa no Poder Público

Maneira de andar

Nativo da 3ª maior ilha mediterrânea

Inscrição na porta do banheiro feminino

Letra do símbolo do euro

Tássia Camargo, atriz brasileira

Fio de existência (fig.)

Dirigem; governam

"The (?)", sucesso de Elton John

Classe socioeconômica do milionário

Carga resistiva em circuitos elétricos de corrente alternada

Edward Albee, teatrólogo dos EUA

(?) do Sol, circuito turístico potiguar

Guimarães (?), escritor de "Sagarana"

Seu patrono é Santos Dumont (abrev.)

Navio do dilúvio do "Gênesis" (Bíblia)

Rio africano

Osvaldo Orico, escritor paraense

Peixe ósseo fluvial de carne apreciada

Respiração ruidosa dos moribundos

Otávio Augusto, imperador romano

(?) de praia, habitação de veraneio

BANCO 3/ald — one. 6/élance — estame. 8/cipriota. 9/sinérgico. 10/impedância — pipe master.

CRIPTOGRAMA E CAÇA-PALAVRAS *Nesta seção, todos os dias, um jogo diferente para você*

Para letras iguais, números iguais. Nas casas em destaque, a função da classificação indicativa em filmes.

Confrontar.		1	2	3	4	5	4	5
Alvo; meta.		6	7	8	9	10	11	1
Fonte.		4	12	13	8	14	9	8
Garfo, faca e colher.		4	15	16	8	5	8	12
Animal (?): o homem.		4	13	10	1	14	4	15
Da classe proletária.		3	8	5	4	5	10	1
A pessoa de poucas palavras.		4	13	1	14	10	13	4
Fazer ponto no basquete.		14	13	8	12	9	4	5
Cidade colombiana.	2	8		8	15	15	10	14
Resposta a um réplica.	9	5		3	15	10	13	4
Estado chefiado pelo Papa.	11	4	9	10		4	14	1
Contraceptivo de (?): diafragma.	6	4	5	5		10	5	4
Engenheiro que trabalha em cooperativas agrícolas.	4	17	5	1		1	2	1
Linhagem de reis.	18	10	14	4		9	10	4
Antônimo de "pago".	17	5	4	9		10	9	1
Pessoa ou coisa de grande valor (fig.).	7	1	10	4		4	5	4
Dispositivo contra incêndios.	16	10	18	5		14	9	8

SUDOKU

NA WEB | Jogue o sudoku **https://bit.ly/45CkmFX**

Nível Difícil

			4		8			
		5				1		
	3		5		6		2	
8		9				6		3
1		2				5		7
	2		7		9		4	
		3				2		
			8		1			

SOLUÇÕES

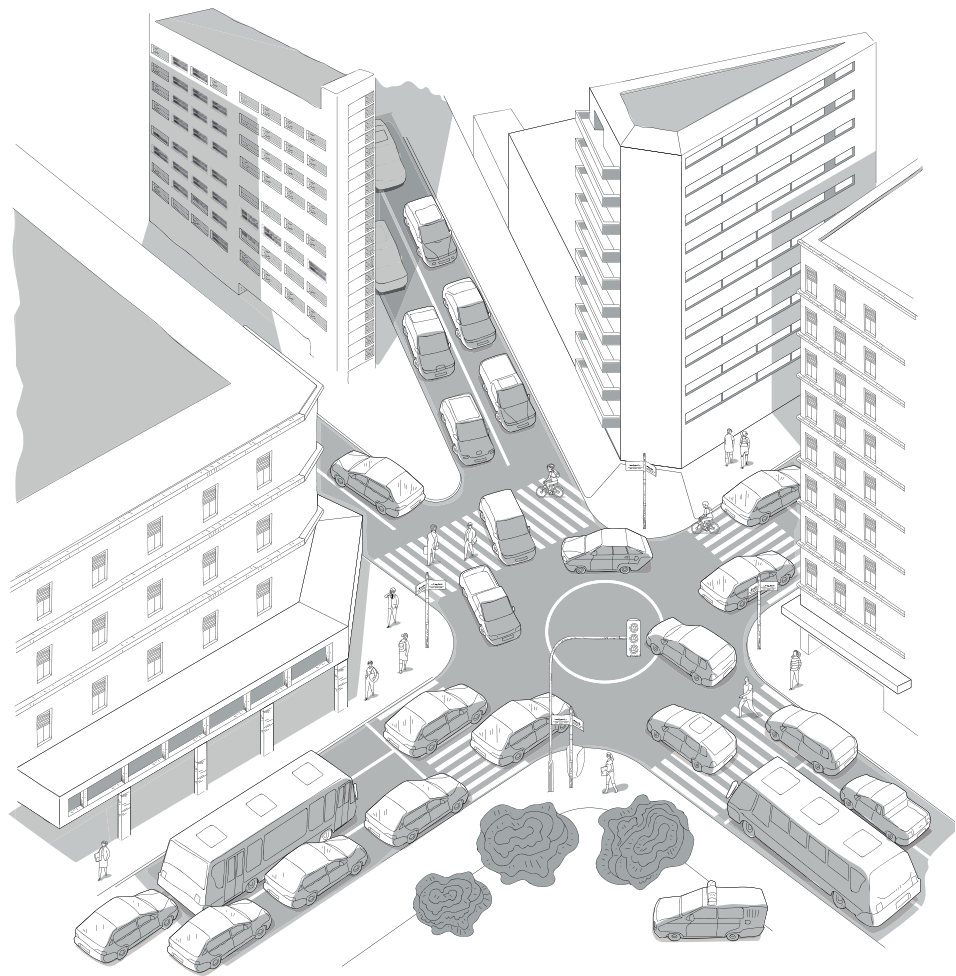
INÊS 249

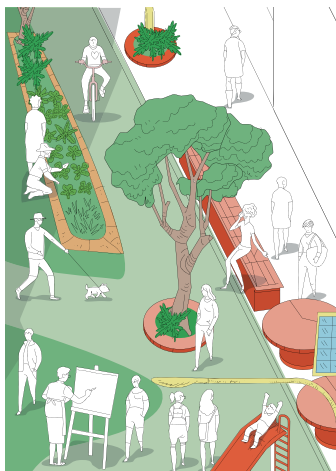
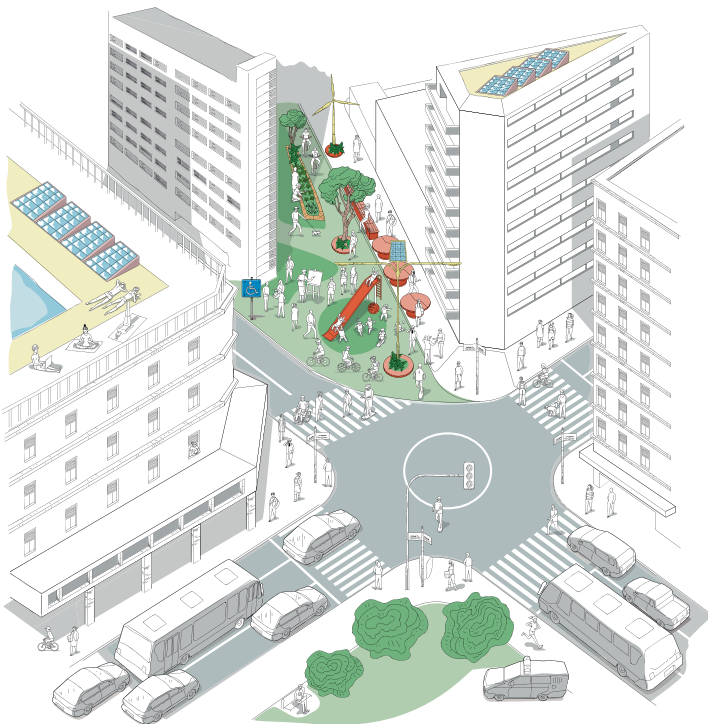
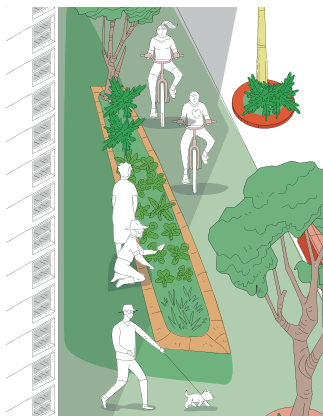
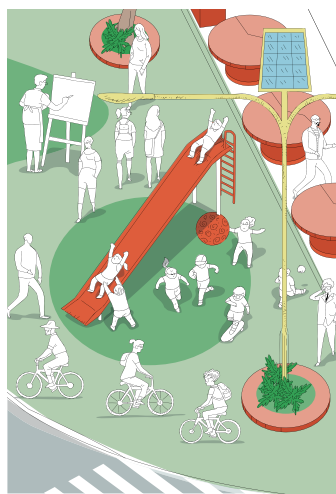
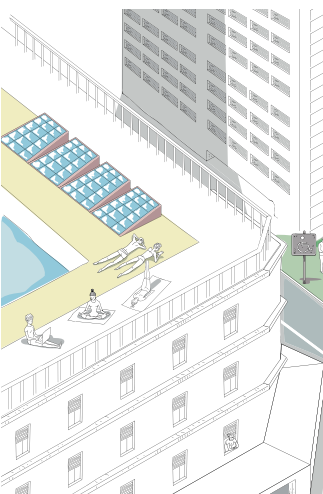
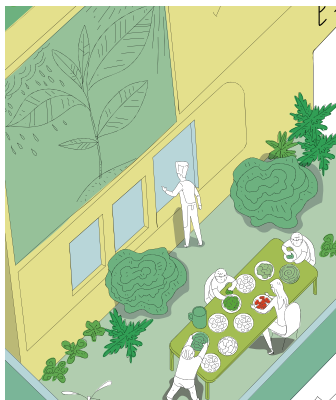
ERA DO CLIMA

Metrópoles pelo mundo têm adotado medidas para repensar bairros e torná-los mais agradáveis, saudáveis e compactos

Dez caminhos para melhorar a cidade

Medidas

Mais espaço para o verde

As cidades hoje
Ruas e calçadas são espaços de passagem, priorizando carros e sem intervenções suficientes para reduzir impactos e melhorar a qualidade ambiental.

① Tornar ambientes mais acessíveis
Calçadas e caminhos com desenho universal, preparados para atender pessoas com mobilidade reduzida, de todas as idades e com carrinhos de bebê.

② Mais verde
Arborização de calçadas, quintais e áreas públicas pode melhorar o microclima local. Ajuda a reduzir os efeitos de ilhas de calor e na drenagem urbana, o que limita impactos das chuvas.

④ Criar pomares urbanos
Hortas comunitárias em espaços públicos e privados ajudam a reunir a vizinhança, fornecem alimentos para consumo local e atraem animais silvestres.

③ Ampliar o mobiliário urbano
Bancos, mesas e playground feitos de materiais sustentáveis trazem conforto e viram espaços de lazer para os moradores, otimizando o uso do espaço público e aumentando a sensação de segurança.

⑤ Adotar energias renováveis
Instalar sistemas de energia renovável (como a solar) em espaços públicos e privados, reduzindo a dependência de matrizes poluentes. O mesmo vale no transporte, com veículos elétricos e biocombustíveis.

⑥ Diversificar o uso dos espaços
Otimizar o aproveitamento de equipamentos públicos em diferentes momentos do dia e da semana, com a ampliação de atividades em escolas, parques e outros espaços para além do tradicional.

PRISCILA MENGUE

Em tempos de mudanças climáticas e crescimento das grandes cidades, ganham espaço aos poucos as iniciativas para aprimorar a qualidade da vida urbana. Mais verde, melhor aproveitamento dos espaços públicos e acessibilidade universal a pessoas de todas as idades estão entre as transformações necessárias. Elas não envolvem obras de grande porte, mas têm potencial para transformar vizinhanças inteiras.

Portland, nos Estados Unidos; Melbourne, na Austrália; Ottawa, no Canadá; Buenos Aires, na Argentina, entre outras cidades pelo mundo, têm adotado medidas para repensar seus bairros e torná-los mais agradáveis, saudáveis e, principalmente, compactos. Ou seja: com a oferta de tudo o que é essencial a uma curta distância, a pé ou de bicicleta, reduzindo grandes deslocamentos (e emissões de poluentes) pela cidade.

Para tanto, são necessárias intervenções hiperlocais, na escala da rua, da quadra e da vizinhança.

Tudo a 15 minutos

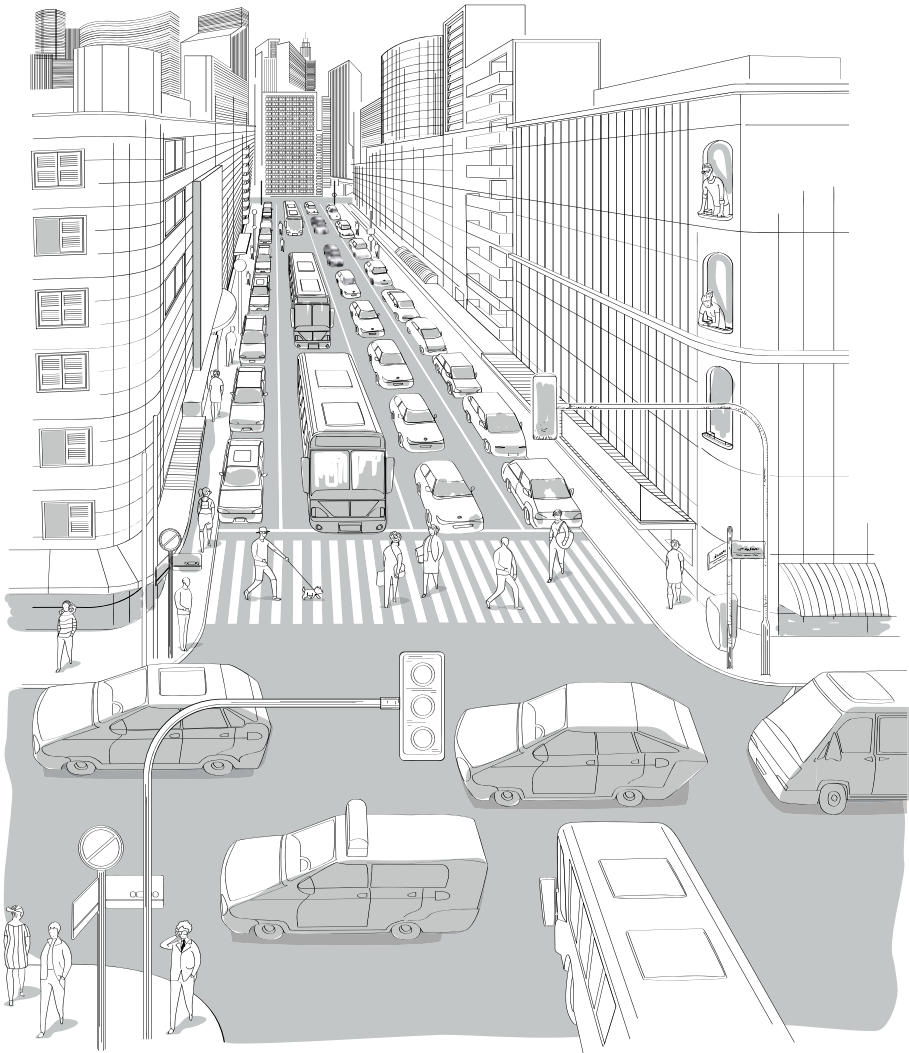
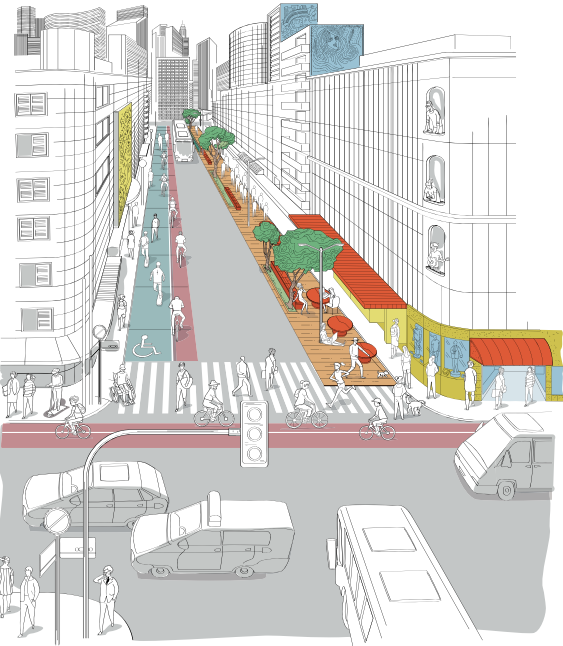
Conceito adotado por Paris prevê oferta de tudo que é essencial a uma curta distância.

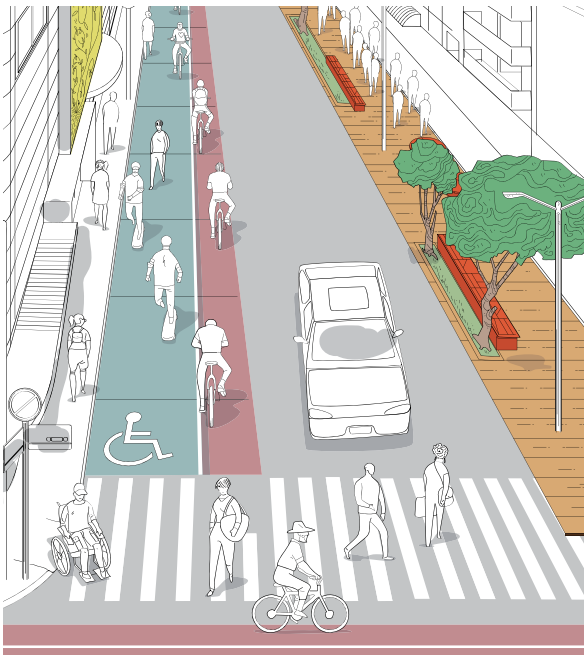
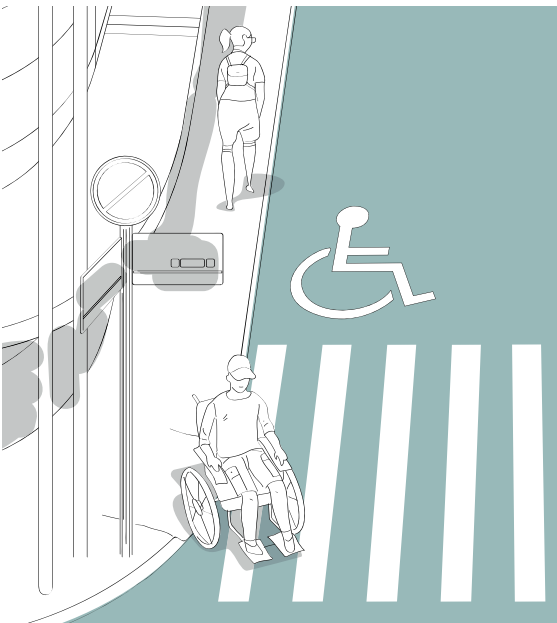
PARIS. Uma das metrópoles que se tornaram vitrine para esse modelo é Paris, com a cidade de 15 minutos (ou "um quarto de hora"), conceito popularizado pelo planejador urbano franco-colombiano Carlos Moreno, professor de Urbanismo da Sorbonne. O conceito foi abraçado pela prefeita de Paris, Anne Hidalgo, que se reelegeu em julho de 2020 com um programa pautado na ideia.

"O movimento de pessoas nas cidades é pendular. Grande parte da população se desloca de casa para o trabalho e do trabalho para casa, quase sempre nos mesmos horários. Duas horas pela manhã, duas horas à tarde, gerando poluição pelas emissões de carbono dos carros e perda de qualidade de vida", disse Moreno em entrevista ao jornal argentino *Clarín*, quando esteve na Argentina, em janeiro de 2022.

Com base em croquis da proposta parisiense, o **Estadão** resume dez medidas indicadas pela capital francesa e outros especialistas da área para tornar as cidades lugares melhores para se viver. ●

ILUSTRAÇÕES: MARCOS MÜLLER/ESTADÃO

Ruas mais acolhedoras

As ruas hoje
As calçadas são estreitas, o trânsito de carros ocupa a maior parte do espaço (e do tempo dos moradores) e há pouca vegetação.

⑦ Criar ciclovias e faixas para fluxo de pedestres
Dão mais segurança para o tráfego de pessoas e ciclistas, além de desafogar o trânsito.

⑧ Reduzir os espaços para carros
Destinar parte dos espaços voltados ao trânsito para áreas de convívio, estilo "pocket parks", com bancos, mesas e arborização.

⑨ Dar prioridade ao pedestre
Reduzir o número de pistas para veículos e adotar o "traffic calming", com elevação da rua para o nível da calçada e aumento do espaço para a mobilidade ativa (a pé e de bicicleta).

⑩ Melhorar calçadas
Trocar o concreto por materiais que permitam melhor absorção da água e instalar rampas para dar acesso universal – o que fica ainda mais importante com o envelhecimento da população.

Leandro Karnal

Livros para o frio

As temperaturas baixas estimulam a leitura; indico os meus favoritos do primeiro semestre

Há quem ame os meses de calor. E há gente do meu time: aqueles que aguardam nosso tímido inverno para relaxar com mais tranquilidade. Frio estimula leitura. Vamos aproveitar.

Indico um livrinho reflexivo: *Shanzhai – Desconstrução em Chinês,* do conhecido autor coreano-alemão Byung-Chul Han (Vozes, 2023). Ele entrelaça pensamento chinês e ocidental sobre criação. Vai do preconceito de Hegel sobre os chineses, passa por Freud e segue para um possível futuro político da Ásia. Pergunta de base: o que é original e o que é cópia?

Sou historiador. Desde a minha graduação, os livros de Amin Maalouf enriqueceram meu repertório crítico. O franco-libanês lançou *O Labirinto dos Desgarrados – o Ocidente e seus Adversários* (Vestígio, 2024). Na história contemporânea, a forma como o Japão Imperial, a Rússia Soviética e a China lidaram com o poder e a cultura do Ocidente é a trama do estudo.

Por vezes, um tema menor ganha dimensão extraordinária nas mãos de um bom pesquisador. Nunca imaginei que acabaria lendo sobre "índices". Dennis Duncan escreveu *Índice, uma História do* (Fósforo, 2024). O inglês pensou nas listas que ajudam a percorrer um autor, uma obra ou um tema. Como começamos a numerar páginas? Como surgiram os índices que ajudam tanto na leitura e pesquisa? Os índices foram tema de debates políticos e religiosos. O autor mostra que, por trás de uma ideia simples, existe uma postura sobre o conhecimento. Terminei a leitura pensando que, de fato, não existem temas grandes e pequenos, apenas escritores bons e ruins.

Indico um texto real sobre troca de cartas entre duas mulheres inteligentes e sensíveis: *Amantes da Palavra – Correspondência Literária* (Ibis Libris, 2023). Betty Milan e Neide Archanjo se encontraram e passaram a trocar mensagens. Betty é minha colega da Academia Paulista de Letras. Escrevi para ela: "Seu texto é uma cartografia sentimental, uma linha epistolar de percepção do mundo que amei conhecer". Neide já faleceu, mas tive vontade de ser amigo das duas e trocar cartas com elas.

Noam Chomsky é um dos nomes mais citados e influentes do pensamento crítico contemporâneo. Anthony Arnove selecionou textos básicos do norte-americano e produziu *O Essencial Chomsky* (Crítica, 2024). Em vários pontos, Chomsky está em um lugar político distinto do meu. Exatamente por isso, adoro ter de argumentar com sua reflexão. Vivemos tempos "teológicos" nos quais ler um autor deve ser acompanhado de adesão dogmática. Prefiro tempos críticos nos quais discordo de um autor importante e, para poder discordar, tenho de ler e conhecer. Chomsky é uma referência incontornável do mundo atual.

O inverno é inspirador para colocar a leitura em dia. Mas quanto dura sua esperança em um livro?

Para discordar de um autor importante, tenho de ler e conhecer

O modelo que Laurentino Gomes levou a um estado de excelência é escolher uma data e fazer uma análise ampla. Rodrigo Trespach seguiu a senda e escreveu *1824* (Citadel, 2023). O foco do livro é a imigração alemã e os duzentos anos de São Leopoldo, a propósito, minha cidade natal. A obra amplia muito o episódio do inverno de 1824, que trouxe para as margens do Rio dos Sinos as famílias germânicas. Vemos José Bonifácio, Pedro I, Leopoldina, personagens quase folclóricas, como Schaeffer, lutando por motivos variados para que chegassem colonos ao Brasil. As lutas e desafios dos pioneiros (e os muitos intermediários nem sempre honestos do processo) contam uma saga que prende a atenção do leitor. Em ano de tragédia e cheias, é uma excelente leitura sobre raízes.

Vivemos época de ideias polarizadas. Mais do que nunca, devemos ler a fina pena da professora Scarlett Marton. A conhecida especialista escreveu *Nietzsche, Filósofo da Suspeita* (Autêntica Editora, 2024). As polêmicas do filósofo alemão sobre democracia, feminismo e religiões são bem conhecidas. Com o rumo seguro estabelecido pela autora, vamos pensando além de "era ou não misógino" e vamos tornando complexas questões que escapam ao maniqueísmo barato. Livro pequeno e denso, ao mesmo tempo. "À existência humana o filósofo conta atribuir um novo sentido; quer fazer coincidir sentido e realidade. Assim é que de nós, seus leitores, exige uma atitude: a de aceitar a vida no que ela tem de mais alegre e exuberante, mas também de mais terrível e doloroso. E não há afirmação maior da existência humana que a de que tudo retorna sem cessar." Nietzsche suspeita e faz filosofia a "golpes de martelo", algo profundamente necessário para 2024.

Escolhi alguns dos livros que li neste semestre. Confesso uma novidade: até há alguns anos, eu jamais (ou muito raramente) abandonava um livro antes do fim. Quando eu o fazia, como não concluí *Finnegans Wake* (James Joyce) no passado, era o reconhecimento do limite da minha compreensão em inglês. Não era uma crítica ao autor, era a constatação da minha incompetência. Em 2024, eu comecei a agir assim: tendo chegado à página cinquenta de um romance ou livro de análise filosófica, mas notando que nada de novo ou bom sairia daquele mato, decidi não arriscar mais. Dessa forma, ao lado dos bons textos que indiquei aqui e terminei com entusiasmo, poderia fazer uma crônica de muitos outros que abandonei. Tenho consciência de que o tempo não é eterno; por isso, quero ler muita coisa boa ainda. Minha esperança dura, em média, cinquenta páginas. E a sua, querida leitora e estimado leitor, sobrevive mais? ●

LEANDRO KARNAL É HISTORIADOR, ESCRITOR, MEMBRO DA ACADEMIA PAULISTA DE LETRAS E AUTOR DE 'A CORAGEM DA ESPERANÇA', ENTRE OUTROS